

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SEPLAN-PR/COMISSÃO NACIONAL DE REGIÕES METROPOLITANAS E POLÍTICA URBANA
PREFEITURAS MUNICIPAIS DA GRANDE VITÓRIA

LAZER NA GRANDE VITÓRIA

FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

STP
00115

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SEPLAN-PR/COMISSÃO NACIONAL DE REGIÕES METROPOLITANAS E POLÍTICA URBANA
PREFEITURAS MUNICIPAIS DA GRANDE VITÓRIA

LAZER NA GRANDE VITÓRIA

FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

Abril/1978

GOVERNADOR DO ESTADO

Elcio Alvares

SECRETÁRIO EXECUTIVO DA CNPU

Jorge Guilherme de Magalhães Francisconi

PREFEITO MUNICIPAL DE VITÓRIA

Setembrino Idwald Neto Pelissari

PREFEITO MUNICIPAL DE VILA VELHA

Américo Bernardes da Silveira

PREFEITO MUNICIPAL DA SERRA

José Maria Feu Rosa

PREFEITO MUNICIPAL DE CARIACICA

Aldo Alves Prudêncio

PREFEITO MUNICIPAL DE VIANA

Carlos Magno Pimentel

DIRETOR SUPERINTENDENTE DA FJSN

Stélio Dias

SUPERVISOR

Arlindo Villaschi Filho

TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

Carlos Cândido Caser

Helena Maria Gomes

Michel Otto Bergmann

COLABORADORES

André Tomoyuki Abe

Carlos Alberto Feitosa Perim

Fernando Lima Sanchotene

AUXILIAR TÉCNICO

Sebastião Salles de Sá

ANEXO ELABORADO POR:

Izabel Helena Oliveira de Souza

Diane Juanita André

EQUIPE DE APOIO DA FJSN**ARTE**

José Luiz Gobbi Fraga

APRESENTAÇÃO

Uma das preocupações mais marcantes do trabalho de planejamento integrado que a Fundação Jones dos Santos Neves vem fazendo para a Aglomeração Urbana da Grande Vitória, refere-se à urgência de serem tomadas medidas no sentido de não permitir que o crescimento vertiginoso da cidade tenha como subprodutos imediatos a sua descaracterização e a sua desumanização.

Após a Proposta de Ordenamento Urbano e como seu detalhamento, passamos aos órgãos públicos, principalmente às Prefeituras de Vitória, Vila Velha, Cariacica, Serra e Viana, e ao conhecimento da comunidade, o presente trabalho que estuda a problemática do lazer na Grande Vitória.

Ele procura, acima de tudo, ser um marco no sentido da humanização de nossa metrópole emergente.

SUMÁRIO	PG
1. INTRODUÇÃO	11
2. EVOLUÇÃO URBANA: UMA CRÔNICA DE ÉPOCA	15
2.1. Os primeiros anos	16
2.2. O século atual	19
2.3. Elementos da transformação	21
2.4. Do regional ao urbano	22
2.5. A aglomeração	24
3. FORMAS DE LAZER: A PROBLEMÁTICA ATUAL	27
3.1. Comportamento recreativo	28
3.2. Áreas de sociabilidade	30
3.2.1. Praças	30
3.2.2. Aspectos recreacionais das ruas e avenidas	34
3.2.3. Clubes sociais	35
3.2.4. Centros comunitários	35
3.3. Recreação ativa	37
3.3.1. Praias	37
3.3.2. Futebol improvisado	39
3.3.3. Ginásios de esportes	39
3.3.4. Estádios e outros equipamentos esportivos	41
3.4. Recreação passiva	42
3.4.1. Cinema	42
3.4.2. Televisão	43
3.4.3. Jornal	45
3.4.4. Rádio	47
3.4.5. Biblioteca	47
3.4.6. Teatro	51
3.4.7. Galeria de arte	51

4. ALGUMAS PROPOSIÇÕES	53
4.1. Áreas de sociabilidade	56
4.1.1. Parques	56
4.1.1.1. Considerações Gerais	56
4.1.1.2. Vitória	57
4.1.1.3. Vila Velha	66
4.1.1.4. Cariacica	72
4.1.1.5. Serra	74
4.1.1.6. Viana	76
4.1.2. Praças	76
4.1.2.1. Considerações preliminares	76
4.1.2.2. Vitória	78
4.1.2.3. Vila Velha	83
4.1.2.4. Cariacica	91
4.1.2.5. Serra e Viana	98
4.1.3. Aspectos recreacionais das ruas e avenidas	98
4.1.3.1. Considerações preliminares	98
4.1.3.2. Vitória	99
4.1.3.3. Vila Velha	101
4.1.3.4. Cariacica	103
4.1.3.5. Serra	104
4.1.3.6. Viana	104
4.2. Recreação ativa	106
4.2.1. Orla marítima	106
4.2.1.1. Considerações gerais	106
4.2.1.2. Vitória	107
4.2.1.3. Vila Velha	111
4.2.1.4. Serra	113

4.2.2. Equipamentos esportivos e culturais	117
4.2.2.1. Considerações preliminares	117
4.2.2.2. Equipamentos esportivos	118
4.2.2.3. Equipamentos culturais	118
4.2.3. Animação recreativa: algumas observações	119
5. ALGUMAS PRIORIDADES E CUSTOS	120
ANEXO: O emprego de materiais naturais e de sucatas na prepara <u>ç</u> <u>ã</u> o de áreas de lazer	131
1. Introdução	133
2. Objetivos	135
3. Fases do projeto	161
4. Conclusão	162
BIBLIOGRAFIA	163
Bibliografia do anexo	165

LISTA DE QUADROS

PG

Nº 01 - GRANDE VITÓRIA: ÁREAS DE PRAÇA	30
Nº 02 - GRANDE VITÓRIA: ÁREAS DE PRAIA	38
Nº 03 - GRANDE VITÓRIA: GINÁSIOS DE ESPORTES	40
Nº 04 - GRANDE VITÓRIA: ESTÁDIOS DE FUTEBOL	41
Nº 05 - GRANDE VITÓRIA: OFERTA DE CINEMAS	43
Nº 06 - GRANDE VITÓRIA: JORNAIS E REVISTAS LOCAIS	46
Nº 07 - GRANDE VITÓRIA: BIBLIOTECAS PÚBLICAS	50
Nº 08 - PRAÇAS	125
8.1. Vitória	125
8.2. Vila Velha	126
8.3. Cariacica	127
Nº 09 - PARQUES	128
Nº 10 - PRAIAS	129
Nº 11 - LAZER NA GRANDE VITÓRIA: INVESTIMENTOS POR MUNICÍPIO	130

LISTA DE FIGURAS	PG
MAPA GRANDE VITÓRIA: Parques e Praças Propostos	55
CROQUI Nº 01 - PARQUE MACIÇO CENTRAL	58
CROQUI Nº 02 - PARQUE MIRANTE ILHA DE VITÓRIA	61
CROQUI Nº 03 - PARQUE SOLAR MONJARDIM	64
CROQUI Nº 04 - PARQUE GUADALAJARA	67
CROQUI Nº 05 - PARQUE MIRANTE DE ARIBIRI	69
CROQUI Nº 06 - PARQUE DIVINO ESPÍRITO SANTO	71
CROQUI Nº 07 - PARQUE BELA AURORA	73
CROQUI Nº 08 - PARQUE AREINHA	77
CROQUI Nº 09 - CAMBURI - JARDIM DA PENHA	79
CROQUI Nº 10 - PRAÇA BAIRRO DE LOURDES	81
CROQUI Nº 11 - PRAÇA PREFEITO OSWALDO GUIMARÃES	82
CROQUI Nº 12 - PRAÇA GOVERNADOR BLEY	84
CROQUI Nº 13 - PRAÇA DO IBES	86
CROQUI Nº 14 - PRAÇA DE ARIBIRI	87
CROQUI Nº 15 - PRAÇA BAIRRO ALVORADA	89
CROQUI Nº 16 - PRAÇA SANTA INÊS	90
CROQUI Nº 17 - PRAÇA ITAQUARI	92
CROQUI Nº 18 - VALE ESPERANÇA	94
CROQUI Nº 19 - BAIRRO OURO VERDE	96
CROQUI Nº 20 - PRAÇA DE ITACIBÁ	97

CROQUI Nº 21 - AVENIDA CÉSAR HILAL	100
CROQUI Nº 22 - AVENIDA BEIRA MAR	102
CROQUI Nº 23 - AVENIDA EXPEDITO GARCIA	105
CROQUI Nº 24 - AVENIDA DANTE MICHELINI	108
CROQUI Nº 25 - ATERRO DA COMDUSA	110
CROQUI Nº 26 - PRAÇA PRAIA DA COSTA	112
CROQUI Nº 27 - PARQUE CARAPEBUS	114
CROQUI Nº 28 - CAMPING MANGUINHOS	115

1.

INTRODUÇÃO

No contexto da cidade moderna, a recreação é concebida como ocupação do tempo livre, no qual o indivíduo refaz suas forças físicas e mentais, contrastando com o tempo destinado às atividades profissionais ou rotineiras. Seu principal componente é o descanso.

Os convencionais de lazer e de recreação costumam sugerir a criação ou fortalecimento de atividades que visem as primeiras horas da noite e os fins de semana, procurando atrair as pessoas fora do lar para equipamentos culturais, esportivos e/ou de divertimento.

Contudo, analisando o problema numa ótica mais abrangente, o Presente Plano enfoca as necessidades da população da Aglomeração Urbana da Grande Vitória, com vistas a melhor integrar os espaços e o tempo destinados à vida familiar e profissional, assim como os deslocamentos entre ambos os setores.

Baseados na oferta existente, verifica-se, atualmente, que a conurbação da Grande Vitória apresenta acentuada queda de opções de lazer ativo, registradas a partir da eclosão do processo migratório provocado pela erradicação do café.

A expansão urbana não foi acompanhada pela adição de áreas comunitárias destinadas a lazer. Os bairros registram crescentes taxas de ocupação, ao mesmo tempo em que se rarificam os espaços livres. A oferta existente é anterior à migração desenfreada dos anos 60/70, desequilíbrio que motiva a perda de função da praça, principal articulador da participação social voluntária.

Paralelamente, a cidade assiste ao desaparecimento gradativo dos "cam pínhos de pelada", uma das formas de lazer ativo mais expressivo. Essa manifestação popular tem sua duração limitada, uma vez que obedece a um processo de ocupação do solo, que acaba tomando esses espaços livres às edificações.

Enquanto isso, aumenta o número de habitantes que não pratica nenhuma forma de recreação fora de sua própria casa. A televisão vem transformando o lazer ativo em passivo, substituindo aos poucos as mudanças de lugar, ritmo e estilo como formas de romper o tédio e superar a fadiga. Este fato apresenta um lado negativo, pois provoca desarticulação da interação da população com seu meio ambiente.

Através de uma concepção histórica, o Plano procura entender melhor a configuração do problema, observando as metamorfoses sofridas pelo espaço urbano a partir do processo migratório. E, considerando a infraestrutura recreacional existente (3º capítulo), apresenta propostas para a melhoria e/ou criação de praças, áreas à implantação de parques e sugestões para valorizar a ambientação das praias; além de modificar o espaço cênico das ruas e avenidas. E, finalmente, mostra algumas prioridades e custos à sua implantação.

As proposições, representadas por croquis, procuram dar uma idéia inicial que, certamente, terá de ser desenvolvida. Por isso, o Plano deve ser encarado apenas como formalizador de diretrizes e prioridades no campo da recreação e do lazer na Aglomeração, nunca como um trabalho final. Para tanto, ratifica-se a necessidade de serem reservadas áreas destinadas a uso coletivo, a médio e longo prazos. Mais do que a realização da própria obra, essa tarefa evitará que, num futuro não muito distante, outras atividades ocupem tais espaços, ficando o Poder Público impossibilitado de colocá-las à disposição da população, implicando em desapropriações decorrentes.

É parte anexa do Plano, o Anteprojeto "*O Emprego de Materiais Naturais e de Sucatas na Preparação de Áreas de Lazer*". Pretende-se com isso exemplificar idéia para implantação de áreas de lazer a baixo custo.

2.

EVOLUÇÃO URBANA: UMA CRÔNICA DE ÉPOCA

2.1.

OS PRIMEIROS ANOS

Vitória, nos primeiros 300 anos de existência do Espírito Santo, pouco se desenvolveu, conservando feições coloniais. A estabilização da malha urbana é resultado da falta de vitalidade econômica e demográfica do Estado. A ocupação estendia-se do morro à beira d'água, com edificações voltadas às ruas e, conseqüentemente, apresentando os fundos voltados ao mar. As embarcações chegavam à beira da praia, ligadas a terra por pequenos trapiches. A vista predominante obedecia à visão dos planos inclinados dos telhados e os verticais das fachadas. O traçado obedecia a topografia do terreno.

Duas edificações saltavam aos olhos: o Palácio Anchieta, com suas escadarias chegando à praia, e as torres da Igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória. A primeira, por ser a maior obra já edificada em Vitória. A mancha urbana não apresentava nenhuma praça, sendo as vias estreitas para comportarem árvores, o mesmo ocorrendo com os fundos das residências, geralmente sem tratamento ou arborização.

Poucos largos salientavam-se na cidade, sendo o mais significativo o de Afonso Brás, junto ao Palácio, além do Largo da Matriz, na cidade baixa. Nesse local havia uma pequena praia, formada pelo rio que ali desembocava.

A circulação se fazia a pé ou a cavalo, sendo as ruas estendidas quase que exclusivamente como meios de ligação ou vias e linhas de percurso, que ligavam domicílios aos pontos de interesse coletivo. Quase sempre tinham significado de permanência.

Esse quadro somente vem a se modificar no início do século atual, quando o Estado começa a ser movido pela monocultura do café. Em meados do século passado, Vitória contava com apenas 12.269 habitantes, quando começa a sofrer as primeiras metamorfoses, provocadas pela ascensão da lavoura cafeeira na capitania.

Muniz Freire, em 1892, promove os primeiros melhoramentos urbanos e a incorporação de uma área cinco vezes maior do que a então ocupada pela capital. *"Estas obras começam um processo de conquistas de terras ao mar"* (Maurício Roberto). O Conselho Municipal cria um código de posturas, visando melhoramentos de salubridade das habitações, face aos surtos epidêmicos, sendo instalado os serviços de limpeza pública, coleta de lixo, saneamento de valas e banhados. Já se fala na preservação das matas do maciço central, visto possuir diversas nascentes de água que abastecem a cidade.

A malha urbana passa por sucessivas modificações. Surge o aterro do Campinho (onde seria mais tarde instalado o Parque Moscoso) e o aterro do Largo da Conceição. Começa a construção de um novo arrabalde, o da Praia do Suã, com traçado das vias Av. Vitória e Reta da Penha, com visuais do Convento, aterro e baixios, no Governo Muniz Freire.

A renovação urbana provoca a demolição de edificações antigas para a abertura de novas vias. Cria-se maior liberdade no traçado. A parte alta, antes caracterizada pelas vielas estreitas, sem alinhamento, delineadas pelos sobrados e residências dos anos setecentos e oitocentos, começa a sofrer renovações. As igrejas são atingidas: a da Misericórdia cede lugar à edificação do Palácio Domingos Martins, o mesmo acontecendo com a Casa de Câmara. A igreja São Tiago é desfigurada, sendo sua área anexada ao Palácio. A igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória é demolida para a construção da Catedral, em estilo neo-gótico e as de São Francisco e da Ordem Terceira do Carmo são demolidas.

As novas edificações respondem às características da época, sendo o Palácio Anchieta remodelado, terminando com os últimos remanescentes do período colonial. Nas edificações surgem pátios laterais, pequenos jardins, maiores áreas de iluminação e aeração, maior liberdade do partido arquitetônico, emprego de técnicas construtivas mais aprimoradas, em função da mão-de-obra especializada dos migrantes.

Surgem diversos estabelecimentos comerciais de importância, instalados nas ruas do Comércio, Primeiro de Maio e Alfândega. E, pouca coisa resta do caráter e da malha informais da Vila de Vitória. Ficam algumas construções, como a Capela de Santa Luzia, as igrejas São Gonçalo e Rosário dos Pretos, dois sobrados, setecentista e oitocentista, respectivamente, junto à Catedral, o frontispício do conjunto Franciscano e o Colégio Santiago, hoje sede do Governo Estadual.

2.2

O SÉCULO ATUAL

A passagem do século marca significativa mudança na vida urbana. As relações, se durante o período colonial se desenvolvem em ambientes fechados, agora voltam-se para os espaços abertos. A atividade portuária, emergente durante a ascensão do café, cria um movimento constante de barcos, ligando as diversas colônias à capital. Este fato constitui verdadeiro fomento à nova vida urbana, pois gera um fluxo de populações interioranas que se integram ao cotidiano de Vitória. As ruas, que no período colonial são meros elementos de ligação de espaços, notadamente na parte mais alta da cidade, agora assumem significado maior de local de passeio, atividades de comércio e integração.

Os espaços coletivos aumentam, com a criação de diversas praças, como a Costa Pereira, no antigo Largo da Conceição, Parque Moscoso, no local do Aterro do Campinho e o Horto-Municipal, em Maruípe, todos com traçados de Paulo Motta. A praça surge, assim, da necessidade de espaços para os encontros de maior duração.

E o Parque Moscoso vem consolidar essa relação. É inaugurado em 1911, sendo conhecido como "*O Campinho*", pois foi implantado com aterros de mangues executados por Henrique Moscoso. Jerônimo de Souza Monteiro, Presidente do Estado, e principal articulador à sua implantação, define a praça Moscoso como "*O melhor ponto para um vasto jardim, onde a população possa buscar distração, em passeios, não se prestando para edificações pela inconsistência do terreno, não podia encontrar melhor aplicação*", mensagem foi dirigida ao Congresso do Espírito Santo, em outubro de 1911.

Esse logradouro público, até a década de 60, constituiu-se numa das principais atrações da cidade. Localizado entre as avenidas Cleto Nunes, República e as ruas José Anchieta e 23 de Maio, seu momento inicial é marcado pela presença da elite social da época, que *desfrutava de amplas alamedas, recantos paisagísticos junto ao lago* e, principalmente, do orquidário, na parte Leste do Parque.

Na Concha Acústica, localizada próximo a uma das entradas, obra do Arquiteto Francisco Bolonha, promoviam-se concertos ao ar livre. No coreto depois demolido, a Banda de Músicos da Polícia Militar executava retretas. E, ainda havia o recanto infantil, existente até hoje.

Diversos clubes recreativos estavam localizados próximo ao Parque Moscoso. O mais famoso, o Clube Vitória, promovia concertos, conferências e recitais, além de outros acontecimentos culturais da época.

O movimento do cais gera a instalação de diversos quiosques de madeira, hexagonal ou quadrado, ao longo da baía, onde reuniam-se as pessoas para conversas rotineiras, jogos de bilhar, cafés, encontros políticos e demais atividades. Não muito longe, o Café Globo, dos irmãos Trinxet, era o local predileto de um grupo da época. Suas mesas eram dispostas pela calçada, assim como acontecia com o Café Rio Branco. O primeiro, localizava-se na rua Duque de Caxias e o segundo na Alfândega. No Éden Parque, a principal atração era o "Café Dançante". E, não menos importantes, eram os encontros nos dois barracões de madeira, existentes no ancoradouro das barcas a vapor, que faziam a linha Vitória, Paul, São Torquato e Vila Velha.

2.3.

ELEMENTOS DA TRANSFORMAÇÃO

O bonde puxado a burros surgiu na primeira década deste século. Na década de 20, os melhoramentos são realizados por Florentino Avidos, com a inclusão de novas linhas e bondes, elemento indutor do crescimento urbano da época. Promove novos calçamentos de ruas, reformulando a drenagem pluvial, ligando a Ilha ao Continente através de uma ponte secular, que mais tarde receberia o nome de Florentino Avidos.

Fica formado o bairro de Jucutuquara, tornando-se mais acessível os da Praia Comprida, Suã, Bomba, Maruípe, Ilha de Santa Maria e Santo Antônio. Prosseguem as obras do Porto, consolidando-se a função portuária da cidade, em meados da década de 30, com a construção do cais de minérios, que transforma-se num corredor de exportação de minérios, com a descoberta das minas do Cauê. Logo após, inaugura-se o cais comercial, comportando navios de grande calado.

Os aterros e a construção do Porto dão a cidade uma trama mais regular, tendendo para o xadrez. A cidade cresce para o Leste, em busca das praias litorâneas e também para Oeste, em direção à ponte de ligação Florentino Avidos, facilitando a conurbação com a Vila Velha. E a cidade começa a apresentar a configuração atual.

2.4.

DO REGIONAL AO URBANO

Com a erradicação do café, a cidade sofre um crescimento desmesurado. Grandes contingentes populacionais são liberados do campo e se aglomeram na periferia, surgindo bairros dormitórios em Cariacica e Vila Velha, provocando a proliferação de favelas, modificando a paisagem da capital, principalmente a partir das encostas dos morros. Surgem os bairros de verão, localizados principalmente em Jacaraípe, Nova Almeida, Manguinhos e Barra do Jucu. Nos núcleos mais densos surgem novas áreas comerciais, consolidando faixas industriais às margens da BR-101 e 262, se expandindo as áreas portuárias.

Entre 1960 e 1970, a fase crise do café, o processo migratório ocasiona um crescimento da Grande Vitória numa elevada taxa de 6,9% ao ano, enquanto o resto do Estado decrescia a taxas de 0,05% ao ano. Cerca de 205 mil habitantes deixaram o campo, dos quais 126 mil convergiram para a Grande Vitória, chegando a uma população na ordem dos 385 mil habitantes. Nos anos de 1970 a 1975, a taxa de crescimento fica em torno de 4,8% ao ano, quando a Grande Vitória se aproxima dos 500 mil habitantes.¹

Novas áreas de uso foram definidas de acordo com as vantagens locais específicas de cada atividade, através da conquista de novos espaços, ou da renovação urbana. Desigualmente ocupada, devido ao sítio

¹FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES. *Estrutura Demográfica do Espírito Santo - 1940/2.000*. Vitória, 1977. 309 p.

urbano oferecer dificuldades, predominando mangues e morros, além da própria limitação física, a Aglomeração apresenta hoje pontos de ocupação compacta e densidade elevada que contrastam com as baixas densidades, a ocupação rala e descontínua da maior parte da sua extensão.

2.5.

A AGLOMERAÇÃO

A Microrregião de Vitória tem uma área de 1.461Km² e abrange os Municípios de Vitória, Vila Velha, Cariacica, Serra e Viana. O quadro urbano é compreendido pela conurbação Vitória-Vila Velha-Cariacica, os núcleos periféricos das sedes municipais de Viana, Serra e Cariacica, as localidades desenvolvidas a beira-mar de Manguinhos, Jacaraípe, Nova Almeida e Barra do Jucu, além do adensamento verificado nos últimos anos no planalto de Carapina.²

O ritmo de crescimento urbano experimentado pela Aglomeração na Grande Vitória, a partir das últimas duas décadas, interrompeu um processo natural de interação entre o habitante e seu meio ambiente físico circundante - a própria cidade. A expansão urbana não foi acompanhada pela adição de áreas comunitárias destinadas a lazer. As altas densidades residenciais dos bairros deu à relação habitação e recreação um caráter frágil, ficando evidenciado o contraste entre áreas edificadas e recreação na Grande Vitória.

A oferta de áreas coletivas, na Aglomeração, é praticamente a mesma do início do século, apesar dos altos índices de ocupação do solo, verificados nos últimos 25 anos. Esses espaços, ao longo da evolução urbana, desempenham papel de articulador da participação social voluntária. Na virada para o século atual, os espaços coletivos representam mudanças significativas nas relações sociais, até então desenvolvidas em espaços fechados, passando a se constituir no principal articulador da interação da população com seu meio ambiente.

²FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES. *Grande Vitória: Dimensionamento e Localização do Novo Terminal de Passageiros*. Vitória, 1977. 2 v.

Mas o crescimento experimentado pela Grande Vitória, nos últimos 20 anos, a introdução dos veículos de comunicação de massa e a racionalização do trabalho moderno, provocaram a perda de função das praças. Surge uma nova concepção de lazer, o passivo, que foi substituindo aos poucos as mudanças de lugar, ritmo e estilo, como formas de romper o tédio e superar a fadiga. E, gradativamente, a Aglomeração foi perdendo a vida associativa, registrada em áreas abertas, para novamente estabelecer o relacionamento em espaços fechados.

A fase atual é de mudança. São previstas para a Grande Vitória, principalmente a partir do momento em que os Grandes Projetos começarem a operar, transformações rápidas na malha urbana. Quase 6 bilhões de dólares serão injetados na Economia do Estado, na passagem primário-exportadora para um processo intenso de industrialização. Substantial transformação atingirá as bases econômica, social e política do Estado.

*"Observa-se que 80% dos investimentos e dos empregos gerados estão concentrados na área da Grande Vitória e que os outros, com exceção da indústria de celulose da Companhia Vale do Rio Doce, localizam-se na faixa litorânea, num raio de 100 quilômetros de Vitória. Reforça-se, então, as desigualdades intra-regionais, repetindo-se, mais uma vez, o processo verificado no Brasil como um todo, onde as atividades econômicas relevantes estão concentradas principalmente no eixo Rio - São Paulo."*³

Os Grandes Projetos compreendem a Usina Siderúrgica de Tubarão, Usina de Laminados Não-Planos, Usinas de Pelotização da Companhia Vale do Rio Doce, Usina de Pelotização SAMARCO, Estaleiro de Reparos Navais, Aracruz Celulose, FLONIBRA - Empreendimentos Florestais, Superporto de Tubarão, Porto de Barra do Riacho, Terminal de Exportação de Ubu e Projetos Portuários no Canal da Baía de Vitória.

³MEDEIROS, Antônio Carlos de. *Espírito Santo: A Industrialização como Fator de Desautonomia Relativa*. Rio de Janeiro, FVG/EBAP, 1977. 171 p.

É de se prever que, com a implementação dos Grandes Projetos, a Cons
trução Civil será incrementada, face a demanda habitacional que por
certo crescerá. O resultado será a densificação dos bairros, apresen
tando uma tendência natural à ocupação de áreas intersticiais cujo apro
veitamento atual beneficia o espaço coletivo. Numa ação de planejamen
to, cabe assegurar aos espaços ociosos condições para que, à medida em
que ocorrer a expansão urbana, sejam destinados a uso coletivo para
lazer. Numa primeira abordagem do problema, o presente Plano irá
enfocar algumas dessas áreas a serem preservadas, para o estabeleciment
o de uma vida mais associativa.

Numa análise prévia, conclui-se que o lazer na Grande Vitória ganha as mais diversificadas formas. O sítio urbano é rico em beleza natural: o mar, a baía, os morros (quase todos razoavelmente ocupados por habitações) e algumas áreas livres. Mas, a grande maioria não pratica nenhuma forma de recreação fora da própria casa.

3.

FORMAS DE LAZER: A PROBLEMÁTICA ATUAL

3.1.

COMPORTAMENTO RECREATIVO

O conhecimento e avaliação das formas de lazer, na Grande Vitória, dependem de pesquisas que procurem mostrar como e quais são os equipamentos utilizados pela população capixaba. O Plano de Desenvolvimento Integrado da Microrregião de Vitória, elaborado em 1970⁴, levou em consideração a natureza e participação dos habitantes (passiva ou ativa), bem como a localização das atividades internas (locais especificamente construídos para abrigar atividades culturais ou recreativas) e externas (áreas livres). As atividades recreativas, em si, foram também objeto de investigações na pesquisa domiciliar e estudadas através da observação e de entrevistas com usuários e pessoas ligadas ao setor.

Algumas das conclusões chegadas pelo Plano estão hoje defasadas. Mas, qualitativamente ele permite uma visão de cada um dos tipos de espaços, equipamentos e atividades, bem como chegar a uma visualização do comportamento atual da população frente à recreação.

A pesquisa domiciliar demonstrou que a predominância das respostas acentuou-se em toda a Aglomeração, no ficar em casa ou fazer visitas, cerca de 88% dos entrevistados. A atividade recreativa mais comum é a frequência às praias, abrangendo apenas 2,4% da população adulta.

⁴M. ROBERTO ARQUITETOS. *Plano de Desenvolvimento Integrado da Microrregião de Vitória*. Rio de Janeiro, 1973. 3 v.

A pesquisa evidencia estreita relação entre renda familiar e o hábito de recreação:

"(...) à medida que cresce a renda, decresce o hábito de ficar em casa, ou fazer visitas, em benefício do comportamento que favorece o banho de mar, a frequência a clubes e casas de campo e praia. Este último hábito, por exemplo, apresenta o maior índice (10,9%), justamente para a classe de renda de mais de 10 salários mínimos, ficando o mais baixo (0,2) com a classe de renda entre um e três salários mínimos, já que na classe de renda de até um salário mínimo não houve qualquer registro neste sentido. Procedimento paralelo se observa com relação à prática de ir a praia que atinge seu maior índice (5,9%) na classe de renda de mais de dez salários mínimos e o menor (1,4%) na classe de renda entre um e três salários mínimos."⁵

⁵Op.Cit. p. 5.4/12.

3.2.

ÁREAS DE SOCIABILIDADE

3.2.1. PRAÇAS

De uma maneira geral, as praças, na Grande Vitória, apresentam-se em completo abandono e carência do elemento verde. As árvores de grande porte são escassas, havendo a predominância de pequenos canteiros, que não chegam a quebrar a monotonia dos espaços edificados. Parcos são também os equipamentos, notadamente os de recreação infantil. O índice médio de áreas das praças da Aglomeração é de $0,5\text{m}^2$ por habitante, sendo o mais baixo verificado em Cariacica, com $0,1\text{m}^2$ por habitante. Apesar de a ONU estabelecer um índice ideal de 12m^2 por habitante, não se chega a uma determinação do índice ideal para Aglomeração já que há carência de um estudo mais aprofundado.

QUADRO 1

GRANDE VITÓRIA: ÁREAS DE PRAÇA

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	ÁREA m^2	$\text{m}^2/\text{HAB.}$
Vitória	186.700	90.072	0,5
Vila Velha	187.000	129.161	0,7
Cariacica	150.920	13.800	0,1
Serra	32.600	52.129	1,6
VIANA	16.380	16.610	1,0
	573.600	301.772	0,5

Fonte: FJSN.

Alguns bairros dispõem de pequenas áreas, mas quase sempre áridas, com pouca vegetação e muito cimento.

A seguir, a relação de alguns espaços que oferecem uma *amostragem* da problemática:

JARDIM DA PENHA: Dentre os espaços reservados, como áreas verdes, as rótulas arborizadas recentemente, não têm nenhum equipamento infantil, e não são utilizadas, devido ao tráfego intenso que prejudica o acesso às mesmas.

BAIRROS - JARDIM CAMBURI, REPÚBLICA E ADJACÊNCIAS: Apresentam a situação característica da maioria dos conjuntos habitacionais e loteamentos em grande escala: áreas reservadas ao lazer com reduzidas dimensões, sem qualquer tratamento e conseqüentemente com baixa utilização.

BAIRRO DE LOURDES: Não dispõe de nenhuma praça, embora a maioria das residências possuam alguns espaços livres. A densificação da ocupação e o surgimento de edificações multi-familiares *aumentam a carência de áreas verdes.*

BENTO FERREIRA: A Praça Orlando Guimarães, junto à Avenida Cesar Hilal, que está sendo equipada pela Prefeitura Municipal de Vitória, apresenta o único espaço público destinado ao lazer para o bairro, que apresenta tendência de densificação com reduzido espaço verde.

MORRO DO ALAGOANO: Os moradores do local utilizam uma área livre junto ao campo de futebol, em frente ao Centro Comunitário, embora não haja qualquer equipamento ou mesmo recanto infantil.

JUCUTUQUARA: Possui uma praça, junto à Avenida Vitória, arborizada e tratada, mas, é muito pequena para área de número de pessoas a que atende. Há também a praça Governador Bley na parte mais central, que apresenta dimensões reduzidas para Jucutuquara, um bairro carente em oferta de lazer ativo.

VILA VELHA: Esse Município é o primeiro da conurbação atual, acha-se bem dotado de espaços coletivos para lazer, se considerarmos a vasta orla marítima que possui. Mas, o estado geral de conservação das praças é ruim. As deficiências podem ser levantadas por bairros, como segue:

IBES: A praça central apresenta uma considerável área livre, mas, seu aproveitamento é prejudicado pelo trânsito de veículos nas 3 ruas que subdividem o espaço em áreas com reduzidos equipamentos e pouca disponibilidade de áreas verdes.

JARDIM GUADALAJARA, JARDIM ASTECA, NOVO MÉXICO (e outros Conjuntos Habitacionais, COHAB e INOCOOP-ES): As áreas reservadas para o lazer carecem de arborização, ajardinamento e equipamentos, sendo que aquelas que já haviam sido equipadas, encontram-se em completo abandono. Carecem ainda de espaços destinados às atividades esportivas.

COBILÂNDIA: Problema semelhante, verifica-se nesse bairro: falta de arborização e ajardinagem das pequenas praças existentes. A maior área disponível, por ser em forma de rôtula, apresenta ainda o problema de segurança para os usuários.

ARIBIRI: Duas praças existentes, (a principal, localizada no centro do bairro, e uma pracinha localizada na esquina da rua Aristides Miranda com a Estrada Velha). São pequenas e estão abandonadas.

GLÓRIA: Possui uma pequena praça em frente a Fábrica GAROTO, em completo abandono. Há total carência de espaços maiores destinados ao lazer neste bairro.

VILA VELHA (SEDE): A praça principal, onde está localizada a Prefeitura Municipal de Vila Velha é árida e pouco atrativa.

BAIRROS ALVORADA E SANTA INÊS: Não existem praças.

SÃO TORQUATO: Duas praças são oferecidas à população do bairro: Getúlio Vargas, em forma de rôtula, sendo um local de movimento intenso de veículos e outra um pouco mais centralizada, ambas de dimensões reduzidas.

CARIACICA: O Município apresenta problemas com relação a espaços para lazer, devido a ocupação rápida, densa e desordenada, não existindo nos vários setores, espaços disponíveis.

CAMPO GRANDE: Bairro carente em áreas verdes, ou espaços comunitários. A única área disponível está localizada entre a Avenida Expedito Garcia e a Estrada de Ferro Leopoldina, utilizada atualmente para campo de futebol.

ITAQUARI: A população não dispõe de áreas para lazer ativo. O problema assume grandes proporções, já que para dotar o bairro de praças será necessário desapropriar.

BELA AURORA: Jardim de Infância, Igreja e praça, compõem um só conjunto. A praça quase que totalmente pavimentada de cimento não atende a sua função como área para lazer.

VALE ESPERANÇA: Conjunto Habitacional com 300 unidades residenciais. Não possui nenhuma área pública equipada para lazer.

BAIRRO OURO VERDE: Possui uma área reservada para a instalação de uma praça, mas, que se encontra em abandono.

JARDIM AMÉRICA, ITANGUÁ, ITACIBÁ, PORTO DE SANTANA E ADJACÊNCIAS: Não dispõem de nenhuma praça ou áreas reservadas para esse fim.

SERRA: Na sede do Município, as praças existentes satisfazem em número a demanda, mas, quanto a ambientação, precisam de maior áreas verdes.

Para os muitos conjuntos habitacionais e loteamentos que estão ocupando extensas áreas do Município, os espaços reservados para áreas de lazer/verde não satisfazem às necessidades.

VIANA: A urbanização ainda não atingiu nível de ocupação capaz de justificar a implantação imediata de áreas para lazer. Deve-se entretanto, prestar maior atenção nos loteamentos que estão surgindo, para que não venham criar problemas a médio e longo prazos.

3.2.2. ASPECTOS RECREACIONAIS DAS RUAS E AVENIDAS

As vias são um dos espaços geográfico-sociais do homem urbano. O bem-estar da vida urbana depende também do aspecto dessas vias, que, por isso, devem receber tratamento prioritário. Envolve parques e recursos com alto retorno em forma de melhoria do ambiente e satisfação da população. Muitas são as vias da Aglomeração que apresentam más condições de tráfego, piso em mal estado, obstáculos, sinalização e visibilidade deficientes. É geral a ausência de controle de velocidade. Resultam esses aspectos na insegurança não só dos usuários diretos, como também dos pedestres. As calçadas também são invadidas pelos automóveis, local de estacionamento que frequentemente dificulta o livre trânsito dos pedestres.

A Grande Vitória carece quase totalmente de passeios adequados. No centro de Vitória, as calçadas são estreitas. Não comportam a massa de usuários agravando-se a situação nos pontos de ônibus, onde se faz necessário utilizar parte da via de rolamento, expondo a população a um tráfego veloz e perigoso.

Nos demais bairros, praticamente inexistem calçadas em condições adequadas para o uso. Em tempo de chuva, a situação piora, pois os passeios ficam cheios de entulhos, obstáculos e veículos estacionados. E, em muitos lugares, não são respeitadas as distâncias mínimas de afastamento entre edificações e vias.

A arborização nos logradouros públicos quase não existe, sendo louvável a implantação de um programa de plantio de árvores por parte da Prefeitura Municipal de Vitória, ora em estágio inicial.

3.2.3. CLUBES SOCIAIS

Estão organizados de maneira espontânea na Aglomeração. Das pesquisas elaboradas, nenhuma procura fixar a clientela atendida pelos clubes, por faixa etária, sexo, ou nível sócio-econômico. Pragmaticamente, pode-se deduzir, da pesquisa elaborada para o Plano Diretor Integrado, em 1970, que o maior número de clubes atende às classes média e baixa, numa faixa que predominam crianças e jovens, sendo as pessoas idosas as que menos participam. Sabe-se que eles atendem precariamente às necessidades das várias faixas de população.

Os equipamentos dos clubes estão diretamente relacionados com o nível sócio-econômico a que estão dirigidos, sendo as melhores ofertas destinadas a sócio-contribuintes de melhor poder aquisitivo.

O acesso aos equipamentos dos clubes, em geral, está restrito aos sócios, salvo promoções especiais abrangendo o público em geral, como *bailes e torneios entre clubes*. Dessa forma, os clubes e seus equipamentos não são incluídos como bem coletivo, mas como bem de *determinada Comunidade*.

3.2.4. CENTROS COMUNITÁRIOS

Existem 48 Centros Comunitários na Aglomeração, sendo 10 em Vitória, 29 em Vila Velha, 6 em Cariacica e 3 no Município de Serra, notadamente em bairros pobres. Diversas atividades são desenvolvidas pelos Centros Comunitários, entre elas curso de corte e costura, culinária, algumas possuindo escolas ou creches. Estão em fase de implantação na Aglomeração 4 Centros Sociais Urbanos, sendo 2 em Vila Velha (bairros Boa Vista e IBES) e 2 em Vitória, (bairros Andorinha e Santo Antônio).

Outros deverão ser instalados a partir do próximo ano, nos Municípios de Serra e Cariacica, não estando, porém, definidos os locais onde se rão instalados. Os Centros Comunitários são organizados e implantados pela Secretaria da Cultura e Bem-Estar Social do Governo do Estado do Espírito Santo.

3.3.

RECREAÇÃO ATIVA

3.3.1. PRAIAS

A beleza natural na qual se insere o sítio urbano da Grande Vitória dá ao lazer uma característica peculiar à região. A frequência às praias constitui forma ativa de lazer, apesar da ausência de equipamentos. As populações de menor poder aquisitivo tem maiores dificuldades de acesso a faixa litorânea, dada a carência de transporte coletivo. Paralelamente, em face da falta de vegetação mais densa, os usuários mantêm um tempo de permanência reduzido. Nenhuma quadra de esportes, nenhum *play-ground*, poucos quiosques completam a falta de alternativas, restando apenas as *peladas* improvisadas (exceto em Camburi, que dispõe de três campos em boas condições).

Nesse sentido, a Fundação Jones dos Santos Neves elaborou o Projeto Piloto de Jacaraípe, onde procura explorar as potencialidades da região para o turismo de lazer, medida extensiva a toda faixa marítima. Sua realização permitirá prover a área marítima de equipamentos destinados à práticas esportivas, tais como quadras de volei, basquete e *pelada*; equipamentos destinados à recreação infantil; áreas verdes arborizadas e ajardinadas, passeios para pedestres, quiosques para a instalação de bares, venda de sorvete, frutas, venda de artesanato, sanitários e outros equipamentos.

O quadro a seguir mostra a área aproximada, de praias disponíveis na Aglomeração:

QUADRO 2

GRANDE VITÓRIA: ÁREAS DE PRAIA

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO *	EXTENSÃO (m)	ÁREA (m ²)	m ² /HAB
Vitória	186.700	11.210	168.150	0,90
Vila Velha	187.000	23.406	351.100	1,90
Cariacica	150.920	-	-	-
Serra	32.920	19.000	285.000	8,74
Viana	16.380	-	-	-
	573.600	53.616	804.250	1,40

Fonte: FJSN - Estrutura Demográfica do Espírito Santo

* Estimativa para 1978.

3.3.2. FUTEBOL IMPROVISADO

Uma das atividades esportivas de maior destaque, entre as formas de lazer ativo, é sem dúvidas o futebol.

Os Campos de Peladas, proliferam-se na cidade de maneira improvisada, quase espontânea, situando-se, na maioria, em terrenos baldios, alugados ou públicos, sujeito a desaparecerem com a ocupação progressiva dessas áreas. Nas áreas livres, os *campinhos* de improviso, possuem apenas as traves e o espaço limitado por marcos naturais. Recomenda-se a conservação dessas áreas, bem como melhoria dos equipamentos urbanos e arborização, consolidando e intensificando seu uso para o lazer.

3.3.3. GINÁSIOS DE ESPORTES

Dos 7 ginásios cobertos existentes na Aglomeração, 6 localizam-se no Município de Vitória, e um em Vila Velha. Todos são *alugados* à órgãos ou pessoas que se dispuserem a pagar uma taxa de manutenção.

Os ginásios possuem diversificação de equipamentos e variadas capacidades, podendo acomodar um total de 15.300 espectadores, distribuídos conforme o quadro que segue:

QUADRO 3

GRANDE VITÓRIA: GINÁSIO DE ESPORTES

GINÁSIO	LOCALIZAÇÃO	CAPACIDADE Nº LUGARES	EQUIPAMENTOS
Wilson Freitas	Vitória Forte São João	3.500	- Quadra Multifuncional
SESC	Vitória Centro	3.800	- Quadra Multifuncional
Polícia Militar - ES	Vitória Maruípe	500	- Quadra Multifuncional - Alojamento
SESI	Vitória Camburi	1.500	- Quadra Multifuncional - Alojamento
UFES	Vitória Campus-Goiabeira	2.000	- Quadra Multifuncional
Jones Santos Neves	Vitória B. Ferreira	1.500	- Quadra Multifuncional - Alojamento
Presidente Castelo Branco	Vila Velha 38º BI	2.500	- Quadra Multifuncional - Sala Ginástica, Sala Judô - Bar - Alojamento

Fonte: FJSN.

3.3.4. ESTÁDIOS E OUTROS EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS

Existem na Aglomeração de Vitória 8 estádios de futebol, um dos quais pertencente à Escola Técnica Federal do Espírito Santo.

No Município de Cariacica, em Campo Grande, está sendo construído um novo estádio, com capacidade, em primeira fase, para 45 mil espectadores, pertencente ao Rio Branco A.C. O quadro a seguir discrimina a capacidade de cada estádio, num total de 59.000 acomodações:

QUADRO 4

GRANDE VITÓRIA: ESTÁDIOS DE FUTEBOL

NOME	PROPRIETÁRIO	MUNICÍPIO	CAPACIDADE
Governador Bley	E.T.F.E.S.	Vitória	10.000
Salvador Venâncio da Costa	Vitória F.C.	Vitória	10.000
Caxias Esporte Clube	P.M.E.S.	Vitória	3.000
Atlético F.C. de Vila Velha	Atlético F.C.	Vila Velha	2.000
Engenheiro Araripe	Ass. Desport. Ferr.	Cariacica	30.000
Esporte Clube Brasil	Esp. Clube Brasil	Cariacica	2.000
Serra Futebol Clube	Serra F.C.	Serra	2.000

Fonte: FJSN.

3.4.

RECREAÇÃO PASSIVA

3.4.1. CINEMA

O cinema possui melhor cuidado de mensagem, mas, dos veículos de comunicação de massa, é o que possui menor acesso, pois a maioria está localizada no perímetro central da cidade, possui preços não muito acessíveis, limitando a sua frequência quanto ao poder aquisitivo. A Aglomeração de Vitória possui 14 cinemas, dos quais 9 estão localizados no centro de Vitória, monopolizando esse meio de comunicação.

Na Aglomeração da Grande Vitória a oferta atual, é de 1,2 lugares para cada 100 habitantes. Esse índice, se comparado com o de 1970⁶, mostra uma baixa relativa na oferta que, naquele ano, era de 2 lugares para cada 100 habitantes, apesar de o número de cinemas ter aumentado de 12 para 14, e o número de poltronas de 6.870 para 7.070. Vitória ainda apresenta um bom índice, 2,75 lugares para cada 100 habitantes, apesar de ser menor em relação a 1970, que era de 3,2 lugares para cada 100 habitantes. O índice mínimo recomendado pela UNESCO é de 2 lugares para cada 100 habitantes. A oferta de cinemas está representada no quadro a seguir:

⁶Op. Cit.

QUADRO 5

GRANDE VITÓRIA: OFERTA DE CINEMAS

MUNICÍPIO	NÚMERO DE CINEMAS	NÚMERO DE POLTRONAS	POPULAÇÃO	NÚMERO DE POLT/100 HAB
Vitória	9	5.124	186.700	2,75
Vila Velha	3	1.206	187.000	0,65
Cariacica	2	740	150.920	0,49
Serra	-	-	32.600	-
Viana	-	-	16.380	-
TOTAL	14	7.070	573.600	1,2

Fonte: FJSN.

3.4.2. TELEVISÃO

A pesquisa elaborada em 1970 para o PDI - Plano de Desenvolvimento Integrado da Microrregião de Vitória - não esclarece os tipos de programas de rádio e televisão preferidos pela população capixaba, apesar de reconhecer a significativa penetração desses veículos.

A programação de televisão local é dominada por programas gerados nas emissoras do eixo Rio-São Paulo. Diante desse fato, pode-se inserir a população da Grande Vitória num processo de homogeneização de valores, na medida em que o veículo motiva a participação social - ainda que passiva.

Determinar os gostos do capixaba, seria quase determinar as preferências do espectador brasileiro em geral. Assim, o IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística) define que mais de 45 milhões de brasileiros têm acesso à televisão. Segundo ele, o número de horas que um espectador médio passa a frente da televisão é, em média, 3 horas e meia. Entre os programas preferidos, em todo o Brasil, destacam-se, pela ordem: novelas, filmes, shows, educativos, esportes, entre outros.

Apesar do alto índice de audiência alcançado pela televisão, observa-se que a população não concebe o hábito de assisti-la como forma de lazer, por ser ela passiva, sendo praticada em casa, como diversão ou maneira de passar o tempo. Mas, a televisão, como lazer passivo, tem sido apontada como responsável pela emissão de mensagens que trocam a experiência direta, pessoal, por imagens e relatos, enquanto os indivíduos ficam reduzidos a meros espectadores. As críticas estão baseadas no fato de a televisão possuir funções de *informar, divertir e ensinar*, o que nem sempre acontece. O assunto é polêmico, assumindo proporções nacionais. Tem sido abordado em todo o território nacional, por constituir-se num elemento exógeno à cultura brasileira, uma vez que acumula carga excessiva de violência, gerada principalmente pela exagerada programação dos chamados "enlatados". As soluções devem ser apresentadas a nível nacional, fugindo da competência desse Plano de Lazer. Contudo, diante da polêmica existente, o próprio Ministro das Comunicações, Euclides Quandt de Oliveira, se pronunciou sobre o assunto:

"Estão sendo praticamente impostos aos nossos jovens, principalmente às crianças, cultura e valores estranhos aos brasileiros. A nossa TV Comercial está sendo o veículo privilegiado de importação cultural, fator básico da descaracterização da nossa criatividade. Tal tipo de monopólio acentua cada vez mais a diferen

*ça entre as nações desenvolvidas e as em desenvolvi-
mento. Ajuda, inclusive, a perpetuar a diferença, que
se transforma em virtual colonialismo cultural". (Pu-
blicação da Revista VEJA, edição do dia 20 de julho
de 1977).*

A TV Gazeta, canal 4, é uma das 33 emissoras filiadas à Rede Globo de Televisão, enquanto a TV Vitória pertence aos Diários e Emissoras As associados, hoje com uma rede de 17 emissoras próprias. Já a TV Espíri-
to Santo da Fundação Cultural do Espírito Santo, continua transmitin-
do programação em caráter experimental, por meio de vídeo-tapes, na
própria torre. O canal 2 firmou-se em Vitória através da TV Cultura
Paulista, retransmitida através da EMBRATEL, e posteriormente, pela
TV Educativa Carioca.

3.4.3. JORNAL

O jornal é um dos meios de comunicação de massa mais antigos no Espíri-
to Santo. Seus primeiros periódicos são do início do século passado,
entre eles, destacando-se o *Operário do Progresso*, *Correio de Vitória*,
O Liberal, *A Província do Espírito Santo* e *O Comércio do Espírito San-
to*. Hoje, cinco jornais têm circulação na Grande Vitória. Para uma
população aproximada de 500 mil habitantes, a tiragem dos jornais diá-
rios (Gazeta, Tribuna, Diário e Jornal da Cidade), chega a tão so-
mente a 35 mil exemplares, dando uma média de um jornal para cada 14
habitantes. As principais empresas jornalísticas do Rio e de São Pau-
lo distribuem regularmente um número modesto de exemplares na Grande
Vitória.

QUADRO 6

GRANDE VITÓRIA: JORNAIS E REVISTAS LOCAIS

JORNAL	TIRAGEM	CIRCULAÇÃO
A Gazeta	16.000	Diária
A Tribuna	8.000	Diária
O Diário	3.000	Diária
Jornal da Cidade	3.000	3 ^a a Domingo
Posição	5.000	Quinzenal

REVISTA	TIRAGEM	CIRCULAÇÃO
Agora	10.000	Mensal
Cuca	5.000	Trimestral
Revista FJSN	3.000	Trimestral

INFORMATIVOS DIST. GRATUITA	TIRAGEM	CIRCULAÇÃO
Vitória News	10.000	Semanal
Jornal de Serviço Capixaba	5.000	Quinzenal

Fonte: FJSN.

3.4.4. RÁDIO

Veículo de comunicação de massa pertencente a uma cultura oral. Possui grande penetração junto às populações de baixo poder aquisitivo e anal_ufabetos, mantém-se basicamente desde os períodos anteriores ao advento da televisão. Atualmente, 4 emissoras de rádio AM, (Espírito Santo, Vitória, Capixaba e Difusora de Cariacica) dividem os gostos da popu_lação capixaba. A emissora de FM, Difusora de Cariacica, possui um público mais elitizado. Atualmente, inexistem pesquisas que procurem determinar os gostos e preferências do grande público. As inovações de_u correm do conhecimento empírico do mercado.

3.4.5. BIBLIOTECA

Prédios absoletos, falta de verbas para a compra de novos volumes, re_uduzidos espaços para as salas de leituras, são alguns dos problemas enfrentados pelas bibliotecas da Aglomeração da Grande Vitória.

Mesmo assim, a *Biblioteca Pública Estadual*, da Fundação Cultural do Espírito Santo, procura atender seus usuários com seus 40.290 livros. Sua atual diretora, aponta a falta de espaço, como a principal dificul_udade enfrentada pela Biblioteca, atualmente trazendo problemas para o acondicionamento das obras. Compõem a frequência diária, estudan_utes de nível secundário, que realizam pesquisas, estudam e solicitam empréstimos de livros. Para empréstimo, somente são entregues livros de ficção, pois não há volumes didáticos suficientes para atender este tipo de demanda.

Além disso, a Biblioteca mantém atividades paralelas com o objetivo de incrementar o hábito da leitura. Desde 1972, promove a Feira do Li_u

vro, com a presença de escritores conhecidos do grande público. Há cerca de dois anos criou o serviço de "carros-bibliotecas", promoção voltada aos bairros periféricos, através de um contato direto com a população, emprestar livros gratuitamente. Dois veículos percorrem os bairros, com um total de 4.500 volumes. O sistema funciona mediante convênio entre Fundação Cultural e Instituto Nacional do Livro, órgão do MEC.

A *Biblioteca do SESC* (Serviço Social do Comércio) funciona atualmente num pequeno salão, em caráter provisório, sob as arquibancadas do ginásio de esportes. Seu acervo é considerado um dos melhores da Aglomeração, com 12 mil livros. As dificuldades de espaço levaram os responsáveis a limitarem o atendimento somente a comerciantes. Para tanto, realiza convênios com empresas da capital. Junto às firmas, funciona um sistema de rodízio, com caixas de 120 volumes, aproximadamente. As *bibliotecas ambulantes* funcionam de acordo com levantamentos quanto ao gosto do leitor, sendo inseridos alguns livros pouco divulgados. Esses, por sua vez, objetivam despertar o interesse pelos diferentes tipos de literatura.

A inexistência de dependências para leituras e consultas limitou a Biblioteca do SESC a fazer empréstimos de seu material bibliográfico somente a funcionários de comércio ou dependentes. A renovação do acervo se dá mediante a uma verba mensal de Cr\$ 2 mil para a compra de periódicos. Os livros são adquiridos nas livrarias da Capital. Mas, além dessa limitação, as compras estão condicionadas a escassa oferta de mercado local.

O SESC já elaborou projeto à construção de um novo prédio, que deverá ser iniciada no fim do ano, quando, então, espera-se que a Biblioteca venha atender a população em geral, voltando a representar para os leitores capixabas o mesmo papel de anos atrás.

Situação similar vivem as Bibliotecas da Universidade Federal do Espírito Santo e municipais de Vitória, Vila Velha, Cariacica, Serra e Viana. A da *Universidade Federal do Espírito Santo*, apresenta bom volume bibliográfico, mas, está instalada em prédio provisório, apresentando problemas como pouco espaço para estudo, distribuição de livros irregular, volumes inacessíveis aos usuários, entre outros. A *Biblioteca Municipal de Vitória*, apresenta problemas idênticos, sendo ainda menor o espaço destinado à sala de leitura, enquanto a *Biblioteca Municipal de Vila Velha* permanece fechada, uma vez que, o prédio em que funcionava está sendo solicitado pelo Governo do Estado, conforme informações dos funcionários daquele estabelecimento. Já a *Biblioteca Municipal de Cariacica* mantém livros e documentos do arquivo municipal misturados no mesmo prédio, nas dependências da antiga sede do Município, sendo inacessível à maior parte da população. A *Biblioteca Municipal de Serra* funciona com um reduzido número de volumes e espaço físico também muito pequeno, o mesmo acontecendo com a *Biblioteca Municipal de Viana*.

Conclui-se que a leitura de livros apresenta, na Grande Vitória, pouca difusão, muito embora seja este o meio de cultura mais completo para a formação e informação. O problema é agravado pelos altos preços dos livros. A biblioteca não chega a aumentar os níveis de leitura, nem incrementar o conhecimento à comunidade assistida. A rede de bibliotecas existente na Aglomeração apresenta utilização insuficiente, dadas as dificuldades aqui apresentadas, paralelamente ao isolamento do sistema escolar. A Aglomeração carece de bibliotecas infantis, assim como as existentes apresentam problemas ligados a exiguidade de horário de funcionamento, obras didáticas insuficientes e grande volume de livros desatualizados.

As conclusões chegadas no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, em Porto Alegre, no ano de 1977, dispõe que "*uma biblioteca funcional e ativa é o melhor instrumento que se pode oferecer a uma comunidade, guardando e dissimulando os conhecimentos necessários*

para o crescimento intelectual de um grupo social." Fica evidenciada a necessidade de reavaliar em caráter mais específico a abordagem desse veículo de comunicação, a fim de que seja facilitada a auto-educação constante.

QUADRO 7

GRANDE VITÓRIA: BIBLIOTECAS PÚBLICAS

MUNICÍPIO DE VITÓRIA

NOME	VOLUMES	USUÁRIOS	H/SEMANA	FREQ. DIÁRIAS MÉDIA
Estadual	40.000	População	44	130
Municipal	7.000	População	55	150
SESC	14.000	Comerciários e Dependentes	37	25
UFES	55.000	Estudantes e Funcion.	45	350

MUNICÍPIO DA SERRA

Municipal	1.700	População	62	40
-----------	-------	-----------	----	----

MUNICÍPIO DE VIANA

Municipal	1.500	População	55	30
-----------	-------	-----------	----	----

Fonte: FJSN.

3.4.6. TEATRO

É uma das atividades sócio-culturais mais expressivas, apesar de não estar devidamente difundido. A programação teatral coincide com os períodos escolares, mantendo relativa assiduidade, se intensificando à medida em que se aproxima o final do ano. Os espetáculos são dirigidos a classes específicas, sendo as de nível sócio-economicamente mais baixas as que menos se identificam com essa atividade, talvez por não estar inserido no contexto da cultura de massa. Apesar de a Fundação Cultural procurar estabelecer maior popularização dessa expressão cultural, os resultados são insatisfatórios, pois o "Circo da Cultura" não apresenta programação regular, faltando organização sistemática. Desta forma, essa população, que assiste o teatro popular, o faz ocasionalmente.

Apenas dois teatros funcionam regularmente na Aglomeração: O Carlos Gomes e o Stúdio. Ambos, com uma capacidade total para 650 espectadores, registraram, no 1º semestre de 1977, uma frequência de 250 pessoas por espetáculo. O SCAV (Sociedade Cultural Artística de Vitória) mantém atividades esporádicas, uma vez que suas instalações ainda não estão concluídas.

Do quadro apresentado, conclui-se que, também essa forma de lazer está concentrada no Município de Vitória.

3.4.7. GALERIA DE ARTE

Atividade cultural bastante recente na Grande Vitória, as galerias de arte, embora em número bastante reduzido, têm conseguido satisfazer à demanda de mercado que começa a despertar para as artes plásticas.

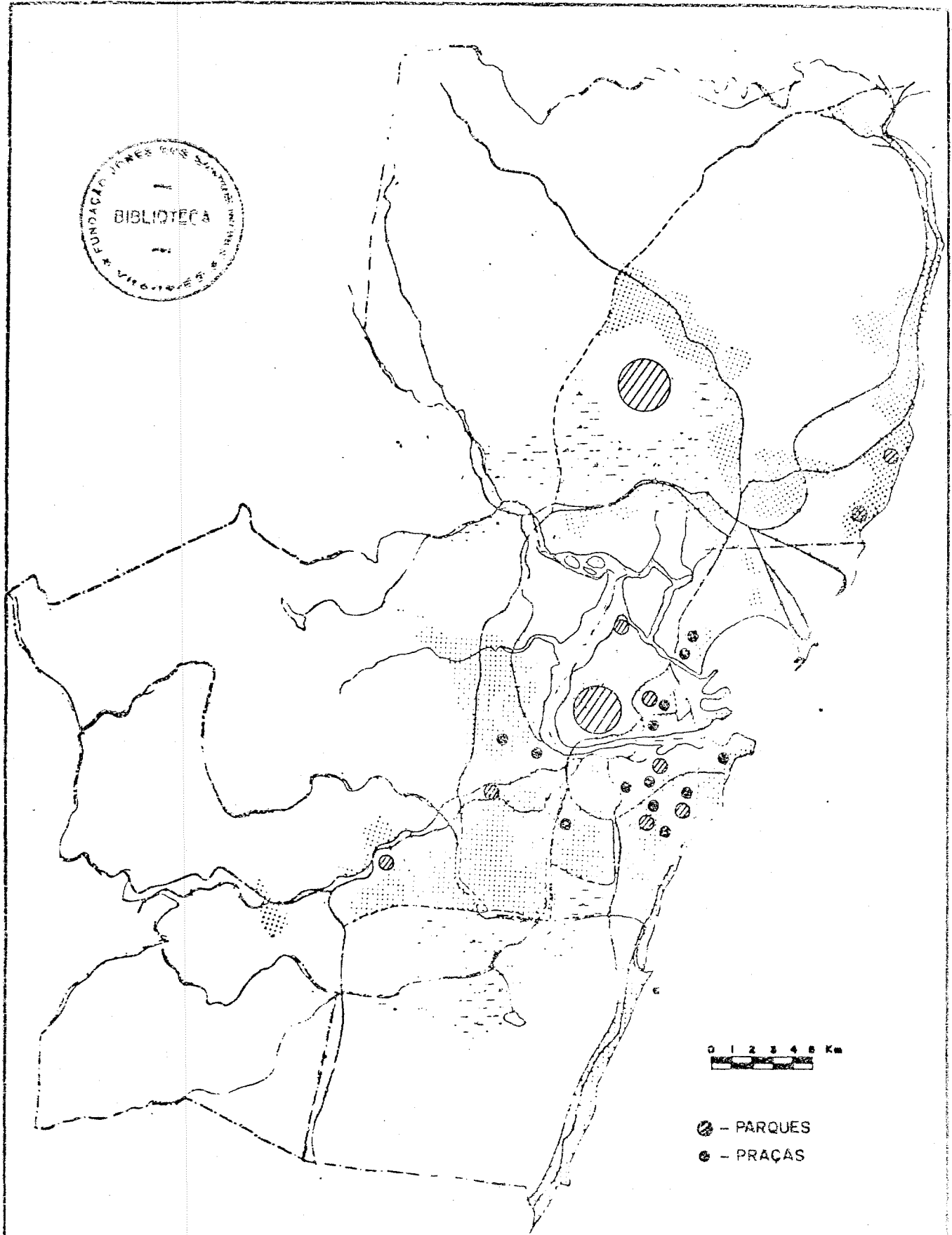
Mantendo-se constantemente em funcionamento, essas galerias conseguem uma frequência média de 600 pessoas por exposição, o que representa um número significativo para uma área urbana de porte da Grande Vitória:

- Galeria de Arte Homero Massena - FCES - Centro
- Galeria de Arte e Pesquisa - Centro
- Centro de Artes da Barra do Jucu - Vila Velha.

4.

ALGUMAS PROPOSIÇÕES

Em face da problemática apresentada, o capítulo que segue procurará apresentar propostas aptas a incrementar a recreação na Grande Vitória. Começa pelo meio-ambiente, continua pelos equipamentos esportivos e culturais e termina com sugestões referentes à animação recreacional. Na primeira parte, o Plano sugere a criação de parques interrelacionados que darão maior dimensionamento às áreas de uso coletivo, antecipando-se ao crescimento da malha urbana, a curto e médio prazos. Logo após, aborda a questão das áreas recreacionais, como praças e aspectos significativos de ruas e avenidas, seguindo-se propostas de melhoria da orla marítima. Destaca-se a *necessidade de reservar áreas*, ainda que a disponibilidade de recursos não permita a instalação de equipamentos a curto prazo.



0 1 2 3 4 5 Km

- ⊗ - PARQUES
- ⊙ - PRAÇAS

GRANDE VITÓRIA
PARQUES E PRAÇAS PROPOSTOS
ESC. APROX. : 1:300 000

4.1.

ÁREAS DE SOCIABILIDADE

4.1.1. PARQUES

4.1.1.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O Parque, entre as áreas livres para uso coletivo, é o espaço que possibilita maior tempo de permanência e diversificação de atividades para o usuário, devido as suas *dimensões* e *conjunto de equipamentos* que comporta. Possui um raio de influência bem maior do que a Praça, atende diversos bairros, dispondo de locais para atividades esportivas, lúdicas, culturais, didáticas (aulas práticas) assim como áreas para passeios e contemplação.

O diagnóstico revela a necessidade da criação de Parques Urbanos nas zonas densamente povoadas ou em ritmo acelerado de ocupação, carentes de áreas livres, abarcando atividades que, uma vez inseridas na malha urbana, possam suprir as necessidades de praças dos bairros situados num raio equidistante. Destacam-se, entre elas, Jardim América, Guadalajara, Bela Autora, entre outras.

As paisagens devem, também, receber cuidados especiais, preservando vegetações afloramentos rochosos, mirantes naturais como os da Ilha de Aríbiri e Vitória e Solar Monjardim. Essas áreas podem ser enriquecidas com a criação de Parques ao longo da orla, pois eles têm um raio de influência maior em relação aos Parques Urbanos.

Os Parques Campestres (Maciço de Vitória e Mestre Alvo) caracterizam-se como áreas de Reservas Florestais e tem seus raios de influência bem mais amplos, abrangendo toda a Aglomeração. O Mestre Alvo, como exemplo, é um ponto marcante para todo o Estado, por acampar o Primeiro Zoológico do Espírito Santo.

As propostas descritas detalhadamente a seguir, não esgotam o assunto, apenas apontam as primeiras necessidades prioritárias. Para a implantação dos Parques, no entanto, recomenda-se a manutenção da flora e fauna existentes, assim como cuidar para que a topografia do terreno sofra tão somente modificações estritamente necessárias à implantação de equipamentos. As áreas reservadas para estacionamento de veículos devem localizar-se, na medida do possível, junto aos limites dos Parques, assim como evitar-se acessos rodoviários a locais além dessas áreas especiais.

4.1.1.2. VITÓRIA

a) MACIÇO CENTRAL (CROQUI Nº 1)

A ocupação dos morros ultrapassa a cota dos 50m estipulada pela Lei Municipal que disciplina o assunto, como acontece no Maciço Central e no Morro da Fonte Grande, onde o núcleo existente chega a atingir uma cota de 180 metros. A encosta a Oeste (Morro do Cabral) está densamente ocupada, com algumas residências acima da cota de 150 metros. O pico está ocupado pelos equipamentos de transmissão e recepção das Televisões locais. O restante da encosta permanece desocupada, inclusive com vegetação natural na parte Norte. Nas mais íngremes, existe a vegetação de grande porte e, de pequeno e médio portes, nas partes mais altas.

PARQUE MACIÇO CENTRAL

PARQUE MIRANTE DA ILHA DE VITÓRIA

BOSQUES NATURAIS EXISTENTES

NUCLEO DE EQUIPAMENTOS

MIRANTE E EQUIPAMENTOS

BOSQUE A SER CRIADO

MACIÇO CENTRAL	
ÁREA 500 ha (APROXIMADAMENTE)	Nº 1
ESCALA 1/2500	

O acesso se faz a partir da Rodovia Serafim Derenzi, parte calçada com paralelepípedos, e alguns trechos sem calçamento, atingindo a parte mais elevada até as imediações das antenas de Televisão. Outra opção é feita por Fradinhos, indo até a cota 200m, aproximadamente, sem nenhum calçamento. Além desses, existem vários caminhos para pedestres.

Propõe-se a criação de um Parque nesta área, cujos limites sejam fixados pela cota 50m nas zonas ainda não ocupadas e que a própria ocupação, onde ultrapassa esta cota, seja controlada. Impedir a expansão de ocupação, através de uma cerca, de preferência viva, que delimite efetivamente o parque. Por outro lado, na parte Norte do Maciço e nas encostas com declividade não superior a 30%, a ocupação poderá ultrapassar a cota de 50m, desde que sejam feitos estudos apropriados.

Na cota 300m do morro (principal mirante), propõe-se:

- Arborização;
- Plantio de vegetação de pequeno porte, junto às cercas das antenas;
- Restaurante (já existente um pequeno);
- Estacionamento;
- Pequeno lago;
- Espaço de recreação infantil;
- Instalações sanitárias;
- Mirantes;
- Passeios rústicos e
- Orquidiário.

O platô permite uma visão de quase toda a Aglomeração, se constituindo no principal atrativo do morro. Por isso, os equipamentos deverão se localizar de forma a não destruir os visuais que o espaço oferece. Já os platôs de cotas mais baixas poderão ser reservados para zonas de piqueniques, com churrasqueiras, mesas rústicas, instalações sanitárias e arborização.

São necessárias, ainda, as seguintes observações:

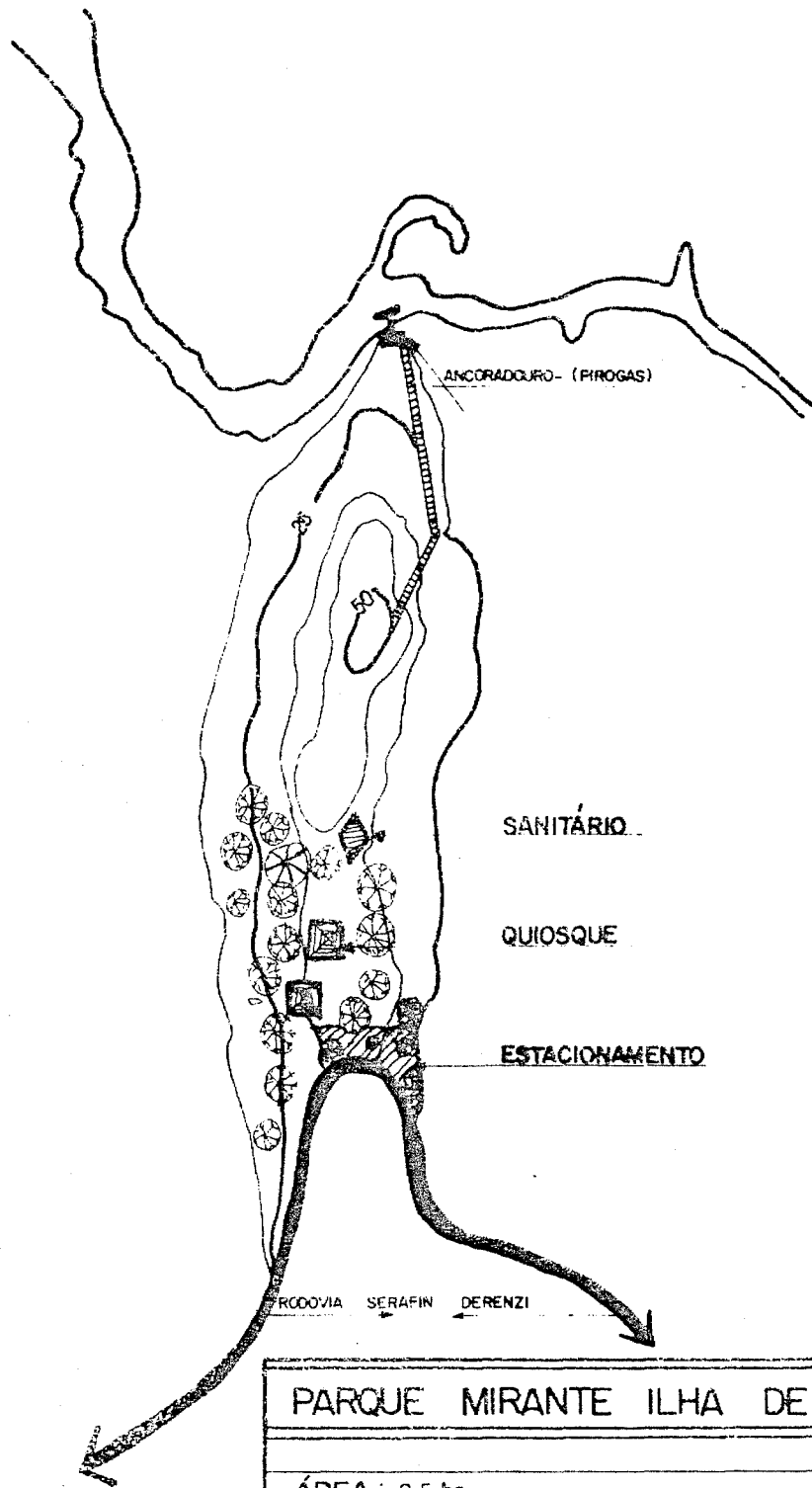
- ACESSOS - melhoria do calçamento, próximo à Rodovia Serafim Derenzi, pavimentação do acesso por Fradinhos e criação de caminhos para pedestres, ligando o pico do morro às zonas de piqueniques, recomendando-se o uso de paralelepípedos, e a abertura de espaços para paradas intermediárias em mirantes, ao longo da subida.

- TRANSPORTE COLETIVO - criação de transporte coletivo, funcionando nos fins de semana e feriados.

- VEGETAÇÃO - conservar a vegetação existente, principalmente nas encostas, onde o desmatamento poderá provocar deslizamentos com consequências graves. Nas áreas semi-virgens, a vegetação deve ser conservada como se apresenta ou, ainda, melhorada, com a introdução de espécies nativas variadas.

b) PARQUE MIRANTE DA ILHA DE VITÓRIA (CROQUI Nº 2)

Na parte Norte da Ilha, seguindo-se pela Rodovia Serafim Derenzi, encontra-se uma pedra que constitui ponto de rara beleza. A área se alonga em direção aos canais, onde descortinam-se visuais de toda a zona Norte, principalmente o mangue e o Mestre Alvo, ao Norte, e a Leste o Campus Universitário, Jardim da Penha e o Mar.



PARQUE MIRANTE ILHA DE VITÓRIA	
ÁREA : 8,5 ha	Nº 2
ESCALA : 1/5000	

Propõe-se a criação de um Parque neste local, conservando integralmente a vegetação existente, de pequeno e médio porte. Salienta-se a importância desse local, como mirante, constituindo fator de *lazer e recreação*, assim como elemento de equilíbrio ecológico, através da manutenção dos mangues existentes.

A pedra, a ser preservada a partir da cota "0", juntamente com o manguê, numa área de 8,5 ha, é adequada para piqueniques, contemplação, possibilitando a construção de um ancoradouro para pequenos barcos (PIROGAS). Permite passeios pelos canais através da bela paisagem, formada pela sua vegetação e sinuosidade. Podem existir, no local, churrasqueiras, quiosques e sanitários, bem como mesas ao ar livre, assim como, parada de ônibus coberta, junto à entrada do Parque, atendendo populações de São Cristóvão, Maruípe, Joana D'Arc e adjacências, além dos moradores da região de Santo Antônio.

c) HORTO MUNICIPAL DE VITÓRIA/PASSEIO PÚBLICO VILA MARUÍPE

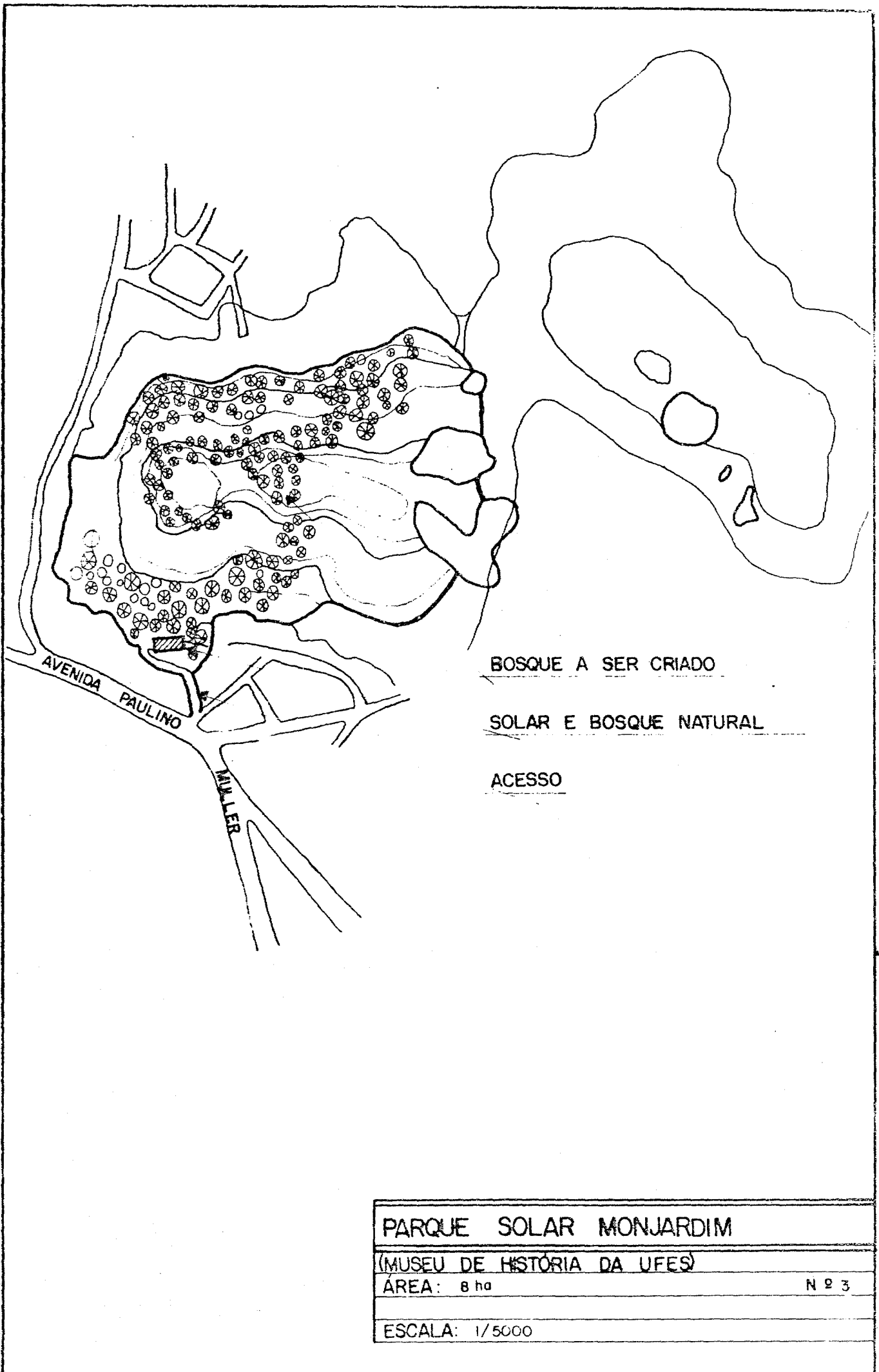
O Horto Municipal está localizado na Avenida Maruípe, no Município de Vitória. Situa-se em meio a bairros onde os espaços abertos para lazer são raros, entre eles, São Cristóvão, Itararé, Penha, Eucalipto, Santa Maria e Maruípe. A oferta poderá aumentar em função da liberação de uma área de dimensões razoáveis, com a iminente mudança dos canteiros reservados à vegetação de grande porte para outro local. Desta forma, propõe-se, para aquela área, sua transformação em Parque/Passeio Público, atendendo a população da região, onde predominam classes de renda média baixa e baixa, além da favelada, nos morros. A proposta consiste em:

- Manutenção da parte baixa, que margeia a Avenida Maruípe, onde já existem canteiros para reprodução de vegetação de pequeno porte;

- Calçar os caminhos existentes, mantendo seus traçados e larguras, podendo ser utilizadas pedras do tipo "lajão" ou seixos;
- Aproveitamento da parte baixa, localizada atrás do morro central, para criação de um viveiro de aves;
- Integração da área como o pátio do Colégio Polivalente, cujos equipamentos poderão ser utilizados pelos frequentadores do Parque, durante os horários em que não houvessem aulas. (Tal medida beneficiaria ao Colégio, que ficaria com o seu pátio ampliado e poderia utilizar o espaço para atividades ao ar livre e/ou aulas práticas);
- Drenagem da vala e tratamento das margens do córrego que deságua na vala;
- Remanejamento das árvores de porte, para desfazer a concentração de uma só espécie, dentro de um mesmo espaço;
- Instalação de equipamentos urbanos de uso público tais como: telefone, caixa de correio, bancas de jornal e instalações sanitárias;
- Construção de pequeno auditório ao ar livre para apresentação de musicais, shows, etc., aproveitando a encosta próxima à usina de asfalto.

d) PARQUE SOLAR MONJARDIM (CROQUI Nº 3)

O bairro de Jucutuquara é carente em áreas livres para o lazer, possuindo somente duas praças: uma junto a Avenida Vitória e outra atrás do Estádio Governador Bley, dadas as dimensões e localização, não atendem a demanda. Assim sendo, torna-se necessário a criação de novos espaços livres para atender as aspirações de recreação da população.



PARQUE SOLAR MONJARDIM

(MUSEU DE HISTÓRIA DA UFES)

ÁREA: 8 ha

Nº 3

ESCALA: 1/5000

Um dos poucos, senão o único solar da época colonial, no bairro, está localizado junto à Avenida Paulino Muller. O prédio, antiga sede de uma fazenda, foi recentemente restaurado pelo IPHAN (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), se encontrando em boas condições de conservação. Na mesma ocasião, aquele órgão tombou um morro, existente junto ao solar, para oferecer maior espaço aos usuários. Propõe-se a ampliação da área, com a anexação de outro morro próximo, e da abertura do local à população do bairro, intensificando o seu uso. A topografia acidentada sugere a utilização para recreação passiva.

A criação desse parque viria suprir a demanda de áreas verdes do bairro, possibilitando integração mais dinâmica entre verde e museu. O espaço poderá ser utilizado pelos visitantes permitindo organização de programas ao ar livre. As áreas, fronteira e de acesso principal ao museu, deverão ser tratadas, numa abrangência de 8 ha.

e) PARQUE METROPOLITANO DE CAMBURI

Esse parque foi objeto de estudo específico elaborado pela Fundação Jones dos Santos Neves.⁷ Foram previstas áreas para:

- Estacionamento;
- Pátio de entrada;
- Administração e restaurante;
- Parque de diversões
- Áreas de esporte
- Bosque
- Feira dos Municípios

⁷FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES: *Parque Metropolitano de Camburi. Vitória, 1977. 12 p.*

A área, abrangida pelo parque, é de 19,5 ha., situada em terrenos do Aeroporto Eurico Sales, frente à Avenida Dante Michelini, em Camburi.

4.1.1.3. VILA VELHA

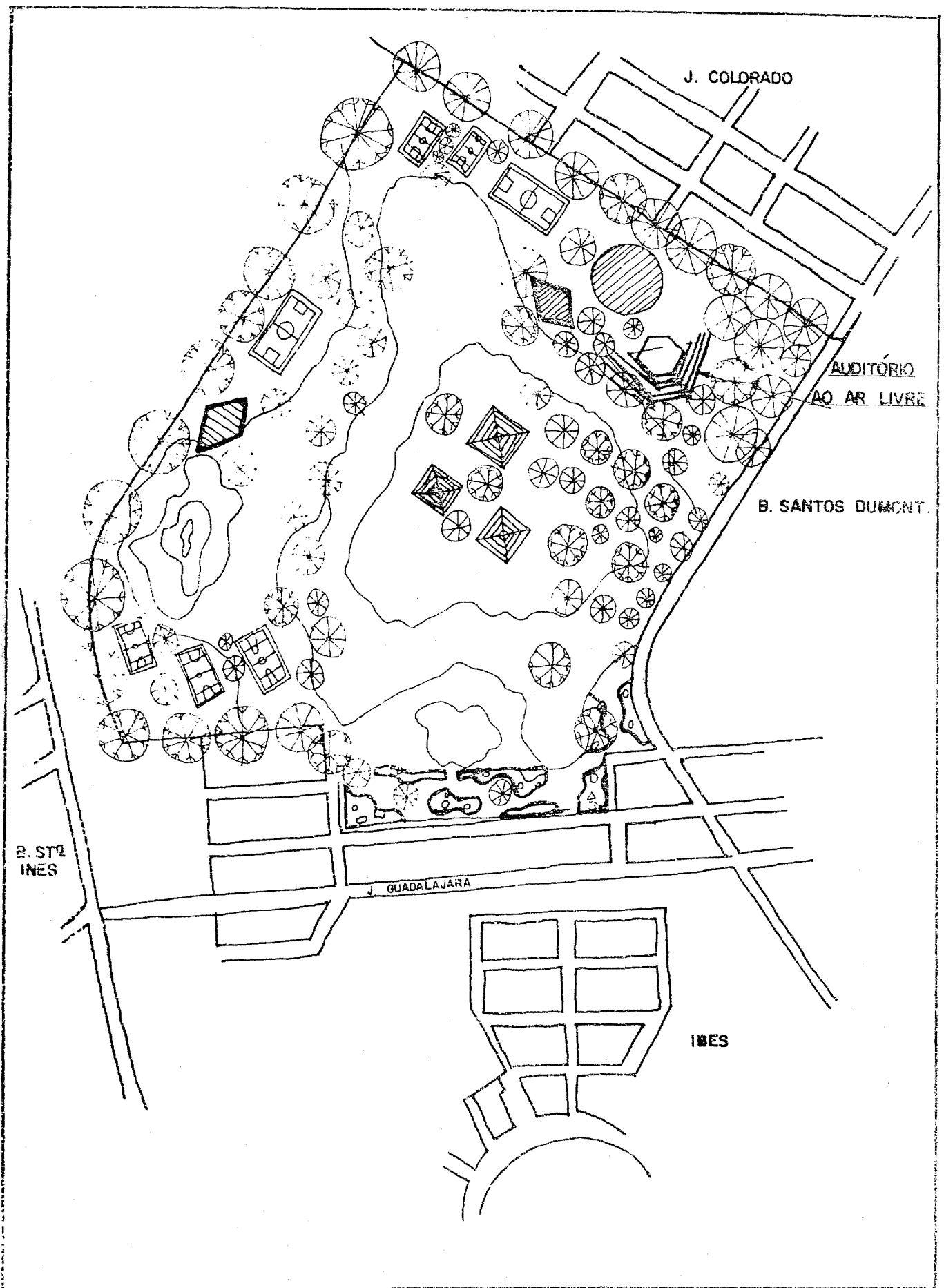
a) PARQUE JARDIM GUADALAJARA (CROQUI Nº 4)

Uma área de, aproximadamente, 30 ha junto à Avenida Vitória Régia, no Município de Vila Velha, vem sendo utilizada para atividades recreativas. Esse local, situado em posição central em relação aos conjuntos habitacionais da COHAB e INOCOOP (Jardim Guadalajara, Colorado e Asteca, Conjunto Santos Dumont e bairro Santa Inês), apresenta terreno acidentado, cuja cota elevada constitui mirante natural.

A implantação de um Parque nesse local ficaria plenamente justificada, pois haveria maior racionalização de uso à população numerosa das imediações. Soma-se a isso, o fato de os bairros e conjuntos habitacionais estarem mal equipados de praças, que não chegam a atender a demanda de áreas livres necessárias. Com um raio de influência de 3 quilômetros, o Parque poderá atender uma população aproximada de 16.000 habitantes, considerando-se somente os moradores dos conjuntos COHAB/INOCOOP, acrescidos dos moradores do IBES que certamente utilizarão o parque.

A proposta do Parque Jardim Guadalajara consiste, basicamente, em:

- Área de 32 ha;
- Integração da área com a praça do Jardim Guadalajara;
- Área de topografia acidentada, com zonas elevadas chegando à cota 50 e outras áreas planas ou encostas. Possui afloramento rochoso e vegetação de porte parcialmente destruídos.



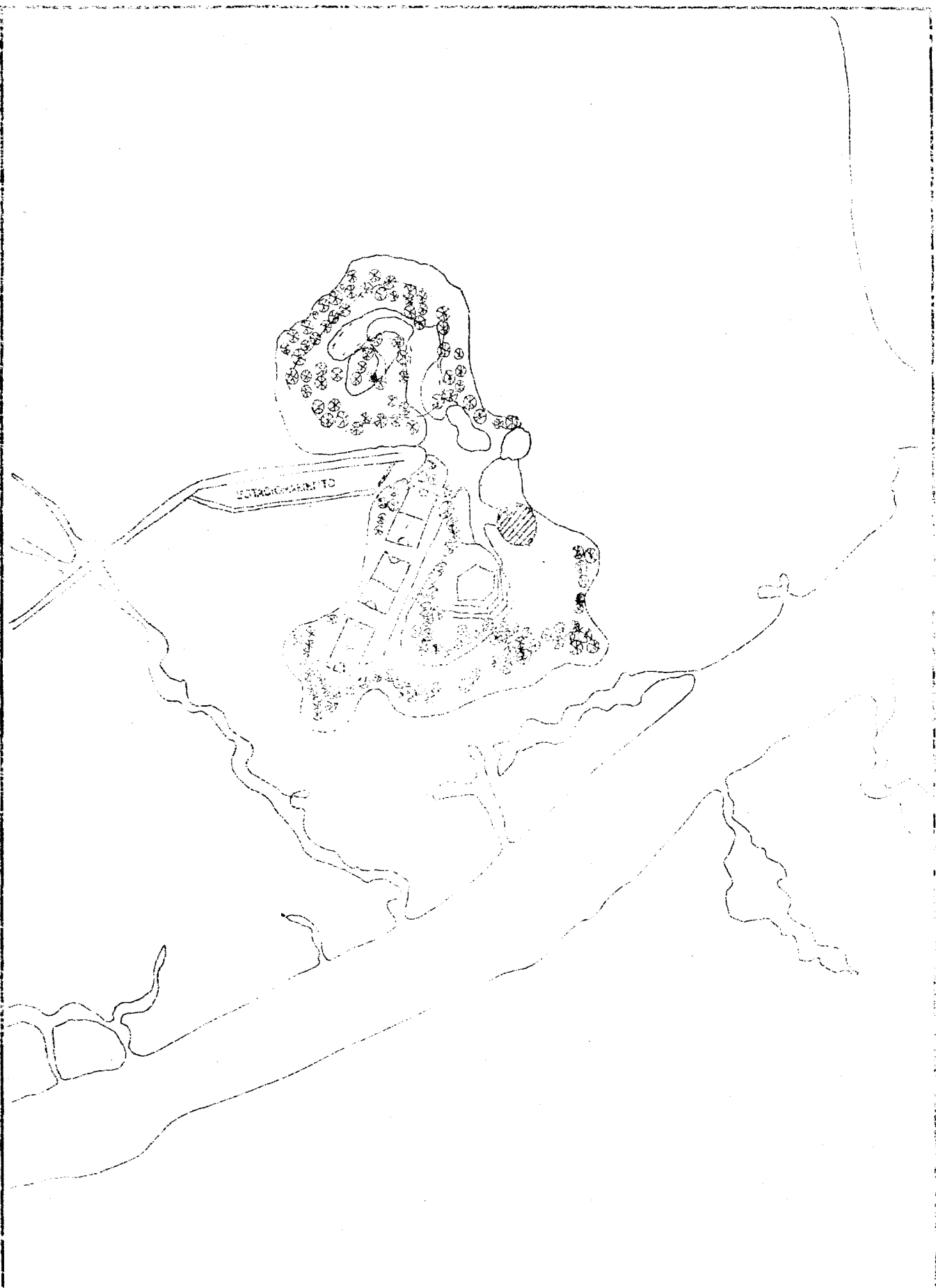
PARQUE GUADALAJARA	
ÁREA: 30 ha	Nº 4
ESCALA: 1/5000	

Propõe-se que sejam mantidas as características do sítio, preservada, re-composta e densificada a vegetação de porte; preservados os afloramentos rochosos, e que o zoneamento das instalações de equipamentos seja feito de forma a aproveitar ao máximo as áreas que apresentarem condições mais adequadas. Por exemplo:

- Instalação de auditório ao ar livre para apresentações musicais e de teatro, aproveitando uma das encostas existentes;
- Zona para passeios e contemplação - passiva;
- Zona para prática de esportes para adolescentes/adultos;
- *Play-Ground* e *Play-Lots* para crianças;
- Sanitários e quiosques;
- Pequeno bosque com bancos;
- Poderão ser criadas e/ou preservadas alamedas com caminhos saibrados, criando itinerários, onde abrem e fecham-se visuais, interligando os espaços;
- Centro Comunitário ou Escola.

b) PARQUE MIRANTE DE ARIBIRI (CROQUI Nº 5)

Uso idêntico ao proposto para o Parque Jardim Guadalajara, recomenda-se para uma ilha próximo ao canal de Aribiri. Situada numa zona de mangues, com uma área aproximada de 7,5 ha, a ilha apresenta vegetação natural, de pequeno porte, e duas elevações, com cotas em torno de 25m. Desse local descortinam-se *belos visuais* para o mangue e para o Penedo.



PARQUE MIRANTE DE ARIBIRI	
AREA: 7,5 ha	NS 5
ESCALA: 1/5000	

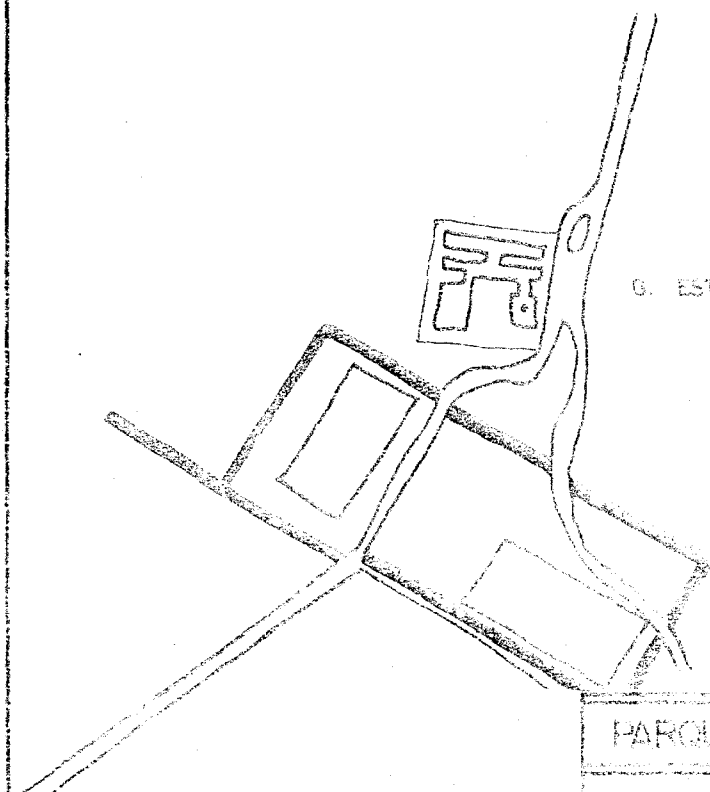
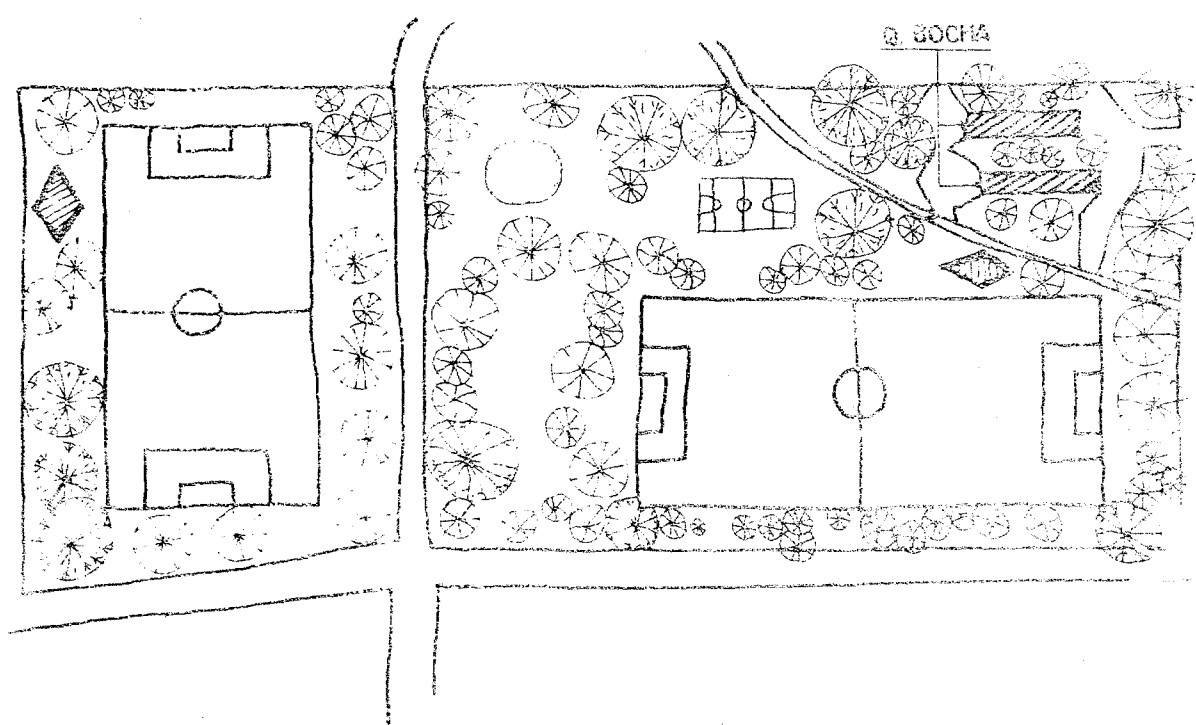
Fica proposto, ainda, uma área esportiva, pois a ilha é de fácil acesso para os moradores dos bairros Aribiri, Ataíde, Santa Rita, Ilha das Flores e Vila Batista, onde predomina a classe de baixa renda.

c) PARQUE DIVINO ESPÍRITO SANTO - VILA VELHA (CROQUI Nº 6)

A população do bairro Divino Espírito Santo utiliza intensamente diversos campos de futebol, próximos ao Ginásio Estadual Nossa Senhora da Penha. Em razão disso, propõe-se a criação de um parque nesse local, cuja área, 3,5 ha, atende os bairros e conjuntos habitacionais da redondeza.

A proposta consiste em:

- Consolidação de dois campos de futebol existentes;
- Implantação de uma quadra multifuncional;
- Campo para bocha;
- Arborização;
- Bancos;
- Zona para recreação infantil;
- Vestiários e chuveiros;
- Áreas para jogos, cursos, administração.



G. ESTADUAL FOSSA SENHORA DA PENHA

PARQUE DIVINO ESPÍRITO SANTO

ÁREA: 3,5 ha N 26

ESCALA: 1:5000 - 1/2000

4.1.1.4. CARIACICA

a) PARQUE JARDIM AMÉRICA

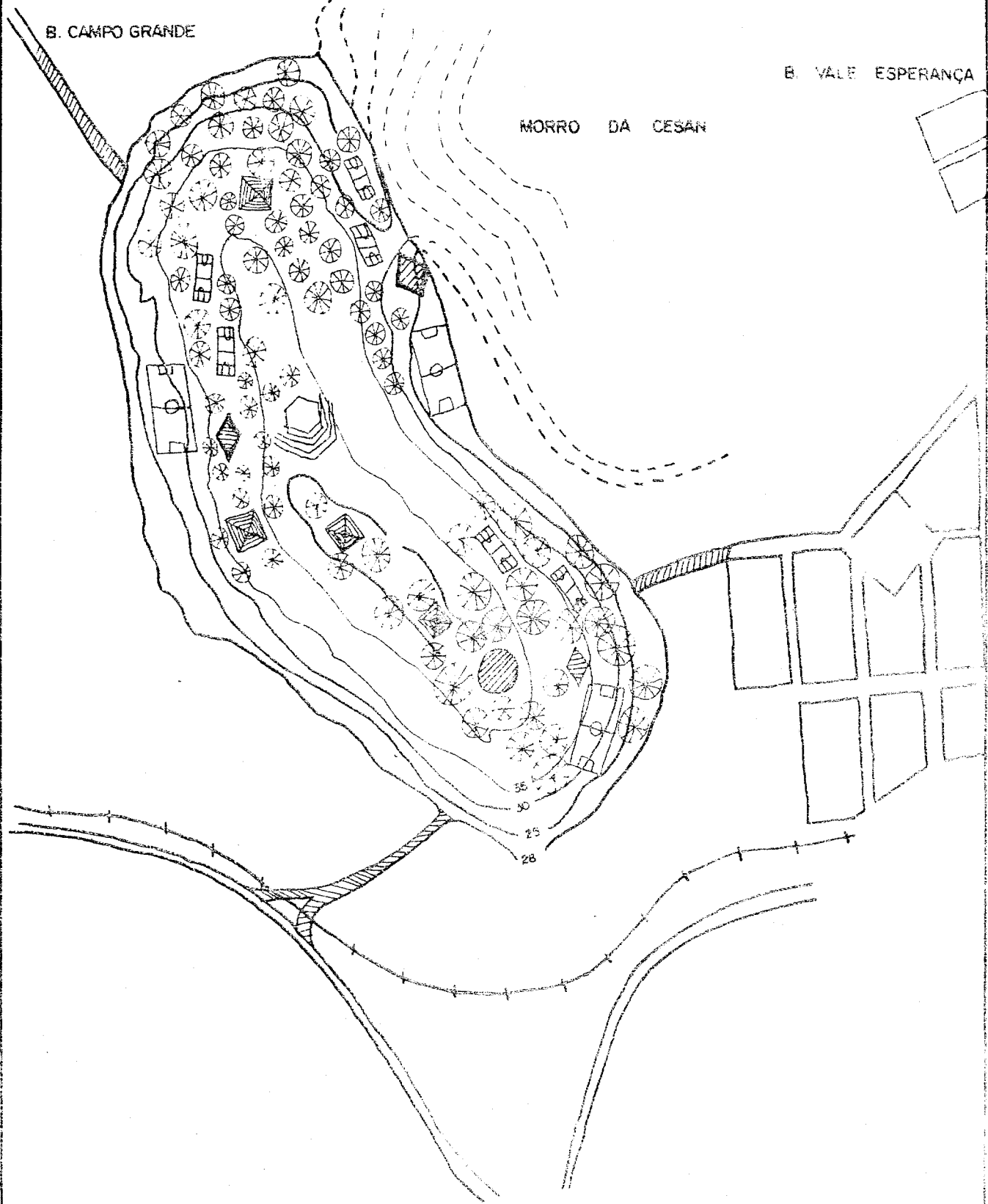
Os bairros, Jardim América, São Torquato, Cobi (Vila Velha), Itaquari, e adjacências, apresentam carência e inexistência de espaços livres para lazer e recreação. Uma área livre próxima à Desportiva Ferroviária viria suprir essa deficiência, tanto pela sua centralização como pela acessibilidade. Localizada próxima às Avenidas América e Brasil, Estrada de Ferro Leopoldina e Rio Marinho, essa área possui aproximadamente 9 ha. Propõe-se uma reserva de, no mínimo, 2 ha para uso exclusivo de lazer e recreação, onde poderão ser instalados:

- 2 quadras multifuncionais;
- Zona de recreação infantil;
- Zonas de passeio e contemplação.

No entanto, por tratar-se de uma área alagadiça, é necessário um tratamento do local, principalmente nas margens do canal Marinho, dotando-a de arborização adequada, assim como equipamentos propostos: bancos e instalações sanitárias.

b) PARQUE BELA AURORA (CROQUI Nº 7)

Necessária, também, é a preservação de um morro situado junto aos bairros Bela Aurora, Ouro Verde, Vale Esperança e Rosa da Penha, cuja cota mais elevada atinge 50m, com encostas de pouca declividade e vegetação de pequeno e médio portes. Desta forma, também nesse local, fica proposto a criação de um Parque, cujo limite seria cota de 20m, o fundo do vale compreendido entre esta elevação e outro morro onde está situada a Estação de Água da CESAN. Essa área, cerca de 18 ha, além de ser reservada para recreação, deverá ter a sua vegetação existente adensada.



PARQUE BELA AURORA	
ÁREA: 18 ha	Nº 7
ESCALA: 1/5000	

O Parque deverá conter:

- Área esportiva;
- Áreas livres (naturais);
- Áreas de piquenique;
- Áreas para passeios e contemplação;
- Áreas para recreação infantil;
- Iluminação em alguns locais, instalações sanitárias, bancos;
- Auditório ao ar livre, aproveitando a encosta.

Serão beneficiados com esse Parque os habitantes dos bairros já citados além dos moradores de Campo Grande, Cruzeiro do Sul e Rio Marinho, já que nesses bairros são poucas as opções de áreas para lazer.

4.1.1.5. SERRA

- MESTRE ALVO

(Reserva Biológica, Jardim Botânico, Zoológico e Parque).

Pela Lei Estadual nº 3.075 de 09 de agosto de 1976, foi declarada como reserva biológica a área de 3.240 ha que abrange o morro do Mestre Alvo.

O local deverá ser objeto de estudo específico, para demarcar áreas para preservação restrita e para implantação de equipamentos.

Integrando-se à Reserva, propõe-se, nas zonas de cotas inferiores, ou planas, a criação de um Jardim Botânico e Parque Zoológico, uma vez que inexistem esses equipamentos na Aglomeração da Grande Vitória e mesmo no Espírito Santo.

A criação desses equipamentos visa reunir espécimes de flora e fauna mais característicos do Estado (e mesmo do País) visando a formação de acervo, para estudos, preservação e reprodução de espécimes. Consequentemente, poderão ser montados estudos programados para atendimento às escolas primárias, secundárias e superiores, proporcionando aos estudantes contato maior com as bioespécies de flora e fauna. Para tanto, será necessário dotá-lo de infra-estrutura como:

- Acessos;
- Transporte coletivo;
- Restaurante;
- Instalações sanitárias;
- Zona para camping;
- Administração.

Ratifica-se a necessidade de recuperação florestal das áreas desmatadas, devolvendo sua principal característica de Floresta Nativa, a exemplo do que já ocorreu na Floresta da Tijuca, restaurada num espaço um pouco maior do que 20 anos.

Adverte-se porém, que as vilas Pitanga e Laranjeiras, localizadas no sopé do Morro, deverão ter seu crescimento limitado, na direção da encosta, fazendo-se necessário, ainda, um estudo pormenorizado do assunto.

4.1.1.6. VIANA

- PARQUE AREINHA (CROQUI Nº 8)

A Proposta de Ordenamento da Aglomeração Urbana⁸ define uma área, próximo ao bairro Areinha, no Município de Viana, como Zona de Uso Especial. Propõe-se a reserva de parte dessa área à criação de um Parque. Ressalta-se, porém, que sua implantação não é prioritária, uma vez que ainda é baixa a densidade populacional do Município. Imprescindível, porém, é a reserva da área, já que os loteamentos estão se processando de maneira acelerada, atingindo as imediações num futuro bem próximo. A área possui uma abrangência de 25 ha.

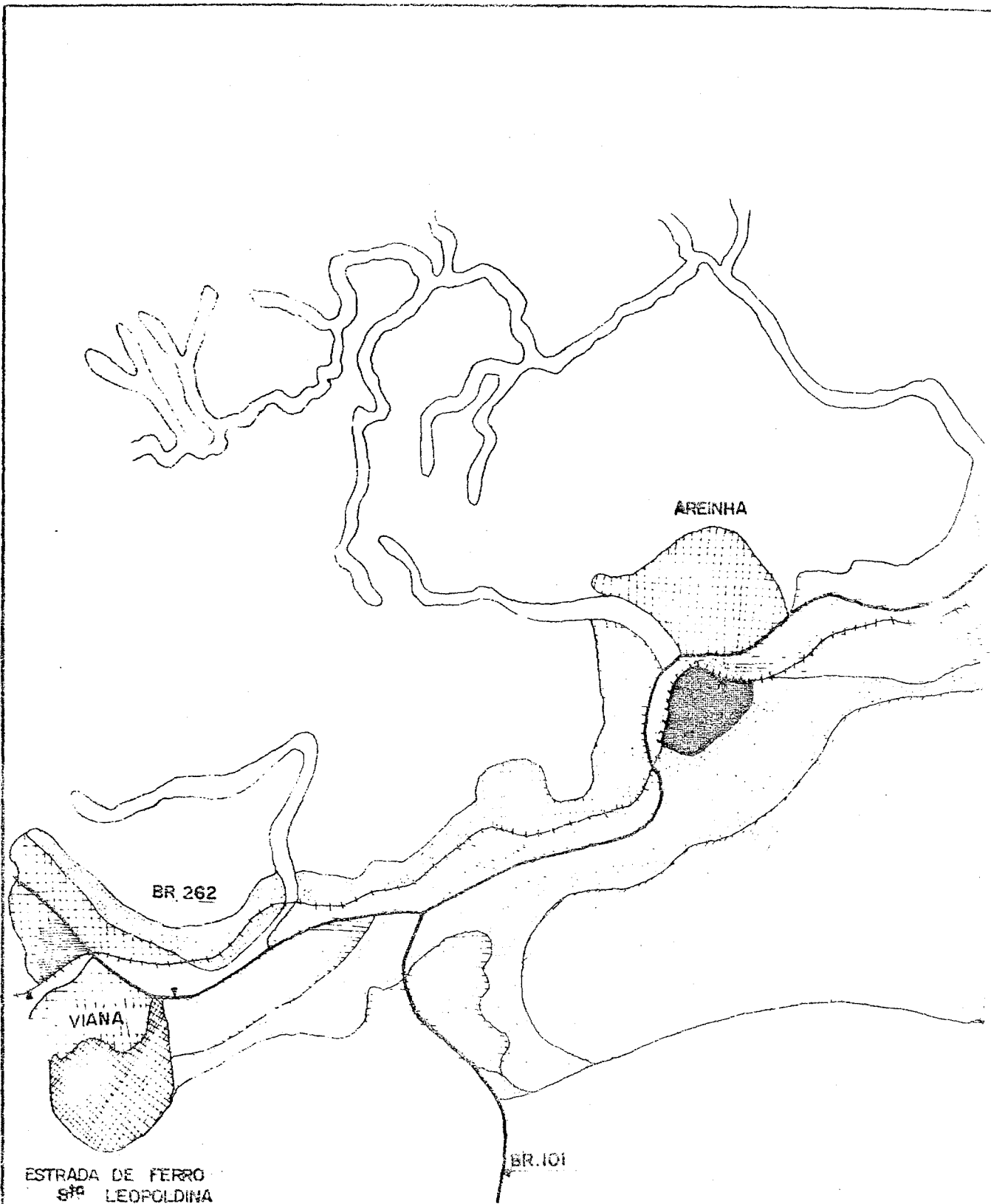
4.1.2. PRAÇAS

4.1.2.1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Conforme já foi salientado, a Aglomeração carece de áreas livres. Alguns bairros dispõem de pequenas áreas, mas quase sempre áridas, pouca vegetação e muito cimento.

Assim, as áreas reservadas para lazer devem receber um tratamento adequado, cumprindo de maneira satisfatória as funções a que se destinam. Propõe-se arborização densa, porém racional, para as praças, bem como a presença de canteiros gramados, vegetação de pequeno porte, bancos, iluminação, zonas de recreação infantil (exemplos: Praça Getúlio Vargas, na Avenida Beira-Mar e Praça Costa Pereira). As praças, de acordo com

⁸ESPÍRITO SANTO. SECRETARIA DE PLANEJAMENTO. *Grande Vitória: Uma Proposta de Ordenamento da Aglomeração Urbana*. Vitória, 1976.



ESTRADA DE FERRO
São LEOPOLDINA

PARQUE AREINHA	
AREA: 25ha	Nº 8
ESCALA: 1/50000	

o seu porte, devem receber, também, equipamentos públicos, como telefone, banca de jornal, caixa de correio, entre outras.

Essas áreas são de uso público, portanto devem ser abertas a toda a população, sem muros ou cercas.

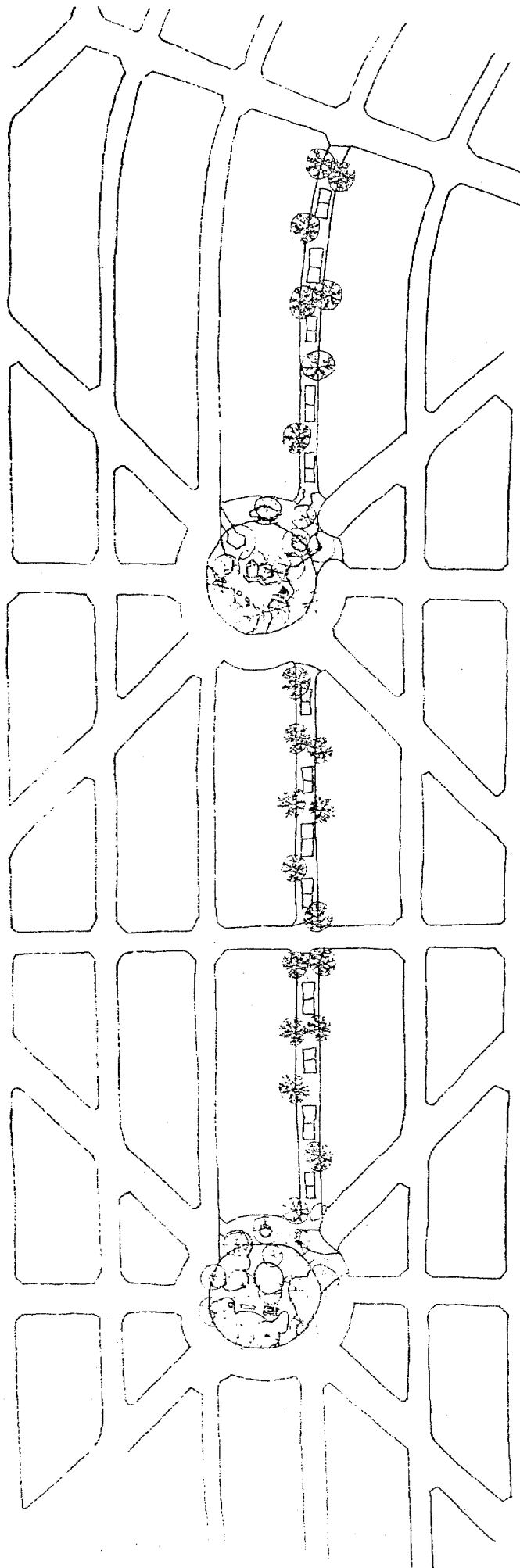
A listagem a seguir não deve ser considerada como a totalidade dos espaços potenciais livres de Vitória e outros Municípios, mas, sim, como maneira exemplificada de propostas, resultantes de levantamentos direto e/ou por meio de mapas. Recomenda-se às Prefeituras que na ocupação de novos loteamentos sejam reservadas áreas com dimensões e localização adequadas ao lazer.

4.1.2.2. VITÓRIA

- JARDIM DA PENHA: praças situadas entre às Ruas José N. Cipreste e Maria Leonora Pereira. A proposta, esquematizada no croqui nº 9, visa o uso dessas áreas com maior segurança.

As áreas de praças devem receber equipamentos de forma a adquirirem caráter de Praças, com verde intenso, local para recreação infantil e equipamentos públicos. A Rua Maria Leonora Pereira, deveria ser fechada ao tráfego de veículos, podendo, dessa forma, ser utilizada para lazer, com pintura de várias quadras de esportes. Tal medida implica também na ampliação das pequenas áreas livres que existem entre alguns conjuntos de prédios, pois não havendo trânsito de veículos, há maior liberdade de uso dessas pequenas áreas.

Além das quadras pintadas, a rua poderá receber arborização e bancos nas calçadas.



CAMBURI -- JARDIM DA PENHA

ESCALA: 1/4000

Nº 9

ÁREA: 19.500 m²

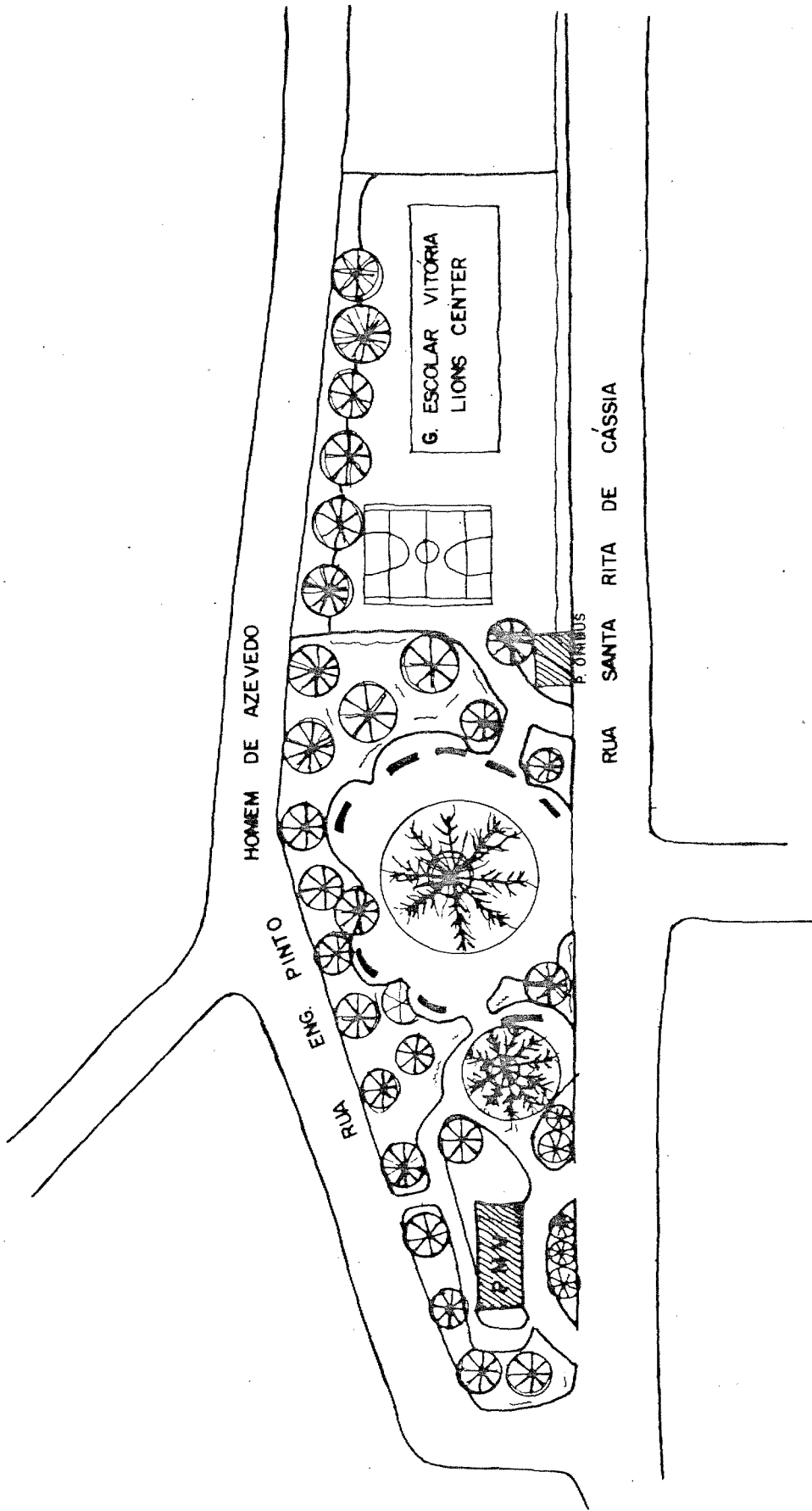
O traçado das ruas desse bairro permite várias opções que, em caso do fechamento dessa via pública, não compromete a circulação de veículos. Os acessos para a Rua Maria Leonora Pereira poderão ser desviados por duas paralelas próximas, uma vez que os blocos residenciais permitem o acesso de ambos os lados.

- BAIROS JARDIM CAMBURI, REPÚBLICA E ADJACÊNCIAS: já existem reservadas algumas áreas para a criação de praças, sendo necessário equipá-las e tratá-las paisagisticamente. No concernente às atividades esportivas, culturais e lúdicas, a implantação do Parque Metropolitano de Camburi (vide item 3.5) atenderá à demanda, dispensando a criação de novas áreas, mas, dando melhor tratamento as existentes.

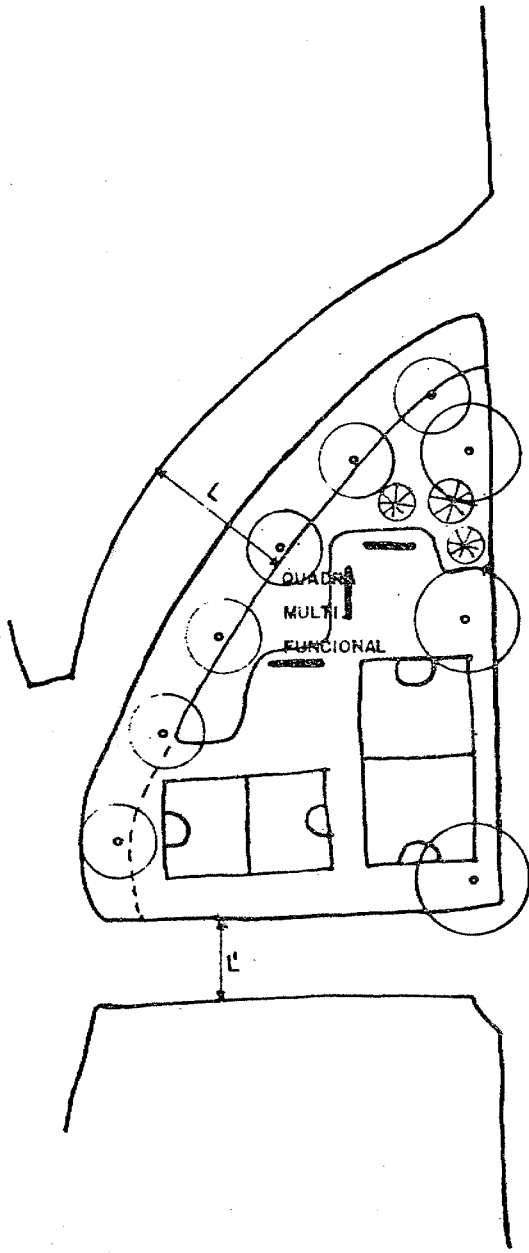
- BAIRO DE LOURDES: (Croqui nº 10) - propõe-se a criação de uma praça na área existente entre o escritório regional da Prefeitura Municipal de Vitória e o Lions Center de Vitória (Rua Santa Rita de Cássia). Sugere-se, ainda, que a área verde possa ser utilizada pelos alunos de um colégio, situado nas imediações, assim como, a população possa usar os equipamentos esportivos daquele educandário, em fins-de-semana, tornando ambas as áreas menos ociosas.

- BENTO FERREIRA: (Croqui nº 11) - duas áreas simétricas junto a Avenida Cesar Hilal, próximo a Rua Orlando Guimarães, estão sendo equipadas como praças pela Prefeitura Municipal de Vitória. Propõe-se o fechamento parcial das ruas circundantes, ampliando a área e possibilitando a implantação mais adequada dos equipamentos esportivos e espaços verdes para recreação passiva.

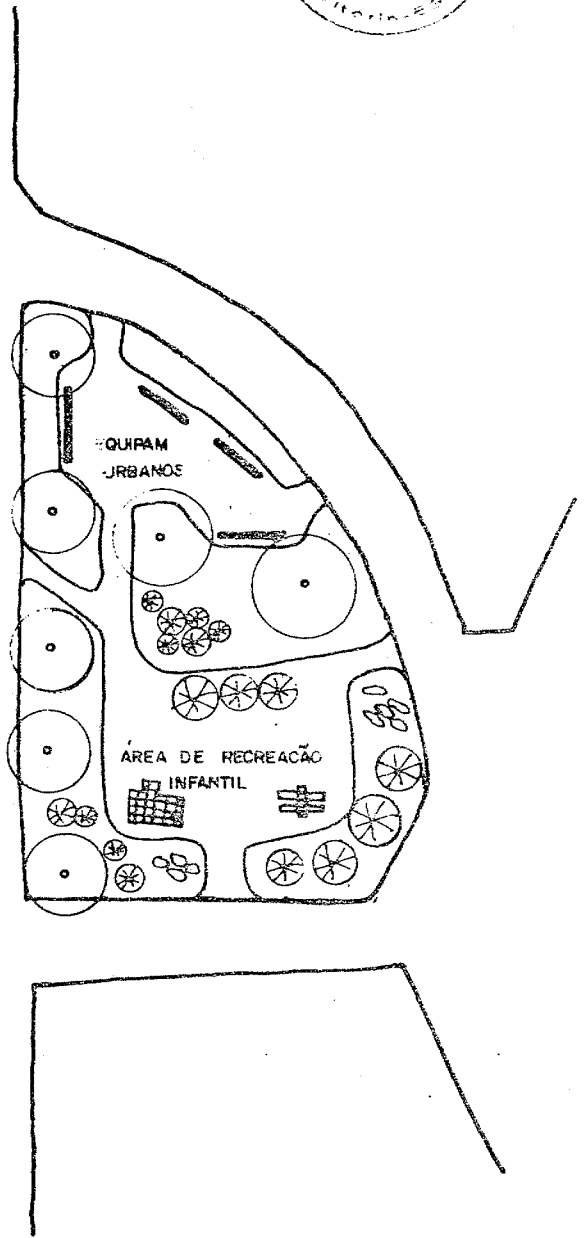
A área cogitada à implantação da Estação Rodoviária, próximo ao canal de Bento Ferreira, que já pertence à municipalidade, é adequada à criação de uma praça, integrada ao bairro citado, beneficiando ao mesmo tempo ao Bairro Ilha de Monte Belo, e adjacências. Propõe-se uma área de, aproximadamente, 1,5 ha onde poderão ser instalados equipamentos esportivos, recreação infantil, zonas verdes e um pequeno auditório ao ar livre, para apresentação de musicais, programação teatral e outras.



PRAÇA BAIRRO DE LOURDES	
ÁREA: 2400m ²	NR 10
ESCALA: 1/100	



AV. CESAR HILAL



L - LARGURA DA RUA PROJETADA: 20m

L' - LARGURA DA RUA PARA MELHORAMENTO DA PRAÇA

PRAÇA PREFEITO OSWALDO GUMARÃES	
ESCALA: 1/1000	Nº 11
ÁREA: 5.500m ²	

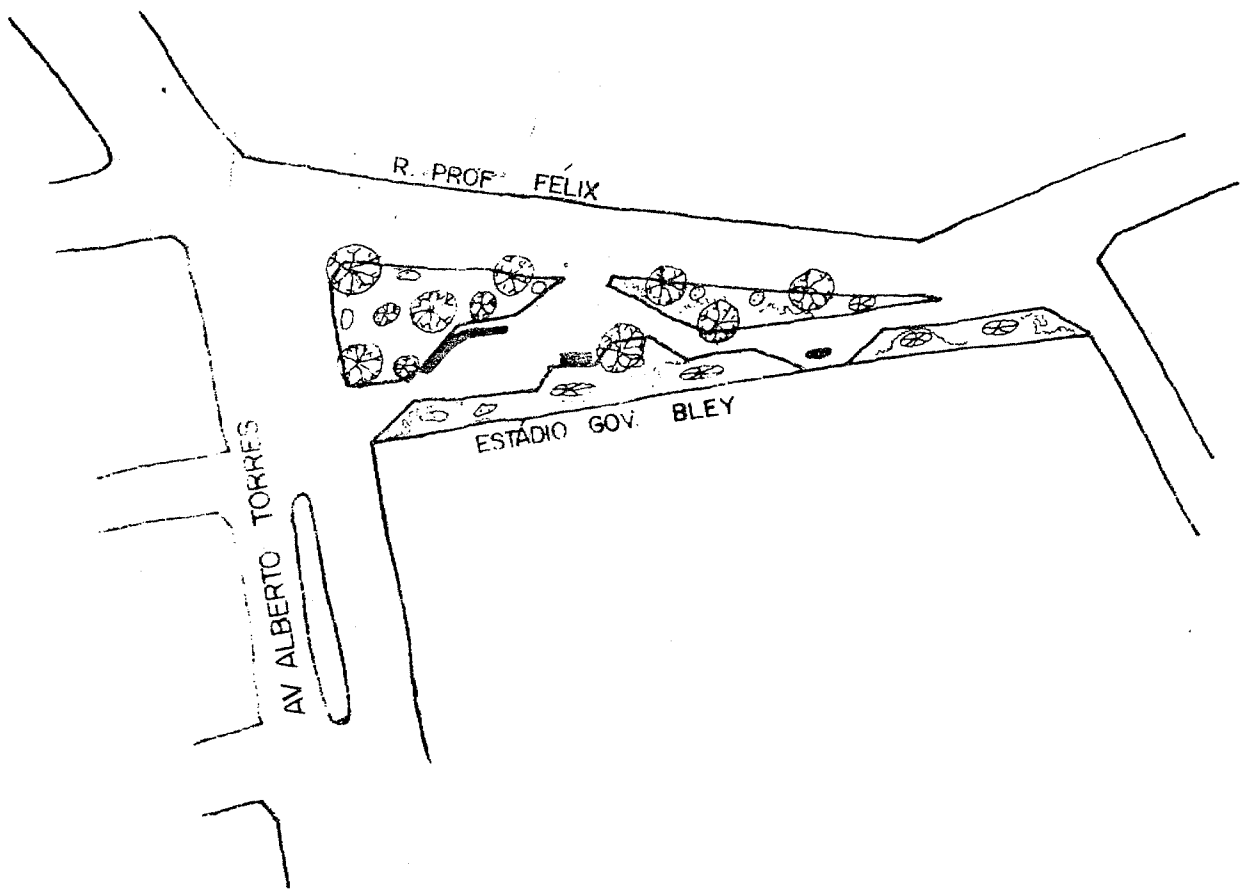
- MORRO ALAGOANO: a população circunvizinha utiliza uma área livre e um centro comunitário para lazer, situados nas imediações do Estádio Alagoano. Este espaço poderá ser transformado em praça, recebendo arborização e ajardinamento.

- JUCUTUQUARA: os habitantes desse bairro dispõem de apenas duas praças para recreação. Uma está situada na confluência das Avenidas Alberto Torres, Paulino Muller e Vitória, local de trânsito muito agitado. Por suas dimensões reduzidas e intenso movimento, o logradouro não chega a satisfazer as aspirações da população. A praça Governador Bley (croqui nº 12) situada atrás do Estádio de mesmo nome, apesar de possuir também uma área muito pequena, reúne condições para ser ampliada. Para tanto, propõe-se o fechamento da área contígua, formada por uma rua de acesso local e sua intermediação com aquele Estádio. Uma vez liberada, a área anexada permitirá ampliação do espaço verde, melhor tratamento paisagístico e implantação de alguns equipamentos urbanos.

Nos demais bairros, o problema se repete: pequenas praças e áreas, reservadas para este fim, sem o devido tratamento paisagístico ou total inexistência de qualquer equipamento. Faz-se necessário melhor aproveitamento destes locais, a fim de que haja utilização efetiva da população.

4.1.2.3. VILA VELHA

A maioria dos bairros desse Município possui áreas coletivas para lazer, mas, sem que se encontrem em boas condições de conservação. Por isso, seguem-se algumas propostas, visando melhoria e/ou criação de novas áreas públicas.



PRAÇA GOVERNADOR BLEY

ESCALA: 1/1000

Nº 12

ÁREA: 1.100m²

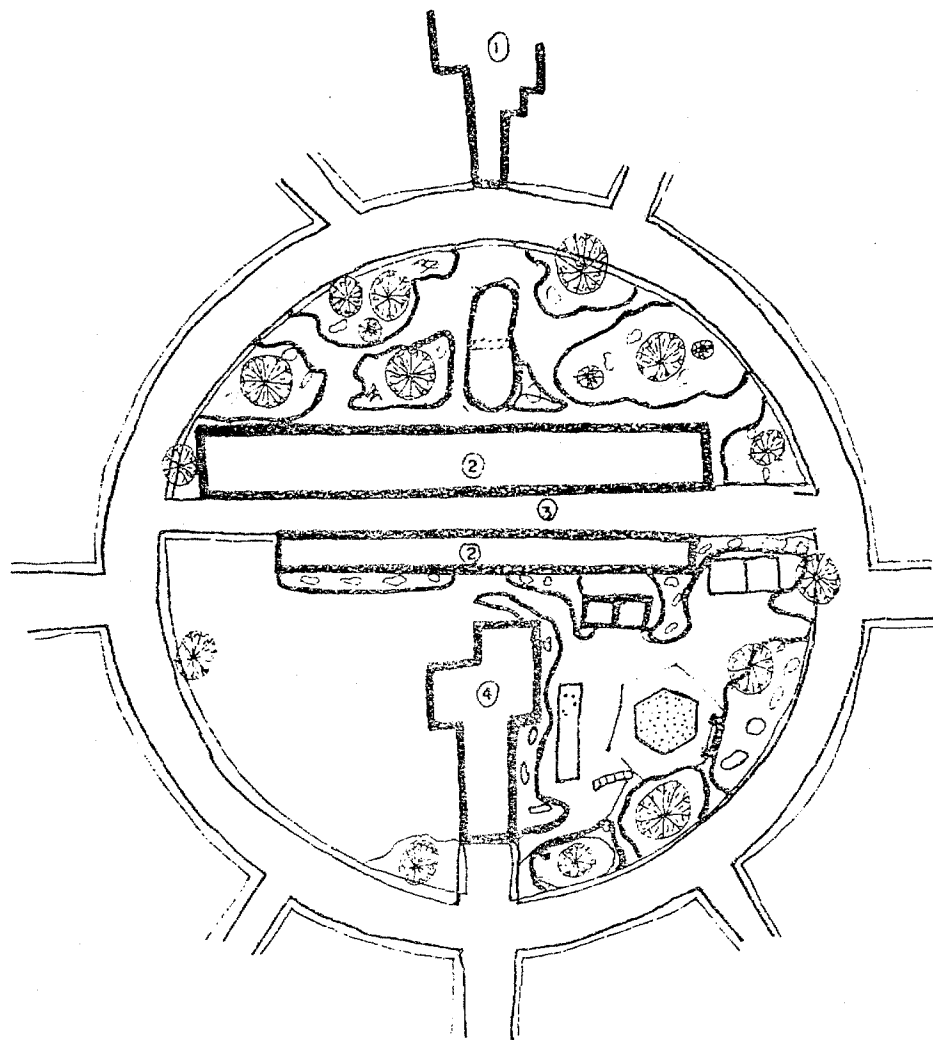
- IBES: na praça central, apesar do grande espaço livre, pouca área se destina à praça, ficando imprópria para arborização, colocação de bancos ou ajardinagem. Por isso, propõe-se que sejam fechadas as ruas que a cortam, permanecendo aberta exclusivamente a via que abastece o comércio local. O trânsito pode ser feito pelo contorno da Praça, reservando-se, inclusive, em frente ao cinema, espaço para o ponto final dos coletivos (croqui nº 13).

E, paralelamente, aproveitar as áreas próximas a Igreja, ampliando-as com o fechamento da rua-eixo e incorporação da praça que se encontra em completo abandono. Além de ajardinamento e arborização, o local é propício para as quadras de volei e basquete, campo de bocha, recanto infantil (na parte central). Além disso, ela comporta a instalação de parques de diversões, circos de pequeno e médio portes, ampliação dos canteiros e instalação de equipamentos públicos, como telefone, banca de jornais, caixa de correio, etc. Toda esta área é carente de árvores e vegetação de pequeno porte.

- JARDIM GUADALAJARA, JARDIM ASTECA, NOVO MÉXICO E ADJACÊNCIAS: ajardinamento e arborização compõem as principais necessidades do setor, referentes as áreas coletivas para lazer. Na medida do possível, devem ser criadas áreas esportivas, como quadras multi-funcionais e outros equipamentos esportivos. No caso específico de Jardim Guadalajara, propõe-se que a área da Praça, assim como o equipamento comunitário, sejam integrados ao morro contíguo, sendo pois transformado em parque (vide proposta Parque Guadalajara).

- COBILÂNDIA: as praças, em rôtulas, devem ser melhoradas, com arborização, canteiros e equipamentos, fechando-se o trânsito em um dos lados, para maior segurança e efetiva utilização da população.

- ARIBIRI: Deve-se melhorar a praça principal, assim como a pracinha situada na esquina das Ruas Aristides Miranda e Estrada Velha, sendo a segunda ampliada com o fechamento de uma das ruas laterais (croqui nº 14).



PRAÇA DO IBES

1- CINEMA

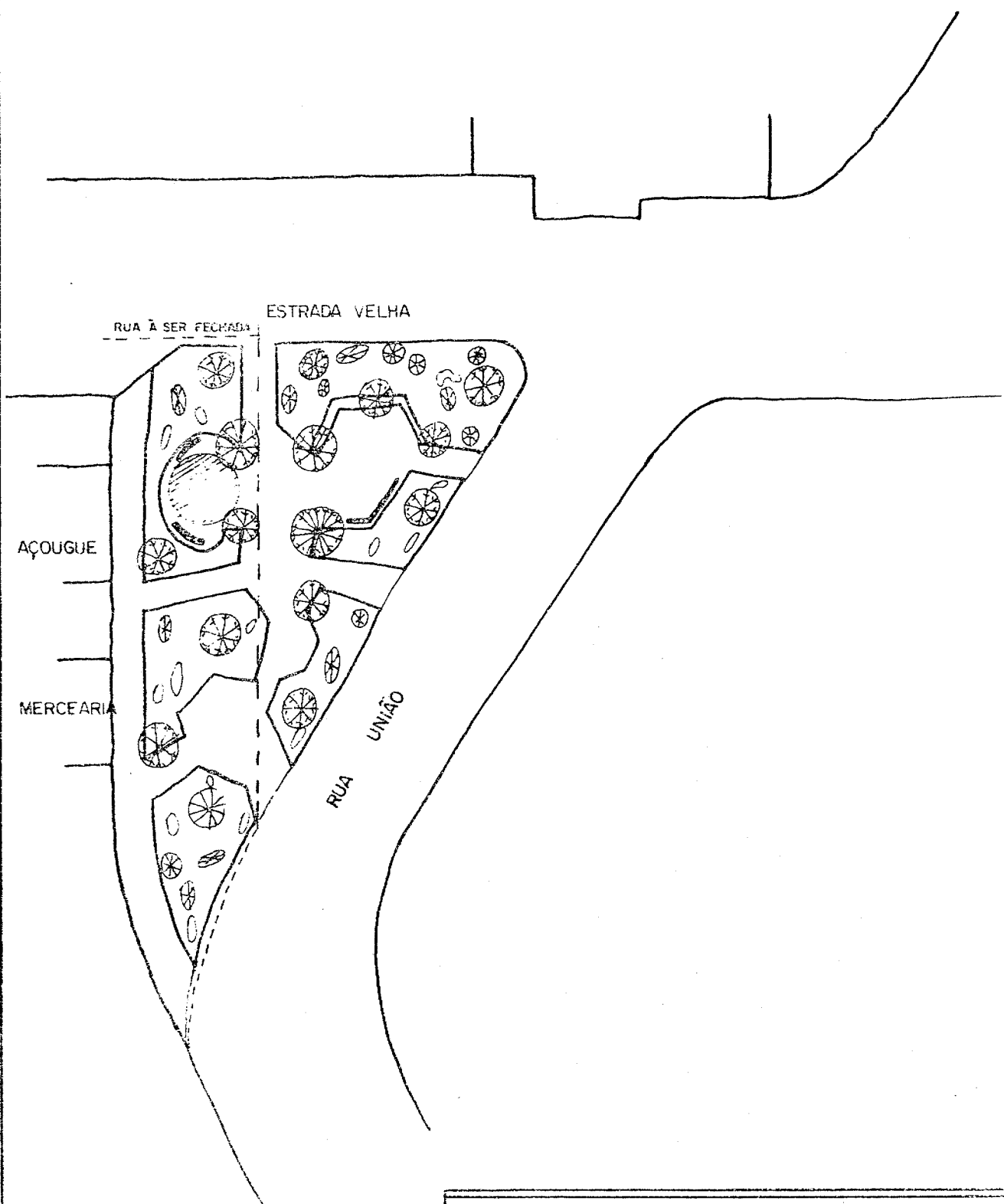
2- CENTRO COMERCIAL

3- RUA PARA ABASTECIMENTO DO C.C

4- IGREJA

ESCALA : 1/2000

Nº 13



PRAÇA DE ARIBIRI	
AREA : 650 m ²	N 9 14
ESCALA : 1/400	

- GLÓRIA: a pequena praça em frente à Fábrica de Chocolates Garoto poderá ser melhorada com a colocação de canteiros, bancos, etc. Da mesma forma, melhor adequar área livre, próxima ao ponto de ônibus, com vegetação, canteiros e outros.

Dada a carência de praças nesse bairro, propõe-se a preservação e melhoria, com arborização e equipamentos, da área de esportes ao lado dos transmissores da Rádio Vitória, atualmente utilizada de forma precária.

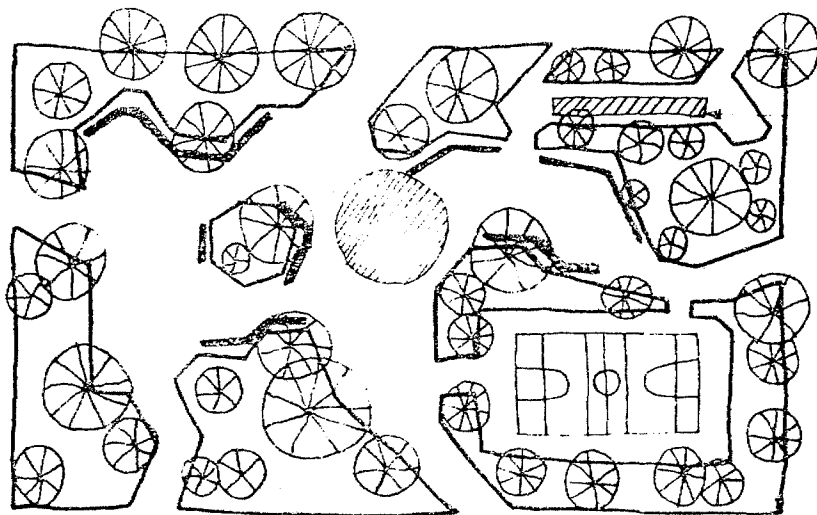
- VILA VELHA: (sede) - a praça principal é extremamente árida e mal utilizada. Pode ser melhorada com adensamento de arborização, instalação de equipamentos públicos e recreação infantil.

- BAIRRO ALVORADA: (croqui nº 15) - no cruzamento da Rua Jundiá e Jataí propõe-se a criação de uma área de esportes, com campo de futebol e quadra multifuncional, integrada à praça. É imprescindível a arborização e iluminação, bem como a instalação de equipamentos ora carentes como área de lazer.

- BAIRRO SANTA INÊS: o croqui nº 16 assinala área proposta à localização de uma praça, já que inexistente espaço de recreação nesse bairro.

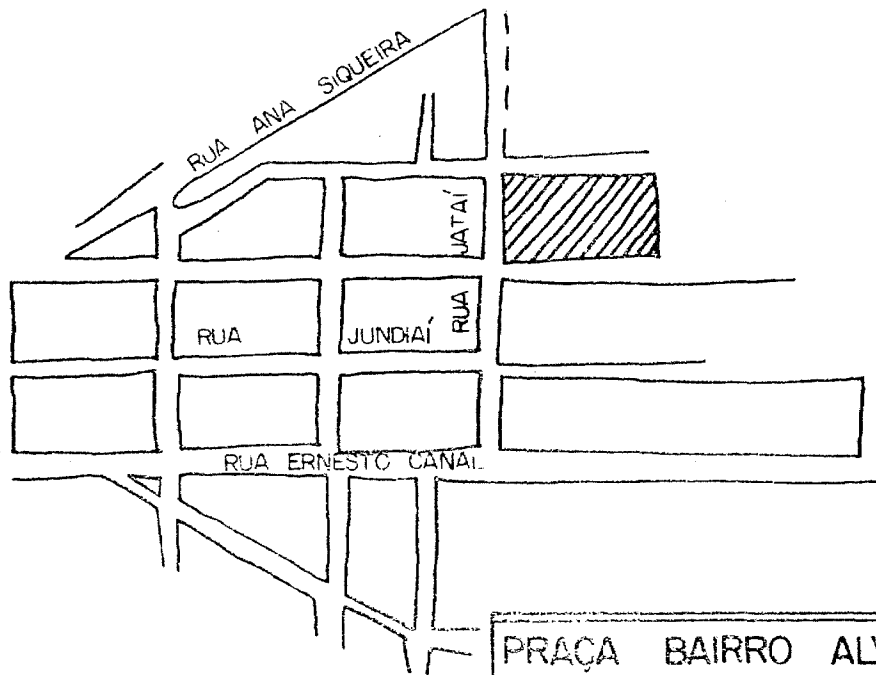
- SÃO TORQUATO: duas praças atendem às necessidades do bairro. A primeira delas, a Getúlio Vargas, por ser do tipo rôtula, impede o acesso das pessoas à zona central, devido ao intenso trânsito. Já a segunda, no interior do bairro, apesar de bem localizada, apresenta dimensões reduzidas em relação à população que atende.

A Praça Getúlio Vargas pode ser melhor aproveitada com o fechamento de uma das ruas fronteiras, facilitando, assim, o acesso, com segurança, até a mesma. Além disso, está carecendo remodelação, dependente de estudos do Plano de Ação Imediata de Transporte e Tráfego (PAITT), que aborda os problemas de circulação de veículos nesse setor.



Q. BOCHA

ESC. 1/1000



ESC. 1/5000

PRAÇA BAIRRO ALVORADA

ÁREA: 6000m²

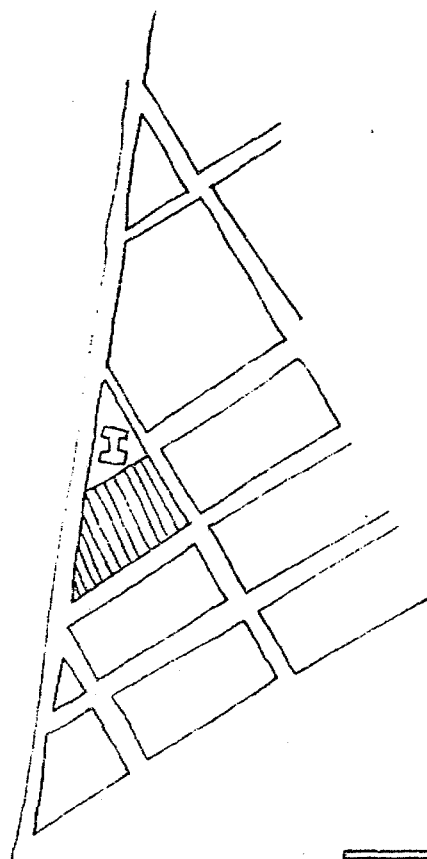
Nº 15

ESCALAS: 1/1000 - 1/5000

ÁERO-CLUBE
E.S.

COLÉGIO

Q. BOCHA



PRAÇA SANTA INÊS	
ÁREA: 3600 m ²	Nº 16
ESCALAS: 1/5000 - 1/1000	

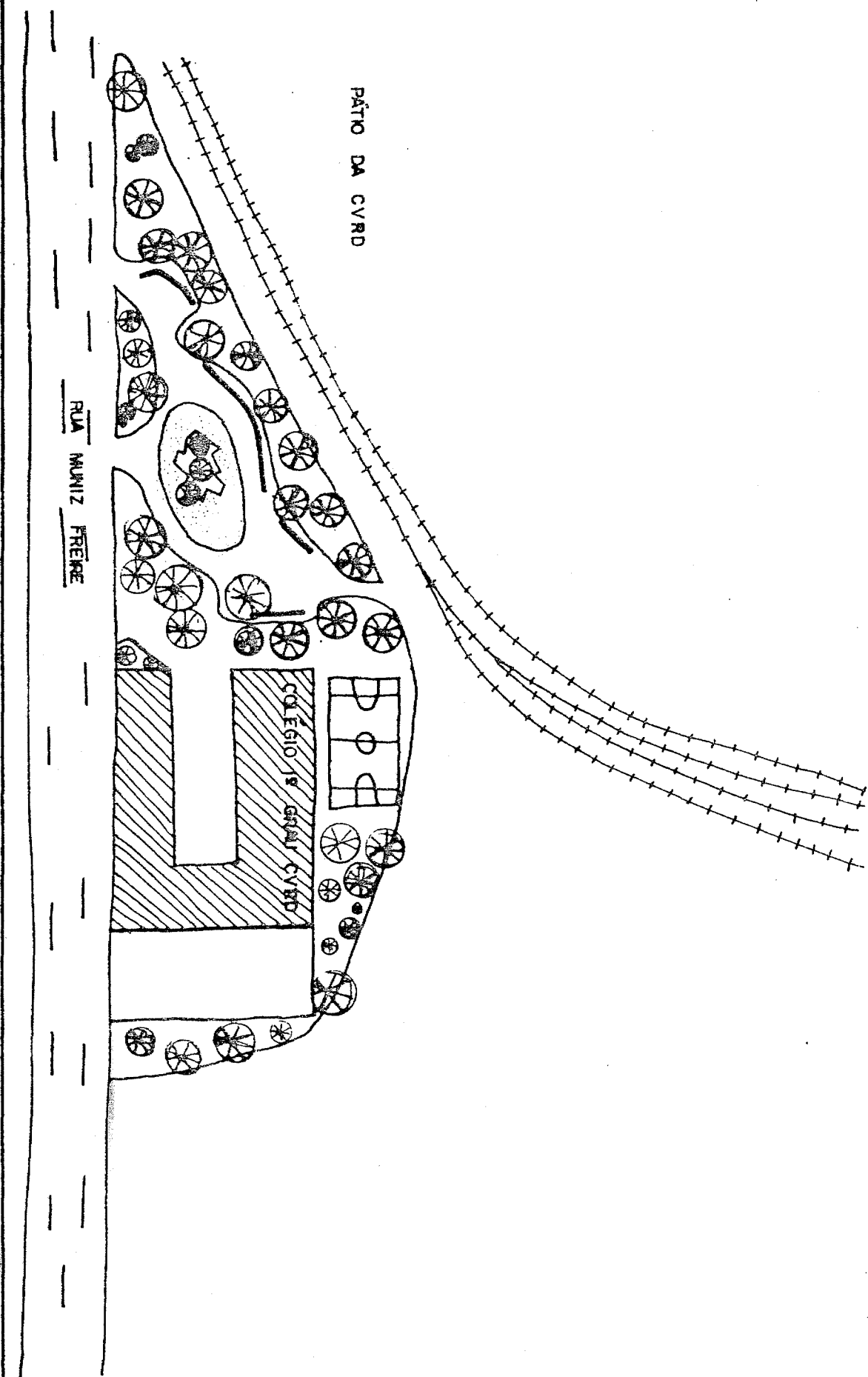
4.1.2.4. CARIACICA

- CAMPO GRANDE: propõe-se que duas áreas sejam aproveitadas à implantação de praças; a primeira, situada na Rua Eurico Salles, com, aproximadamente, 2.800m², atenderá parte da população situada num raio de 300m. Essa área, no entanto, deve ser desapropriada, pois constitui uma das últimas opções para um bairro que se adensa mais e mais e, conseqüentemente, evidencia a necessidade de áreas livres para recreação. O terreno apresenta topografia acidentada, mas, nem por isso, constitui problema, já que a implantação dos equipamentos pode ser distribuída de acordo com a declividade do terreno.

Já a segunda área é empregada, atualmente, como campo de futebol, localizando-se próximo a Rua Exedito Garcia e a Estrada de Ferro Leopoldina, com 5.000m². Propõe-se a criação de uma praça nesse espaço e a transferência do campo de futebol para a área do Colégio Polivalente. A medida beneficiária a comunidade que ganharia uma praça de boas dimensões na zona central do bairro, assim como um campo de futebol mais espaçoso, já que o atual está "sufocado" por muros e construções.

- ITAQUARI: uma única opção é viável à criação de áreas coletivas: o terreno junto ao Colégio da Companhia Vale do Rio Doce, na Rua Muniz Freire, compreendendo um espaço entre a linha do pátio interno e o muro que margeia a rua. Esta área está sendo utilizada atualmente como depósito de sucata.

Propõe-se, então, mudança do muro para a margem da linha de ferro e a derrubada do atual. Fica, assim, uma área triangular, com base na encosta do morro e vértice superior na confluência da rua com a li



PRAÇA ITAQUARI	
ÁREA: 3600 m ²	Nº 17
ESCALA: 1/1000	

na férrea (croqui nº 17). Com isso, tem-se um espaço disponível para uma praça que atenda toda a população do bairro.

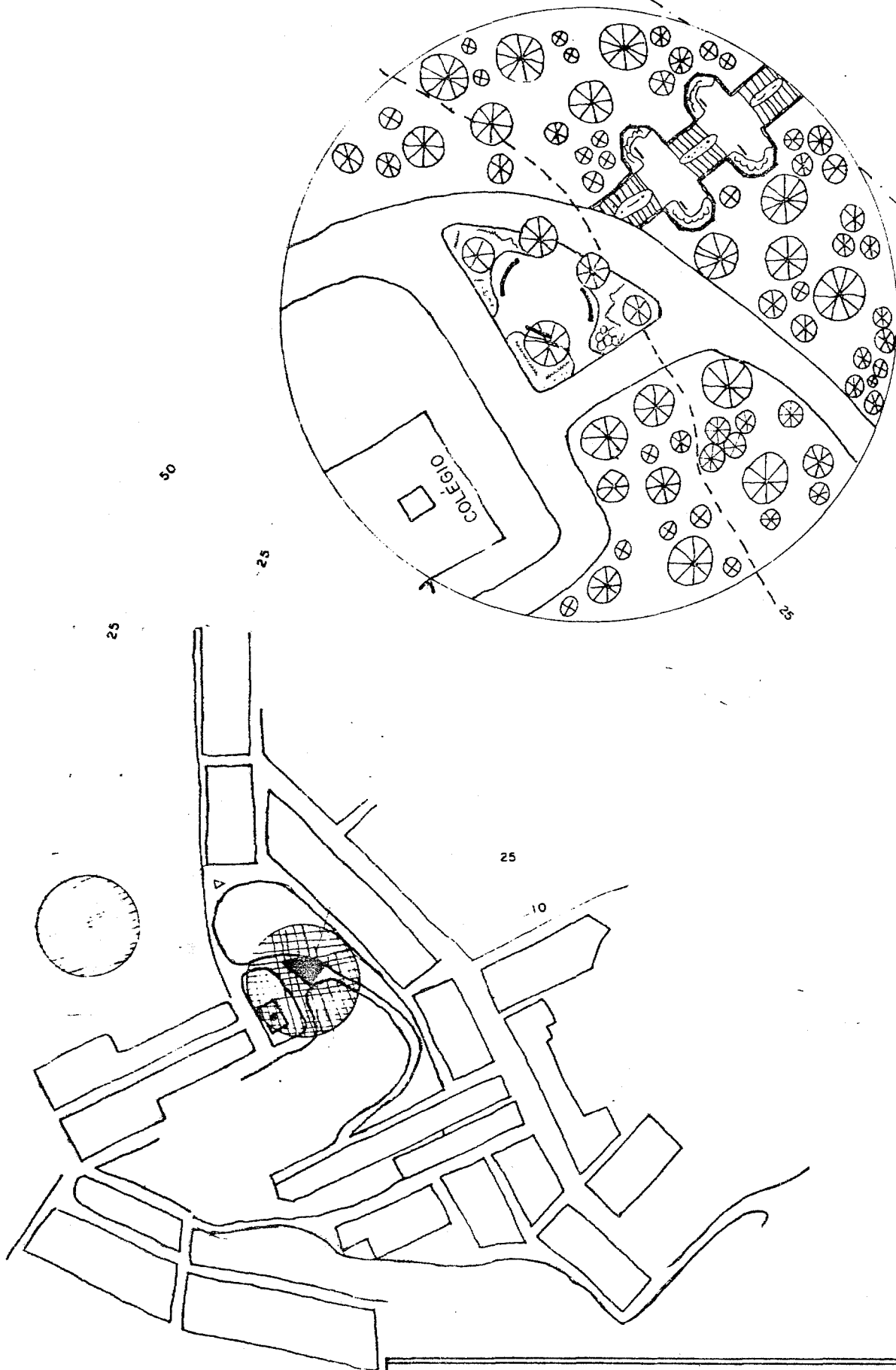
Mesmo assim, a implantação da praça ainda deixaria Itaquari carente de locais públicos para lazer, devendo-se criar espaços mediante desapropriações.

- BELA AURORA: Jardim de Infância, Igreja e Praça compõem um conjunto integrado no centro do bairro. A praça teve uma pavimentação de cimento muito densa, o que prejudica sua função de área de lazer. Assim, é necessária a criação de novos canteiros e uma boa arborização, para melhor ambientação daquele logradouro público. Outros equipamentos podem ser acrescentados, como caixas de areia, telefone, banca de jornais, caixas de correio, etc.

Note-se, também, que na parte mais alta do bairro, há um campo de futebol que deverá ser preservado e melhorado com arborização.

- VALE ESPERANÇA: o conjunto habitacional, formado por 300 unidades residenciais, não dispõe de nenhuma área coletiva. Uma alternativa seria o aproveitamento das encostas, arborizando-as de escadarias de acesso, iluminadas e de platôs com canteiros. Por outro lado, a arborização das encostas teria a função de evitar deslizamentos de terra (croqui nº 18).

Enquanto isso, junto as encostas, há uma área baixa, escavada, que oferece condições à implantação de um campo de futebol, sendo necessário o tratamento do talude (para evitar-se deslizamentos de terra).



VALE ESPERANÇA		CARIACICA	
○	ÁREA: 1:	CAMPO DE	FUTEBOL
⊗	ÁREA: 2:	PRAÇA E	MIRANTES
ESCALAS: 1/500 — 1/100		Nº 18	

- JARDIM AMÉRICA: é importante a implantação de uma praça junto ao Centro de Saúde, ocupando toda a parte livre da quadra, com arborização, bancos etc., tanto para os moradores como para os que fazem uso do Centro de Saúde.

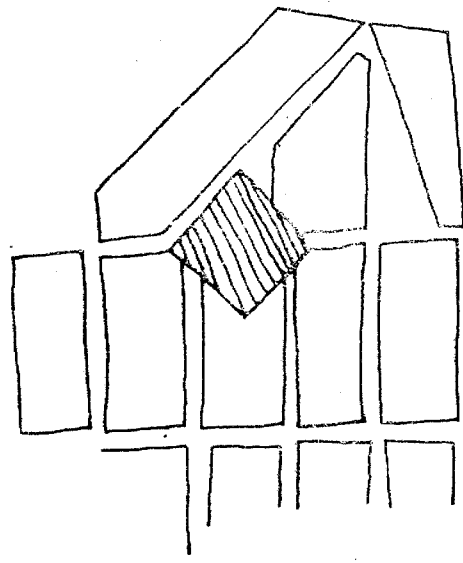
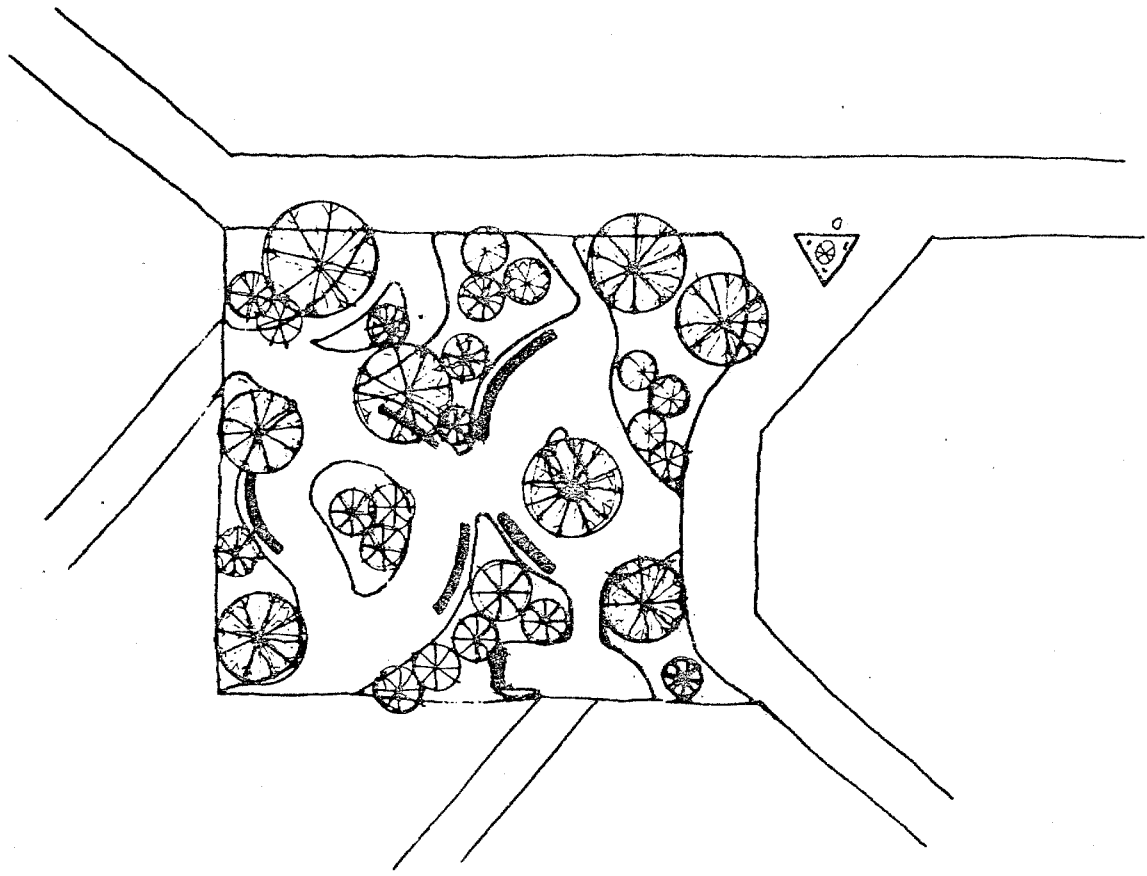
Esse espaço, apesar de pequeno, cerca de 2.000m², passará a desempenhar papel importante junto à comunidade, dada a carência de praças no bairro.

Em Jardim América, ainda, no local denominado popularmente de "BIQUINHA", improvisou-se um campo de futebol. Para a sua consolidação deve ser arborizado, atendendo a manifestação espontânea daqueles habitantes, que já consagraram aquele uso.

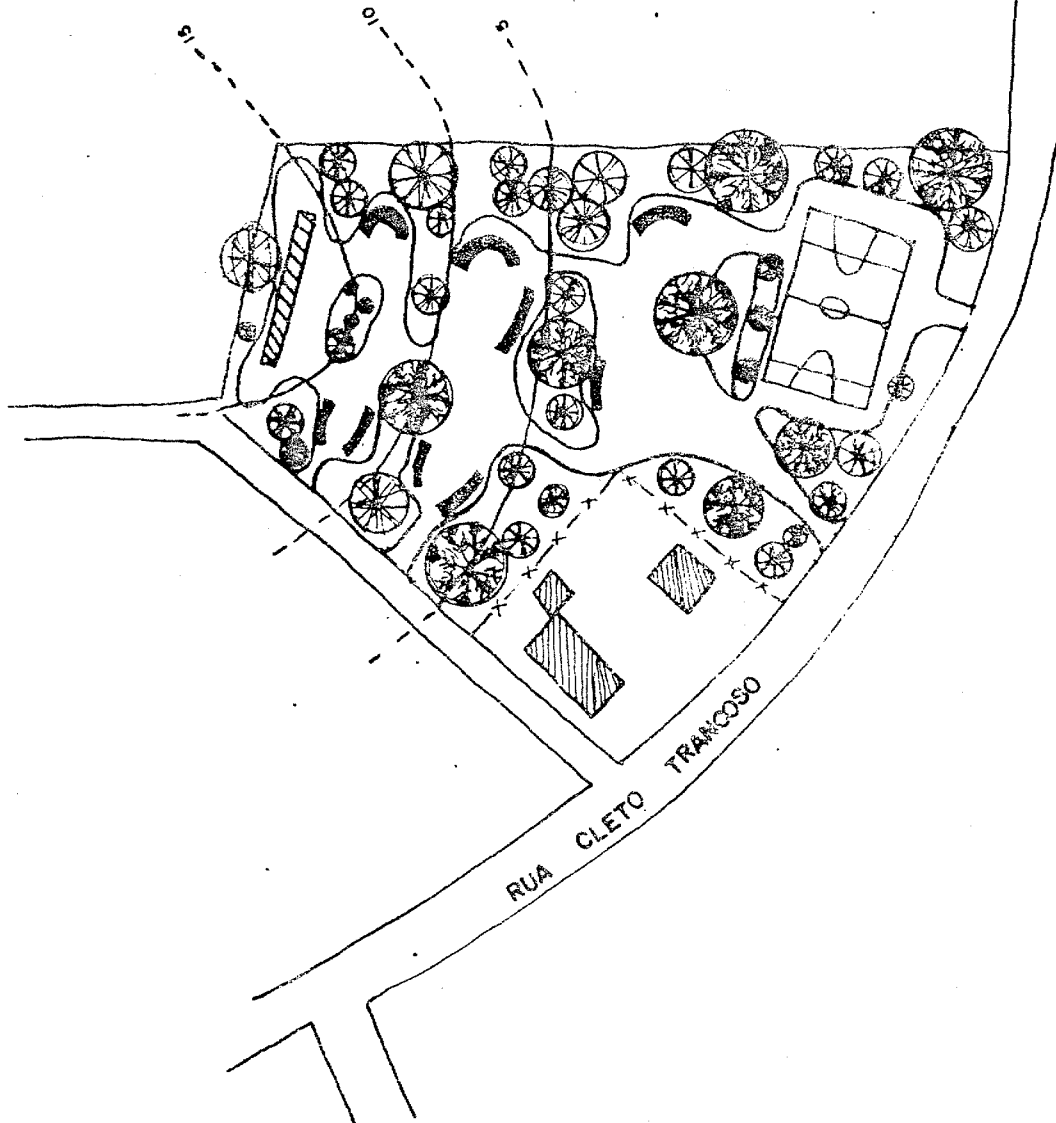
- BAIRRO OURO VERDE: a área reservada para uma praça (croqui nº 19) está em completo abandono, devendo receber tratamento uma vez que a população cresceu consideravelmente e não dispõe de nenhuma área livre.

- ITANGUÁ: a área em frente ao Ginásio Manuel Lemos da Luz constitui uma das únicas opções para a implantação de uma praça nesse bairro.

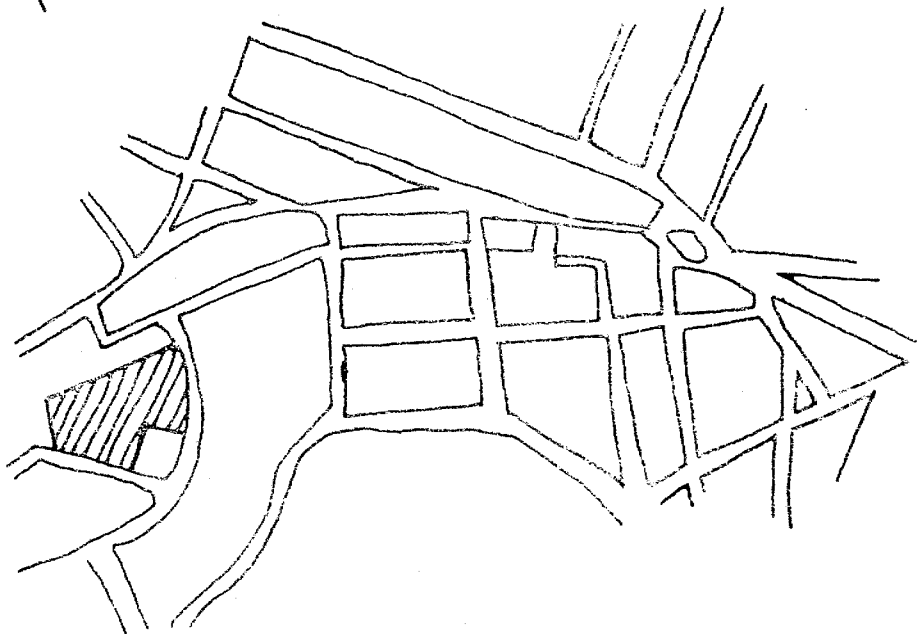
- ITACIBÁ: área de encosta fazendo frente para Rua Cleto Trancoso (croqui nº 20) é também uma das únicas opções para esse bairro.



BAIRRO OURO VERDE	
AREA: 4500 m ²	Nº 19
ESCALAS: 1/1000 - 1/5000	



RUA CLETO TRANCOSO



PRAÇA DE ITACIBA	
AREA: 5000 m ²	Nº 20
ESCALA: 15000 - : 1000	

4.1.2.5. SERRA E VIANA

A urbanização da Serra ainda não atingiu índices capazes de tornar possível a criação de novas praças. Desta forma, recomenda-se apenas a reserva de áreas, à medida em que a população for se adensando, para posterior implantação. Na área de Carapina, local previsto para a maior expansão da população do Município, existe um plano de conjunto, elaborado pela Fundação Jones dos Santos Neves e aprovado pela Câmara Municipal. Já no Município de Viana ainda não há necessidade de criação de novas praças.

4.1.3. ASPECTOS RECREACIONAIS DAS RUAS E AVENIDAS

4.1.3.1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Em face da carência de arborização, propõe-se a melhoria prioritária das avenidas e ruas listadas a seguir, servindo apenas como orientação básica para a formulação do plano mais detalhado, com vistas a melhorar todas as ruas e avenidas da Aglomeração. Para tanto, é necessário uma campanha de motivação dos habitantes, que poderia incrementar o plantio de árvores nas áreas residenciais, sob orientação e apoio das Prefeituras.

Paralelamente, deve-se promover a construção de abrigos e melhoria dos pontos de ônibus. Nos principais, devem ser instaladas pracinhas, com vegetação, lanchonete, bancos, telefones, caixas de correio, banca de jornais e outros.

- AVENIDA MARECHAL MASCARENHAS DE MORAIS (BEIRA-MAR): dada sua posição em relação a Baía, deveriam ser criados pequenos mirantes, a exemplo de que foi feito na altura da Avenida Alberto Torres, com bancos, arborização (croqui nº 22). A avenida apresenta trechos sem calçamento que dificultam o tráfego de pedestres. Assim, é necessário melhorar-se o calçamento e tratar o canteiro central adequadamente.

- AVENIDA ADALBERTO SIMÃO NADER: utilizada pelos moradores de Goiabeiras que se deslocam a pé à Praia de Camburi, oferecendo pouca segurança e nenhum conforto, sendo, pois, necessárias arborização e calçadas.

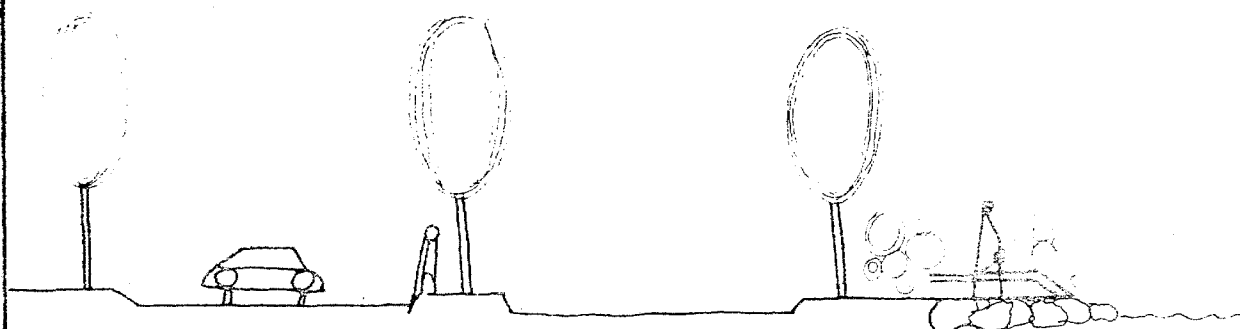
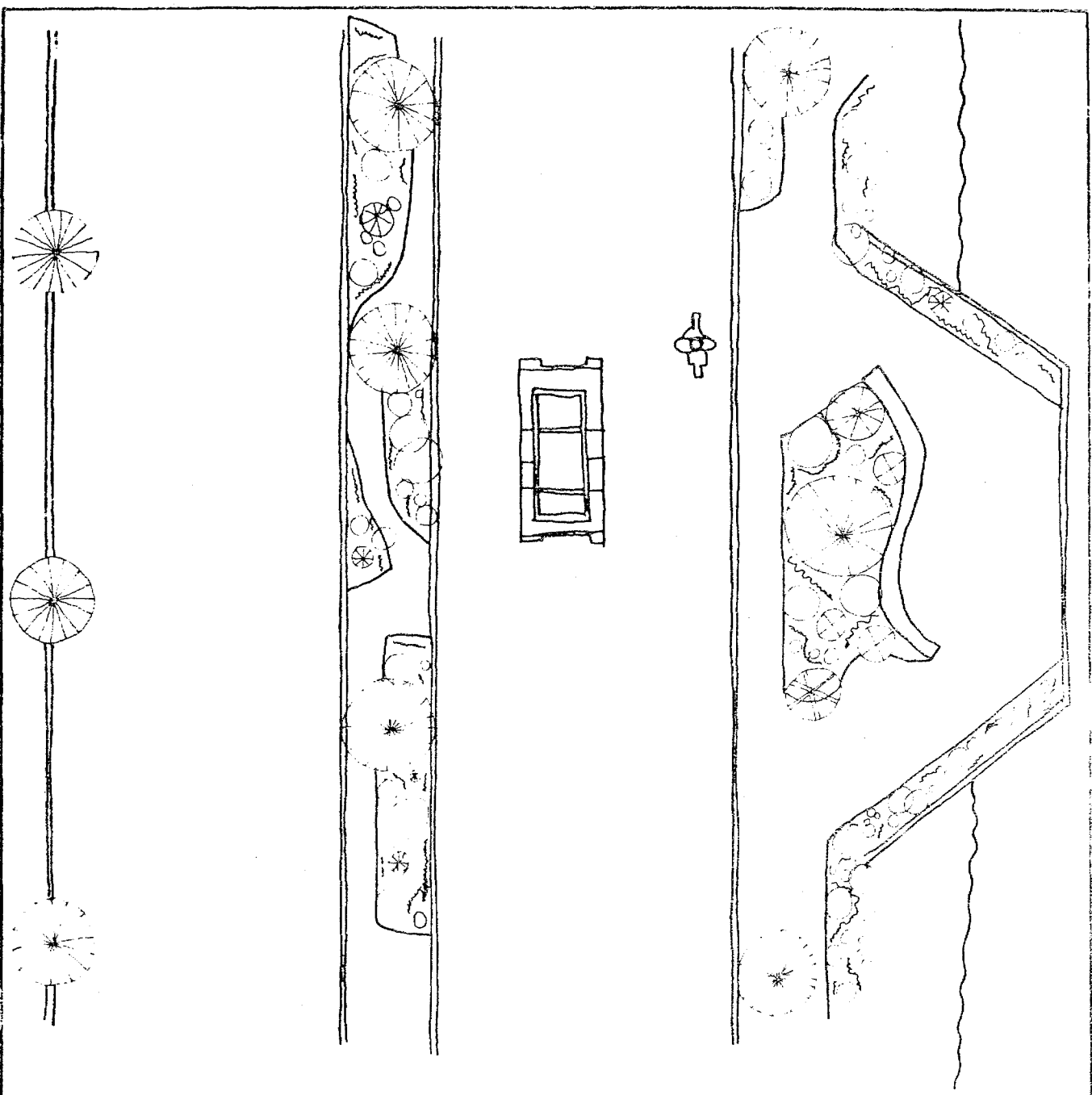
- AVENIDA NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES E AVENIDA VITÓRIA: desobstruir, tratar e arborizar o canteiro central, além de pavimentar as calçadas.

Outrossim, deve-se esclarecer que as ruas do centro não foram abordadas neste Plano porque constituem objeto de estudo específico a ser desenvolvido pelo Plano de Ação Imediata de Transporte e Trânsito (PAITT), ora em elaboração pela Fundação Jones dos Santos Neves.

4.1.3.3. VILA VELHA

- RODOVIA CARLOS LINDEMBERG: alguns trechos da Rodovia apresentam grande movimentação de pedestres, como é o caso do espaço entre São Torquato e Cobi. Os passeios estreitos geram insegurança dos que trafegam pelo local, havendo necessidade de alargamento das calçadas e, principalmente, a construção de passarelas laterais, no viaduto sobre a Estrada de Ferro Leopoldina.

Na altura de Cobilândia, a largura é suficiente, mas, falta pavimentação do passeio, dificultando, assim, a circulação das pessoas, principalmente nas épocas de chuva. O mesmo acontece entre IBES e Vila Ve



AVENIDA BEIRA MAR

ESCALA: 1:200

Nº 22

Iha, precisando de melhorias urgentes. Já a Rodovia Carlos Lindemberg necessita de arborização em toda a sua extensão.

Seguem-se, ainda, outras vias que exigem melhoria de calçadas e arborização:

- Avenida João Gonçalves (Cobilândia);
- Avenida Jerônimo Monteiro (desde a Glória até Paul);
- Avenida Champagnat (Vila Velha/Praia da Costa);
- Avenida Graça Aranha (São Torquato);
- Avenida Nossa Senhora da Penha (IBES);
- Rua Castelo Brasil (Vila Velha);
- Rua Vitória Régia (ligação entre IBES e Novo México).

4.1.3.4. CARIACICA

- BR-262: no trecho São Torquato/Campo Grande, a movimentação de pedestres é muito grande. Há necessidade de calçadas e arborização. Com rápida urbanização nos dois lados dessa BR, propõe-se a construção de vias locais, paralelas a ela. A medida deve ser urgente para o trecho próximo ao Posto "7 Belo", não tardando a estender-se até Viana.

Por outro lado, merece atenção prioritária o entrocamento da BR-262 com a Rodovia José Satta (estrada para Cariacica). Trata-se de uma movimentação intensa de pedestres, feita atualmente em condições de grande perigo. Sugerimos a colocação imediata de um semáforo nesse ponto bem como, a construção de uma passarela. Medida semelhante impõe-se na entrada principal de Campo Grande, frente ao Posto Valentim.

Recomenda-se ainda, a criação de uma ciclovia para o trecho São Torquato até o Posto "7 BELO", já mencionado, devido ao intenso tráfego de ciclistas entre as áreas habitacionais e as fábricas, situadas ao longo deste trecho da BR-101/262. Outras ruas no Município de Cariacica necessitam de calçamento e arborização, com prioridade:

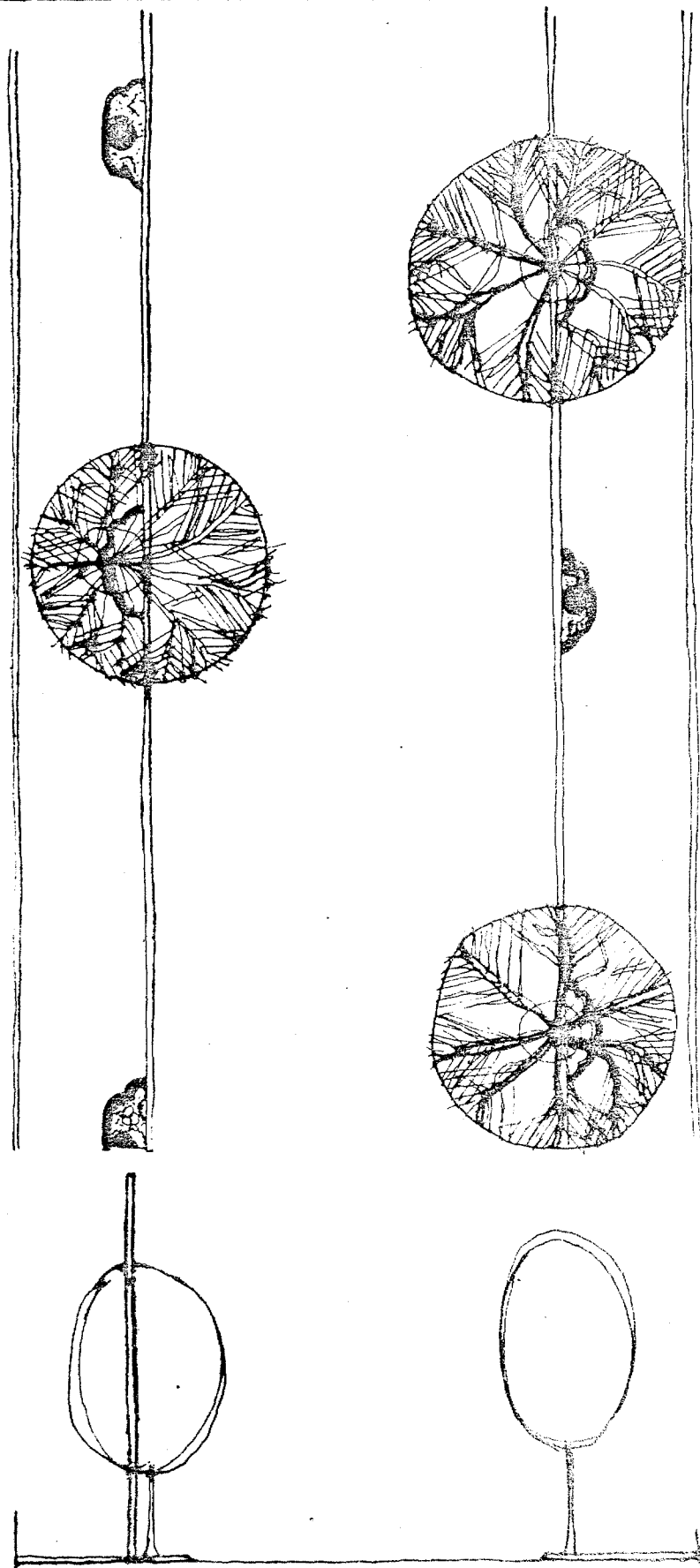
- Rua Expedito Garcia (Campo Grande) (croqui nº 23);
- Rua Maria Ortiz (Alto Lage);
- Acesso para Itaquari;
- Avenida Espírito Santo (Jardim América) - nesta avenida, a arborização deveria ser mais densa nos limites que separa a Companhia de Ferro e Aço e zonas residenciais, criando um verdadeiro cinturão verde prolongando-se também até a estrada que dá acesso à Bela Aurora.

4.1.3.5. SERRA

- Medidas que permitam a travessia da BR aos pedestres, na altura de Caprina, em condições de segurança;
- Arborização e construção de calçadas na Avenida Jones dos Santos Neves, na sede do Município.

4.1.3.6. VIANA

- Melhoria, pavimentação e arborização das estradas para rede do Município e loteamentos que estão surgindo ao longo da BR-262.



AV. EXPEDITO GARCIA		
CAMPO GRANDE	CARIACICA	Nº 23
ESCALA: 1/200		

4.2.

RECREAÇÃO ATIVA

4.2.1. ORLA MARÍTIMA

4.2.1.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

As praias constituem o principal potencial turístico e recreativo da Grande Vitória, utilizadas pela população nos fins de semana e por grandes fluxos turísticos, durante o verão. A faixa mais densamente ocupada está localizada entre os Municípios de Vila Velha (Praia da Costa e Itapoã) e Vitória; as vilas Manguinhos, Carapebus, Jacaraípe e Nova Almeida, no Município de Serra. O restante, embora esparsadamente ocupado, está completamente loteado, prevendo-se ocupação em curto espaço de tempo, principalmente no Município de Vila Velha.

Procurando preservar a orla marítima, a Marinha fixou uma faixa de 33m, a partir do ponto de maré média, em utilização pelos banhistas, numa abrangência de quase toda a areia. Mas, torna-se necessário assegurar áreas para o desenvolvimento de atividades que complementem e enriqueçam o potencial litorâneo, como a introdução de parques, mirantes, áreas de camping, equipamentos tipo quiosque, sanitários, vestiários, áreas para esporte, recreação infantil e, assim como, espaços arborizados e ajardinados para recreação passiva.

Largamente difundida, tem sido a concepção de utilizar essas faixas para a construção de avenidas Beira-Mar, na maior parte das cidades litorâneas brasileiras. O uso para tal finalidade compromete e fragmenta o espaço das praias, diminuindo a área de utilização da população, com

prometendo a segurança do pedestre, dadas as características assumidas pelas avenidas, transformadas em pistas de corrida. Mais coerente seria o emprego dessas vias tão somente para acesso à orla litorânea, contando com arborização, passeios e equipamentos.

Os terminais de ônibus poderão localizar-se junto as vias coletoras e distribuidoras de tráfego interno, absorvendo o principal fluxo viário. Poderão ser previstos estacionamentos junto as vias perpendiculares à faixa litorânea que servem de acesso à mesma.

Propõe-se, outrossim, a arborização de toda a orla marítima que, além de melhorar a paisagem, proporcionaria maior ambientação e riqueza ao litoral, gerando espaços de luz e sombra, permitindo maior tempo de permanência na praia, além de ambientar as áreas onde são implantados os equipamentos. A criação de bosques viabilizaria áreas para recreação passiva.

Um bom exemplo de ambientação de praia é Carapebus: bem arborizada, com sanitários, ambulatório médico, abrigos, etc.

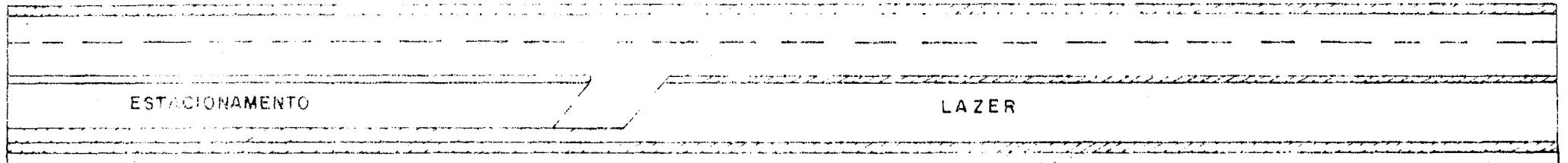
4.2.1.2. VITÓRIA

a) CAMBURI

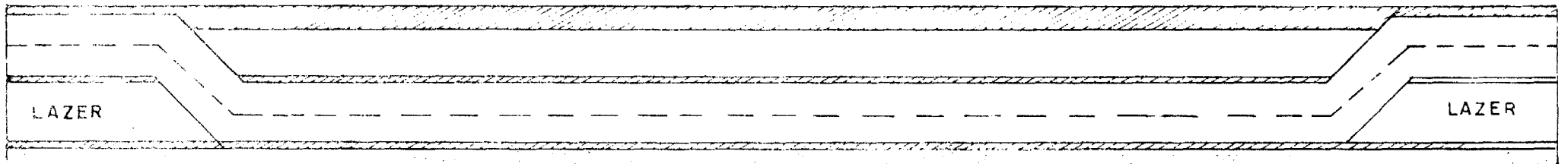
A construção da Avenida Dante Michelini comprometeu, de maneira quase que irreversível, essa praia, tornando a faixa de areia estreita e inclinada, sem espaços para recreação dos frequentadores.

Há necessidade de serem estudadas alternativas de circulação para que a Avenida Dante Michelini passe a desempenhar um papel de via local e acesso à praia, deixando de ser pista de alta velocidade

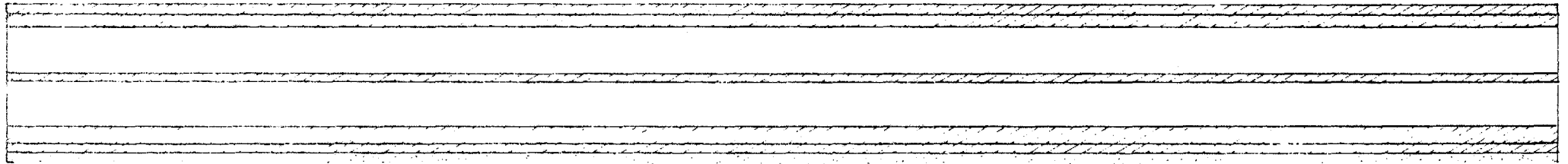
Nº 24 - A



Nº 24 - B



Nº 24 - C



AV. DANTE	MICHELINE
PROPOSTA	PARA FECHAMENTO
CROQUI	Nº 24 - A, B, C
ESCALA:	1 / 1500

A redução no volume de tráfego permitirá a instalação de equipamentos de lazer, áreas verdes e estacionamento.

São as seguintes as alternativas possíveis:

- Fechamento da metade da avenida (junto à praia) e aproveitamento para recreação e estacionamento (croqui 24 - A);
- Fechamento alternado, a cada 300m, da metade da via (essa alternativa consolidaria o caráter de via local, diminuindo a velocidade de trânsito) (croqui 24 - B);
- Ampliação das calçadas, junto a praia e bares (croqui nº 24 - C).

Fica, pois, plenamente justificada a implantação de uma das opções apresentadas, devolvendo àquela área sua real função, de propiciar lazer e turismo, o que não acontece atualmente. Por outro lado, a utilização da praia é decorrência de sua acessibilidade e feita somente pela presença do mar, merecendo, atrativos recreacionais.

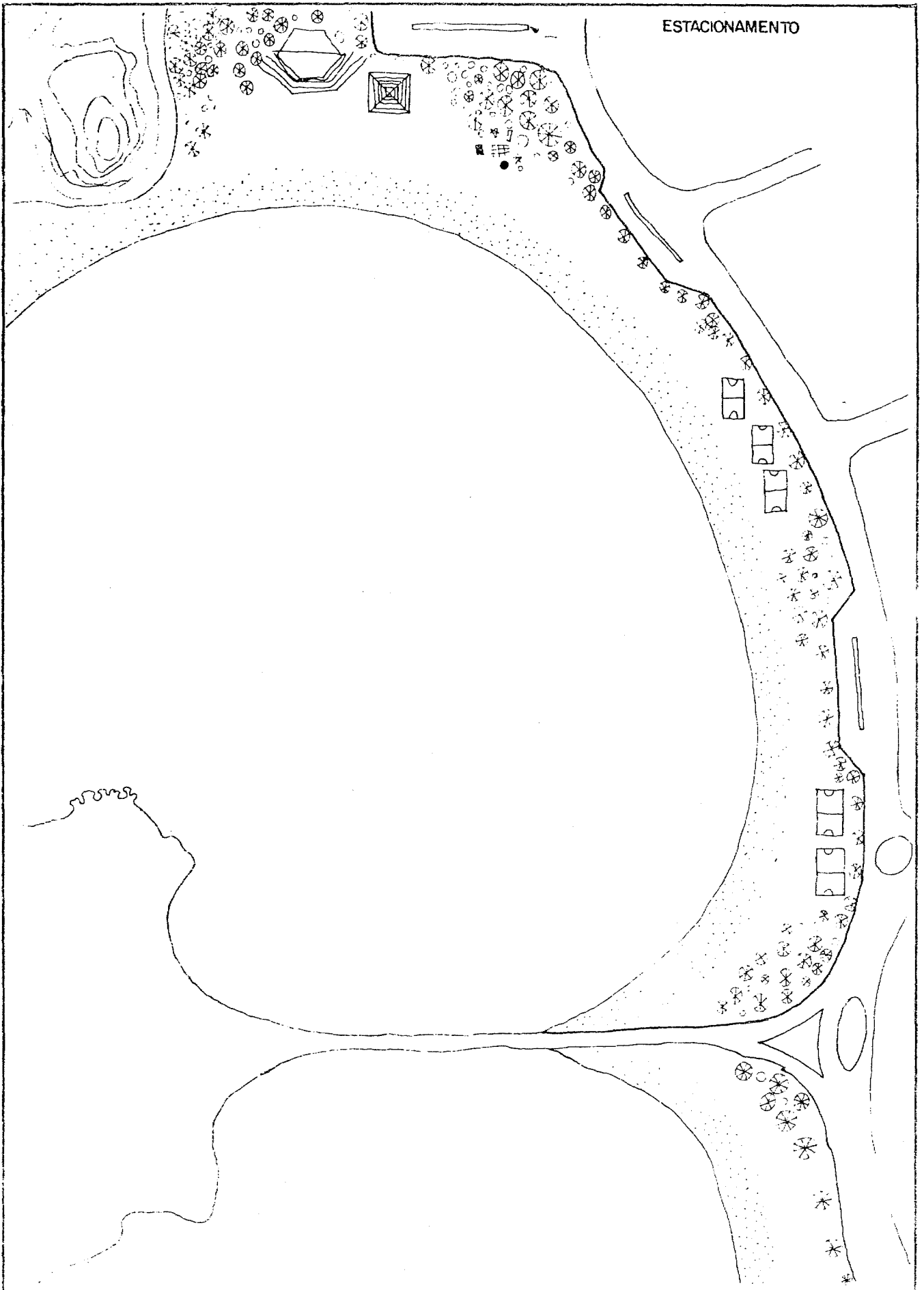
b) PRAIA DO ATERRO

Foram previstas para as praias do Aterro, da Enseada, do Suá, zonas arborizadas de recreação ativa, zonas de recreação passiva, estacionamentos e um pequeno teatro ao ar livre para atividades como música, teatro, entre outras (croqui 25).

c) BAÍA DE VITÓRIA

A inexistência de programas impede melhor aproveitamento da Baía de Vitória, apesar do seu grande potencial como local de lazer, e paisagem singular: ilhas e vegetação características. Com a implantação do Sistema Aquaviário, poderiam ser aproveitadas as lanchas, nos fins de semana, para passeios em toda a baía, ou a implantação de alguma linha es

ESTACIONAMENTO



ATERRO DA COMDUSA-VITÓRIA	
ESCALA: 1/5000	Nº 25

pecífica explorada por iniciativa privada. Esses passeios dariam à população, oportunidade de melhor conhecer a sua cidade, e as belezas naturais que ela oferece.

Na parte Norte da baía, poderiam ser incentivados esportes aquáticos, como regatas, esqui aquático e outros esportes náuticos.

4.2.1.3. VILA VELHA

- PRAIA DA COSTA

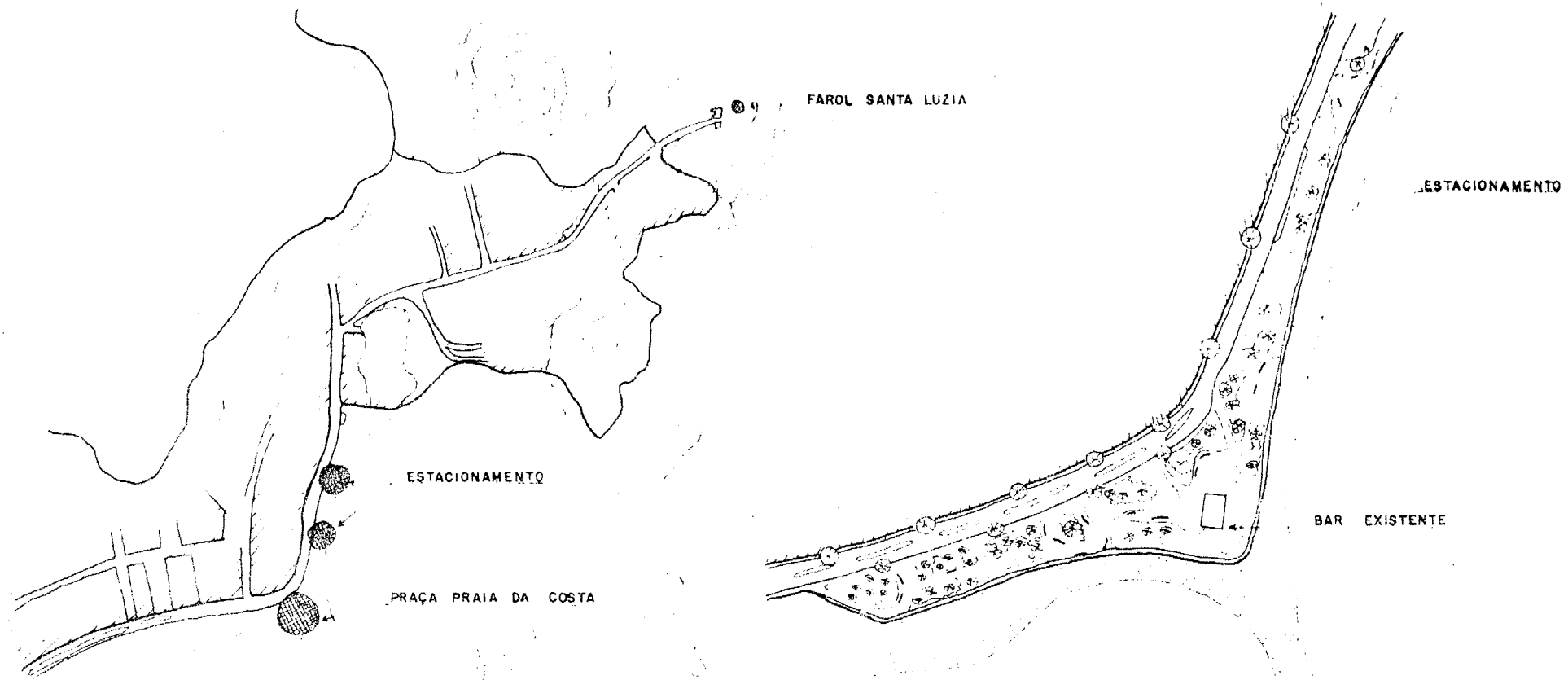
O trecho compreendido entre a Avenida Champagnat e o Clube Libanes é o mais utilizados pelos frequentadores dessa praia. A Avenida Beira-Mar limita o espaço e põe em risco a segurança dos pedestres, já que a via permite alta velocidade.

Recomenda-se o adensamento da vegetação nesse trecho e melhor distribuição das barracas (atualmente concentradas em pequeno espaço) ao longo da praia, junto aos espaços arborizados.

A ponta da Praia da Costa, onde há castanheiras antigas de grande porte, deve ser consolidada como praça, fechando-se o acesso para veículos e ampliando-se o espaço para pedestre. A proposta está esquematizada no croqui nº 26 .

A faixa compreendida entre a Avenida Champagnat e a ponta de Itapoã, propõe-se:

- Que a principal via de tráfego seja a Avenida Vitória, ligada à orla por vias transversais. A via junto à praia deverá ser exclusivamente para acesso e estacionamento, sendo interrompida a cada trecho aproximado de 300 metros. Como via local e de passagem, sua largura poderá ficar em torno de 6 metros. Com isso, são liberadas áreas para implan



PRAÇA PRAIA DA COSTA	
ÁREA: 5.600 m ²	N ^o 26
ESCALA: 1/10000 - 1/2000	

tação de equipamentos de recreação, como canchas, para basquete, volei, pequenos campos de pelada, zonas de recreação infantil, entre outras, sendo imprescindível a arborização.

A região compreendida entre a ponta de Itapoã e Barra do Jucu está praticamente desocupada, mas sua urbanização será a curto prazo, já que está totalmente loteada.

Em razão disso, propõe-se a reserva de áreas a cada 2.500 metros, em média, para serem instalados equipamentos de recreação, assim como, a preservação de área verde.

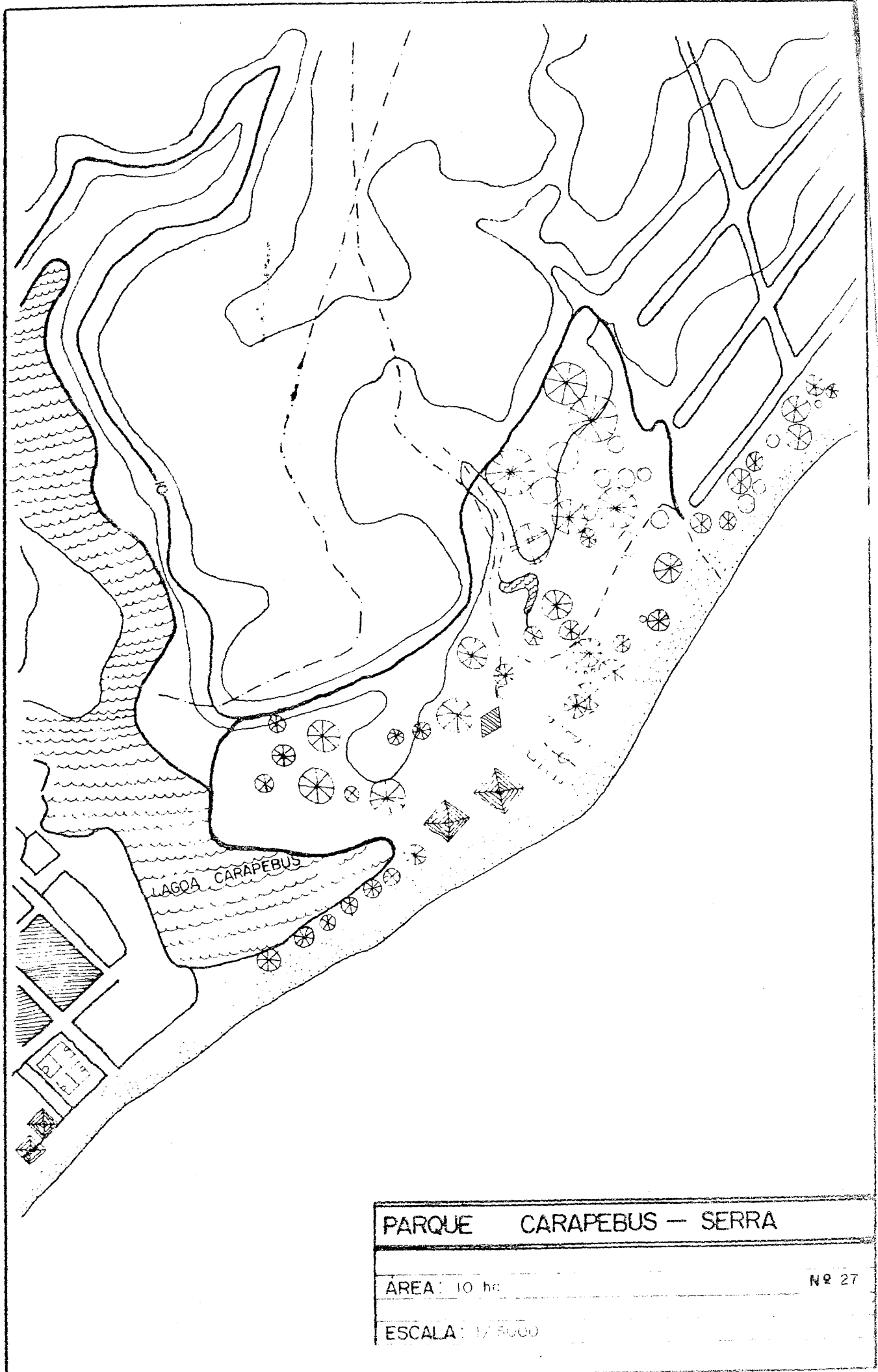
4.2.1.4. SERRA

a) TRECHO CARAPEBUS - JACARAÍPE

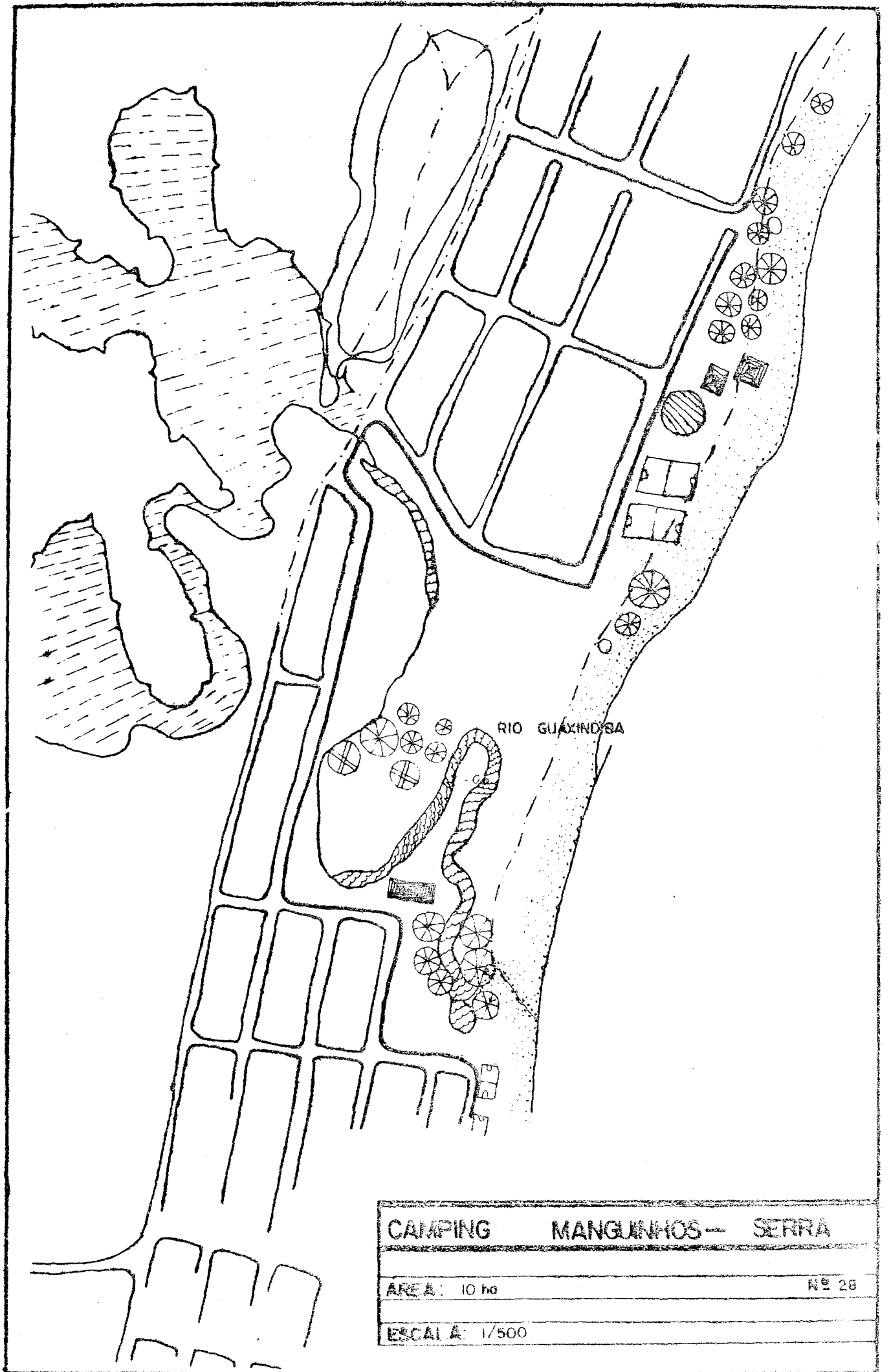
A encosta junto ao morro que fica ao Sul da Vila, em Carapebus, deve ser preservada, devido a declividade, superior a 30%, constituindo área imprópria para construções. Ela, integrada a faixa de praia, proporcionará a instalação de equipamentos e áreas verdes.

Ao Norte da lagoa, funcionando como elemento integrador, propõe-se a criação de um parque de, aproximadamente, 10 ha., onde poderão ser implantados campos de futebol, basquete, volei, quiosques, instalações sanitárias e zona de recreação infantil. A vegetação deverá ser conservada e densificada (croqui nº 27).

Entre Bicanga e Manguinhos, propõe-se a criação de uma zona de camping, com área em torno de 10 ha, onde deságua o Rio Guaxindiba, preservando o local. Deve-se conservar e densificar a vegetação (croqui nº 28).



PARQUE CARAPEBUS — SERRA	
AREA: 10 ha	NR 27
ESCALA: 1/5000	



CAMPING MANGUINHOS - SERRA	
AREA: 10 ha	Nº 28
ESCALA: 1/500	

b) JACARAÍPE

A Vila de Jacaraípe está sendo ocupada rapidamente, constituindo-se em local de residência para as classes média e alta. Ao fluxo da população residente, incorporam-se usuários da praia, em fins de semana e meses de verão. A vila, integrada à faixa litorânea, possui grande potencial turístico e, portanto, merece maior ênfase às áreas de uso coletivo, assim como à infra-estrutura de serviços e equipamentos.

A praia possui carência de equipamentos para uso coletivo, sendo alguns bares, restaurantes e um único hotel, os existentes na orla marítima.

A proposta para a orla constitui-se em:

- Transformar a Avenida Nossa Senhora dos Navegantes em uma via de acesso local e estacionamento, com largura máxima de 10m, liberando o restante da faixa para:
- Áreas verdes arborizadas e ajardinadas com bancos para recreação passiva;
- Áreas com equipamentos esportivos tais como, canchas multifuncionais e campos para peladas - recreação ativa;
- Áreas de recreação infantil que poderão estar junto da recreação passiva;
- Instalações sanitárias e chuveiros públicos;
- Preservação de faixa de areia com largura de, pelo menos, 30m para uso exclusivo de banhistas;
- Criação de um bosque junto da desembocadura do rio, integrando-se aos equipamentos existentes. Nesta área os estacionamentos deverão localizar-se junto às vias de acesso.

Essas propostas constituem objeto de estudos desenvolvidos pela Fundação Jones dos Santos Neves, em cooperação com a Prefeitura Municipal da Serra.

c) NOVA ALMEIDA

A parte central da Vila acha-se ocupada por um pequeno mercado, formado pelo comércio de peixes e de quitandas. Ocupa uma extensa área, pois dispõe-se ao acaso, preenchendo espaços que poderiam ser destinados ao lazer. Propõe-se a construção de um galpão para abrigar esse comércio e o aproveitamento do restante da área para a instalação de equipamentos de recreação. Há necessidade de conservar e adensar a vegetação existente.

4.2.2. EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS E CULTURAIS

4.2.2.1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

O enfoque principal do presente Plano de Recreação, a melhoria da qualidade de vida na Grande Vitória, direciona-se às questões voltadas às áreas onde a população transita e se detém em seu cotidiano, dependentes de uma ação institucional.

Por isso, as propostas que se seguem, voltadas ao lazer ativo, dependem mais da motivação da comunidade, através de associações de bairros, de classes e outras, cuja ação do poder público seria mais indireta.

4.2.2.2. EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS

Há carência de locais para prática de esportes na Aglomeração. Excetuando-se os campos de futebol improvisados, pouco resta de equipamentos esportivos para os não associados às entidades esportivas. Enquanto isso, os locais equipados (colégios, ginásios de esportes, clubes) possuem ocupação ociosa, atendendo a um público mais específico.

Desta forma, propõe-se que esses locais sejam abertos à comunidade em geral, em horários compatíveis com suas atividades regulares, através de convênios com as Prefeituras. Ressalta-se a necessidade de serem aproveitados alunos de Escola de Educação Física para organizar e coordenar o uso desses equipamentos.

4.2.2.3. EQUIPAMENTOS CULTURAIS

Seguindo a premissa de que o presente Plano deve estabelecer prioridades para a melhoria do meio ambiente, acredita-se que os equipamentos culturais existentes, em curto prazo, sejam satisfatórios para atender a demanda dessas atividades. Sendo assim, as propostas estão dirigidas para espaços de uso coletivo, necessidade mais imediata que, embora possa acarretar ônus para o Governo com desapropriações, constitui custo social que beneficia número substancial de habitantes. Tais equipamentos ficam desprovidos de propostas.

4.2.3. ANIMAÇÃO RECREATIVA: ALGUMAS OBSERVAÇÕES

A eficácia de utilização das áreas de lazer, principalmente os parques, exige, além do espaço delineado, uma estrutura de animação, com promoção de cursos, showus, feiras, programas infantis e atividades esportivas orientadas.

Mas, essa animação não deve criar dependência aos órgãos incentivadores, e, sim, despertar consciência da própria comunidade motivada a assumi-la, desencadeado um processo de auto-animação. A seguir, estão pois, listadas algumas linhas de atuação/integração de instituições públicas no programa proposto:

- EMCATUR: elaborar e renovar periodicamente calendários de eventos *recreacionais* na Aglomeração; um calendário de eventos permanentes como a festa de São Benedito, na Serra, etc. Outros, semanal e mensal, com eventos ocasionais, como teatros, concertos, showus, jogos, filmes, etc.

- SECRETARIA DA AGRICULTURA: criar viveiros para atender à demanda de mudas necessárias para fazer da Grande Vitória uma cidade bem arborizada.

- SECRETARIA DA EDUCAÇÃO: dinamizar *campanhas educativas* do tipo "*adote uma árvore*" e programar *visitas didáticas aos parques naturais*.

Tais visitas poderiam ser acompanhadas por estudantes da Universidade Federal do Espírito Santo, que serviriam de orientadores.

- SECRETARIA DE CULTURA E BEM-ESTAR SOCIAL

Dar continuidade à programação existente junto aos bairros, orientando, cadastrando e organizando os grupos que praticam esportes, promovendo, inclusive, torneio entre bairros. Ressalte-se o aspecto positivo da integração com alunos da Universidade Federal do Espírito Santo.

- CENTRO DE ARTES DA UFES PODERIA ATUAR:

Através de um *Cine-Forum*, ou seja projeção de filmes selecionados seguidos de debates.

Lançar concurso de *pintura*, poesia, fotografia, canção, entre outras que visem orientação adequada a apresentação e/ou exposição das melhores obras. Insiste-se no fato das programações serem concebidas de forma a não ficarem limitadas somente aos bairros ricos da Aglomeração.

Orientando e organizando *grupos amadores de teatro*, criando ocasiões propícias a apresentação de peças ensaiadas.

- FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESPÍRITO SANTO

Promover feiras de *artesanato*, de preferência aos domingos, no centro da cidade. Para tanto, poderiam ser aproveitadas ruas de pedestres ou vias de trânsito a serem fechadas nos fins de semana.

Louvável é, também, a rotatividade que vem sendo dada a Programa "Pinte o 7" e ao Circo da Cultura, o que deve ser incentivado.

Esta proposta tem diversas vantagens:

- Não onera em demasia os cofres públicos;

- Propicia maior integração entre as entidades na via da Aglomeração;
- Pode ser implantada a curto prazo;
- Permite uma integração da Universidade Federal do Espírito Santo com as escolas e com a população em geral.

Não acarreta desvantagens, haja visto que os locais são supervisionados pelos animadores, impedindo depredação ou outros danos.

A seguir estão relacionados alguns colégios e outras entidades a título de sugestão:

- SESI - Porto de Santana;
- Colégio Passionista e Colégio Estadual Afonso Shwab - Jardim América;
- Polivalente Ferro e Aço - Vale Esperança;
- Polivalente - em proposta específica - Campo Grande;
- Polivalente - Aribiri;
- Polivalente - Glória;
- Colégio Marista, Ginásio Municipal - Vila Velha;
- SESI - Cobilândia;
- Polícia Militar, Polivalente Itararé, Escola Professor Otacílio Lomba - Maruípe;
- UFES, CETRAPES - Goiabeiras;
- SESI - Jardim da Penha;
- Polivalente - Jardim Camburí;
- Polivalente, Colégio Pavoniano - Santo Antônio;
- Escola Técnica, Colégio Salesiano, Colégio Estadual - Jucutuquara.

5.

ALGUMAS PRIORIDADES E CUSTOS

Por se tratar de uma primeira abordagem acerca de recreação e lazer na Grande Vitória, o presente trabalho considera as propostas apresentadas como necessidades urgentes, excessão feita ao Parque Areinha.

Os cálculos de custos de equipamentos das praças e parques foram feitos a partir de levantamentos junto às Prefeituras e baseados em dados publicados na Revista Dirigente Municipal.

"Na implantação e ampliação de praças e parques, a Prefeitura de São Paulo, segundo o agrônomo Diderot, inverteu o conceito que antes adotava. Ao invés de dividir os espaços disponíveis em 70% para concreto (obras civis, arruamentos, praças de esportes e recantos para brinquedos) e 30% para o verde, passou a ocupar as praças e parques com 70% de árvores e plantas de forrações, reservando apenas 30% para as obras civil e complementares. Além de atender melhor às aspirações da população, que quer mais verde, a mudança reduziu em cerca de 60% os custos, permitindo a criação de maior número de praças e parques. Como São Paulo é também muito carente de praças de esportes, desenvolveu-se um programa paralelo com esta finalidade.

Com o Sistema de 70% de verde e 30% de concreto, o preço médio do metro quadrado de novas áreas verdes em São Paulo é, presentemente, de 40 cruzeiros, excluído o preço do terreno. Quanto maior o espaço reservado para obras civis, recreação e lazer, mais cara fica a nova praça ou parque municipal⁹".

⁹MAIS VERDES NAS RUAS E PARQUES. *Dirigente Municipal, São Paulo*, (4). Ago./Set. 1977.

Para as praças já existentes onde as necessidades são de arborização e pequenas melhorias não foram feitos cálculos de custos por se tratar de pequenos investimentos.

Os custos dos terrenos foram obtidos através de levantamento nos jornais de Vitória, tendo sido consultado os exemplares de setembro, outubro e novembro de 1977.

QUADRO 8 - PRAÇAS

8.1. VITÓRIA

LOCALIZAÇÃO	ÁREA DO TERRENO EM m ²	CUSTOS DO TERRENO EM CR\$ 1.000,00	CUSTOS DOS EQUIPAMENTOS EM CR\$ 1.000,00	CUSTO TOTAL EM CR\$ 1.000,00
CAMBURI				
R.J.Cipreste R.Maria L.Pereira.	19.500,00	-	500,00	500,00
B. DE LOURDES				
R.Santa Rita de Cássia.	2.400,00	2.000,00	100,00	2.100,00
BENTO FERREIRA				
Praça Prof. Osvaldo Guimarães.	5.500,00	-	400,00	400,00
BENTO FERREIRA				
Área para implantação da Antiga Rodoviária	1.500,00	13.500,00	700,00	14.200,00
PRAIA DO SUÁ				
Av. Cesar Hilal com Ferreira C.	4.100,00	-	200,00	200,00
JUCUTUQUARA				
Praça Governador Bley.	1.100,00	-	50,00	50,00
MORRO DO ALAGOA NO				
Junto ao Campo de futebol	1.000,00	-	50,00	50,00
TOTAL	35.100,00	15.500,00	2.000,00	17.500,00

Fonte: FJSN.

QUADRO 8 - PRAÇAS

8.2. VILA VELHA

LOCALIZAÇÃO	ÁREA DO TERRENO EM m ²	CUSTOS DO TERRENO EM CR\$ 1.000,00	CUSTOS DOS EQUIPAMENTOS EM CR\$ 1.000,00	CUSTO TOTAL EM CR\$ 1.000,00
VILA VELHA (SEDE)				
Praça Principal.	12.840,00	-	300,00	300,00
IBES				
Praça Principal	22.700,00 (área de const. 3.100)	-	400,00	400,00
ARIBIRI				
Esq. Aristides Miranda/Est. Velha.	650,00	-	20,00	20,00
GLÓRIA				
Em frente a Fábrica de Chocolates GAROTO.	300,00	-	10,00	10,00
B. ALVORADA				
R. Jundiá com Jataí.	6.000,00	500,00	300,00	800,00
Santa Inês	3.600,00	800,00	150,00	950,00
SÃO TORQUATO	250,00	-	10,00	10,00
TOTAL	43.240,00	1.300,00	1.190,00	2.490,00

Fonte: FJSN.

QUADRO 8 - PRAÇAS

8.3. CARIACICA

LOCALIZAÇÃO	ÁREA DO TERRENO EM m ²	CUSTOS DO TERRENO EM CR\$ 1.000,00	CUSTOS DOS EQUIPAMENTOS EM CR\$ 1.000,00	CUSTO TOTAL EM CR\$ 1.000,00
CAMPO GRANDE R. Eurico Salles.	2.800,00	400,00	150,00	550,00
CAMPO GRANDE Campode Futebol, proximo a Av. Expedito Garcia.	5.000,00	750,00	200,00	950,00
JARDIM AMÉRICA Junto ao centro de Saúde da LBA.	2.000,00	1.200,00	80,00	1.280,00
ITAQUARI Terreno Colégio da CVRD.	3.600,00	400,00	150,00	550,00
BELA AURORA Pça. junto ao Jardim de Infância e Igreja.	800,00	-	20,00	20,00
OURO VERDE Pça. Projetada	4.500,00	-	200,00	200,00
ITANGUÁ Em frente ao Ginásio Manoel L. Luz.	2.000,00	200,00	80,00	280,00
ITACIBÁ	5.000,00	600,00	400,00	1.000,00
TOTAL	25.700,00	3.550,00	1.280,00	4.830,00

Fonte: FJSN.

QUADRO 9

PARQUES

LOCALIZAÇÃO	ÁREA em ha	CUSTOS EM CR\$ 1.000,00		
		TERRENO	EQUIPAMENTOS	TOTAL
VITÓRIA				
Mirante da Ilha de Vitória	8,5	25.800,00	200,00	26.000,00
Solar Monjardim	8	24.000,00	200,00	24.200,00
Maciço Central	500	100.000,00	5.000,00	105.000,00
Metropolitano de Camburi	19,5	-	8.000,00	8.000,00
TOTAL	536	149.800,00	13.400,00	163.200,00
VILA VELHA				
Mirante de Aribiri	7,5	7.500,00	600,00	8.100,00
Divino Esp. Santo	3,5	2.500,00	800,00	3.300,00
Jardim Guadalajara	30	90.000,00	3.000,00	93.000,00
TOTAL	14	100.000,00	4.400,00	104.400,00
CARIACICA				
Bela Aurora	18	18.000,00	900,00	18.900,00
Jardim América	3	12.000,00	600,00	12.600,00
TOTAL	21	30.000,00	1.500,00	31.500,00
VIANA				
Parque Areinha	25	15.000,00	-	15.000,00

Fonte: FJSN.

QUADRO 10

PRAIAS

	CUSTO DOS EQUIPAMENTOS EM CR\$ 1.000,00
VITÓRIA	
Aterro da COMDUSA	2.500,00
Camburi	1.000,00
VILA VELHA	
Praça Praia da Costa	250,00
Faixa de Praia entre Santa Mônica e Av. Champagnat	4.500,00
SERRA	
Faixa de Praia entre Carape <u>u</u> bus e Manguinhos	2.700,00
JACARAÍPE	
Nova Almeida	240,00

Fonte: FJSN.

ANEXO

O EMPREGO DE MATERIAIS NATURAIS E DE SUCATAS NA PREPARAÇÃO
DE ÁREAS DE LAZER

"Em face da atual tendência a comercializar o lazer, pela incentivação do espectadorismo e do consumo de bens já prontos em detrimento da iniciativa e da criação, é indispensável buscar melhor equilíbrio no uso do tempo livre.

Para isto, recomenda-se o oferecimento extensivo de oportunidades de recreação, isto é, de ocasiões para o homem recriar prazerosamente parte do seu ambiente e assim poder alcançar os benefícios inerentes à atividade criadora."

Ethel Bauzer Medeiros

O valor que o artista dá ao objeto encontrado, a sua apropriação e ao seu aproveitamento é semelhante à importância que a criança concede a estes mesmos itens. Ambos, o artista e a criança, ao depararem com um objeto que se tornou imprestável pelo uso, percebe, imediatamente, as possibilidades de criar novas funções para eles e reutilizá-los, transformando a sua forma primitiva e combinando-os com outros objetos.

Desta maneira, na reciclagem dos detritos industriais, a criança imagina, inventa, raciocina, transformando o mundo ao seu redor.

Quais os aparelhos clássicos de *play ground* que podem oferecer a criança estas oportunidades?

O manuseio de materiais naturais e dos refugos industriais, tão valorizados pelas crianças, além de levá-los a exercitarem-se, fisicamente, de maneira natural, estimulam sua imaginação, raciocínio e inventidade num clima descontraído e natural. É por este motivo que recomendamos o seu uso.

Em segundo lugar, apontamos os motivos ecológicos e, em terceiro, os econômicos. Sem sombra de dúvida, a reciclagem dos detritos industriais é um problema do mundo atual, por isso mesmo as grandes potências preocupam-se com a utilização destes refugos, apesar de o problema econômico não estar em pauta.

No nosso caso, porém, o fator econômico é decisivo para se preterir os aparelhos clássicos e caros de *play ground* aos materiais aproveitados.

2.

OBJETIVOS

- Dotar as comunidades de equipamentos mínimo de lazer infantil, aproveitando os recursos existentes na região.
- Reciclar-se materiais industriais por motivos econômicos e ecológicos.
- Oferecer às crianças oportunidade de atribuir novas funções e valores aos objetos aproveitados.
- Possibilitar à criança a oportunidade de transformar o mundo ao seu redor, manipulando os objetos e materiais ali colocados.
- Criar uma área de lazer que necessite de um mínimo de supervisão e de manutenção.

Podem constituir importantes desafios, assim como servem de incentivo à imaginação, funcionando como castelo, navio ou montanha.

Pedras pequenas, colocadas em fileira, delimitam áreas e servem como caminho que requer equilíbrio e atenção concentrada. Deixadas soltas, serão manipuladas pelas crianças nas suas construções.

Em saliências de terreno, os tonéis podem ser colocados em fileiras, semi-enterrados, para funcionarem como túnel-escorrega.

Empilhados formam pirâmides de alturas variadas, bastando para isto serem bem unidos entre si.

Utilizados como depósito de lixo, podem ser decorados de modo a incentivar a sua utilização pelas crianças.

Três ou cinco manilhas, colocadas uma em cima da outra, formam pirâmides, podendo ser empilhadas na horizontal ou na vertical.

As manilhas são material fácil de ser recolhido, servindo, inclusive, aquelas com pedaços quebrados, encontrados em terrenos baldios e ruas de bairros.

Colocados na vertical, um em cima do outro e presos entre si, formam pirâmides a serem escaladas.

Semi-enterrados ou escorados por pedras ou toros, na horizontal, ser vem de gangorras, montarias ou apoio para rampas.

Podem também servir de estruturas circulares para montar túneis cobertos com encerados ou outro tecido grosso.

Sendo difícil consegui-los, podem ser substituídos por bambú ou cipós fortes e flexíveis.

CARROCERIAS, CANOAS E OUTROS

As crianças apreciam demasiadamente simular que já são adultas - mot
ristas, maquinistas, aviadores.

Na realidade, qualquer caixa ou pneu, pode substituir o avião, o car
ro e o trem.

A possibilidade, porém, de usar o objeto real para as suas viagens si
muladas irá dar novo sentido à brincadeira.

Sendo possível, deve-se então colocar no *play ground*, canoas, carro
ças ou carrocerias, tomando-se as precauções necessárias para fixã-
las ao solo.

ENCERADO

O encerado, ou na sua falta, vários sacos de estopa costurados entre si, servem de teto às estruturas construídas com caixotes, pneus, carruagens e tábuas.

Serve também para ser estendido no chão para servir de assoalho para jogos variados.

Para cobrir o tanque de areia é o melhor material, podendo permanecer enrolado à beira do mesmo, tendo duas das suas extremidades presas ao solo para não removido do local.

TÁBUAS

As tábuas podem ser colocadas espalhadas no chão para que as crianças façam uso delas como gangorras e rampas nas suas construções.

CORDAS, CORRENTES, CIPÓS

Pendurados em árvores, as cordas e os cipós constituem-se excelentes instrumentos para balanços, sustentando ou não outros objetos.

As correntes, material a ser adquirido, poderá sempre ser substituído por cordas, por ser mais econômico, ou por cipós, se possível arranjá-los na região.

3.

FASES DO PROJETO

1. Escolhido o local da implantação do projeto, fazer levantamento dos recursos naturais do local e redondezas e das sucatas existentes na região que possam ser aproveitadas.
2. Elaborar o projeto específico, tendo por base as características do local e da região e os materiais e objetos a serem aproveitados.
3. Supervisionar o andamento dos trabalhos de execução do projeto.
4. Uma vez preparado o local, acompanhar, por período a ser determinado, as atividades e comportamento das crianças a fim de testar os resultados obtidos e, se necessário, sugerir modificações.

É necessário que se entenda que os materiais e objetos, aqui citados, servem apenas como ilustração do trabalho a ser executado. Poderão ser substituídos sempre que for difícil consegui-los ou se for onerosa sua aquisição.

Nosso intento é que sejam enriquecidas as idéias aqui propostas, quando da elaboração do projeto específico, adaptando-as às condições dos locais a serem ocupados e as condições econômicas existentes.

O material a ser adquirido está restrito a pregos, porcas, parafusos, cordas, correntes e, eventualmente, tintas. Transporte e mão-de-obra constituem os principais requisitos.

Queremos deixar bem claro que será de grande importância obter-se o apoio da comunidade para conseguir-se que a comunidade, com seus próprios meios, organize-se em grupos para prover o local com os materiais disponíveis, cuidando para que não sejam retirados do local e substituindo-os sempre que necessário.

O ideal, sentimos, é a organização de mutirões e a utilização da mão-de-obra e artesões da comunidade para ajudarem na coleta e montagem da área de lazer.

Muitas das nossas idéias prendem-se a conservação da paisagem e dos costumes locais. Por este motivo nada poderia ser feito se não for com o apoio das autoridades e dos habitantes do local.

BIBLIOGRAFIA

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Planejamento. Grupo de Planejamento Urbano e Regional. *Grande Vitória: uma proposta de ordenamento da aglomeração urbana*. Vitória, s.d.f.

FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES. *Estrutura demográfica do Espírito Santo: 1940/2000*. Vitória, 1977. 309f.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL. *Leituras de planejamento e urbanismo*. Rio de Janeiro, 1965. 443p.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E REGIONAL. *Plano de Recreação*. Goiás, 1975. f.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. *Curitiba: uma experiência em planejamento urbano - recreação*. Curitiba, 1975. f.

LOPEZ, José. *Economía de los espacios del ocio*. Madrid, Instituto de Estudios de Administracion Local, 1975. 303p.

M.ROBERTO ARQUITETOS. *Plano de desenvolvimento integrado da Grande Vitória*. Rio de Janeiro, 1973. 3 v.

MAIS verde nas ruas e parques. *O Dirigente Municipal*. São Paulo, Grupo Visão, 8 (4):10-14. ago./set.1977.

MINAMI, Issao. *Equipamento de lazer na metrópole de São Paulo*. São Paulo, 1975. f.

REQUIXA, Renato. *As dimensões do lazer*. São Paulo, Sesc, 1974. 39p.

_____. *Lazer e ação comunitária*. São Paulo, Sesc, 1973. 12p.

_____. *O lazer no Brasil*. São Paulo, Brasiliense, 1977. 111p.

BIBLIOGRAFIA DO ANEXO

-
- ARMANELLI, Wellington. *Criança, brinquedo e personalidade*. Belo Horizonte, Editora I.A., s.d.
- BENGTSSON, Arvid. *Parques y campos de juego para niños*. Barcelona, Editorial Blume/Labor, 1973.
- Children's Rooms and Play Yards - *A sunset book*. Califórnia, Lane Books, 1973.
- CRATTY, Bryant J. *A inteligência pelo movimento - Atividades Físicas para reforçar a atividade intelectual*. Difel, 1975.
- FRIDBERG, Paul M. *Do it yourself play ground*. London, Architectural Press, 1975.
- GREGG, Elizabeth M. *Dê uma atividade a seu filho quando ele não tiver o que fazer*. Rio de Janeiro, José Olympio, s.d.
- KRITCHEVSKY, Sybil; PRESCOTT, Elizabeth & WALLING, Lee. *Planning environments for young children - physical space*. Washington. National Association for the Education of young children, 1977.
- MEDEIROS, Ethel Bauzer de. O Lazer. *Brasil Jovem*. Fundação Nacional do Bem Estar do Menor (31): 60-3, 1975.
- STONE, Jeannette Galambos. *Play and playgrounds*. Washington, National Association for the Education of young children, 1970.

QUADRO 11

LAZER NA GRANDE VITÓRIA: INVESTIMENTOS POR MUNICÍPIO

MUNICÍPIOS	CUSTO TOTAL (TERRENO + EQUIPAMENTOS, PRAÇAS, PARQUES, ORLA)
Vitória	184.200,00
Vila Velha	111.640,00
Cariacica	36.300,00
Serra	12.940,00
Viana	15.000,00

Fonte: FJSN.

Os canteiros centrais devem ser gramados, ajardinados e arborizados, evitando-se que sejam calçados (como na Avenida Carlos Lindemberg), nem asfaltados (como na Avenida Vitória), forma comumente utilizada.

A seguir, segue-se uma lista suscinta das ruas que foram consideradas prioritárias para tratamento, em função do volume de tráfego e do fluxo de pedestres.

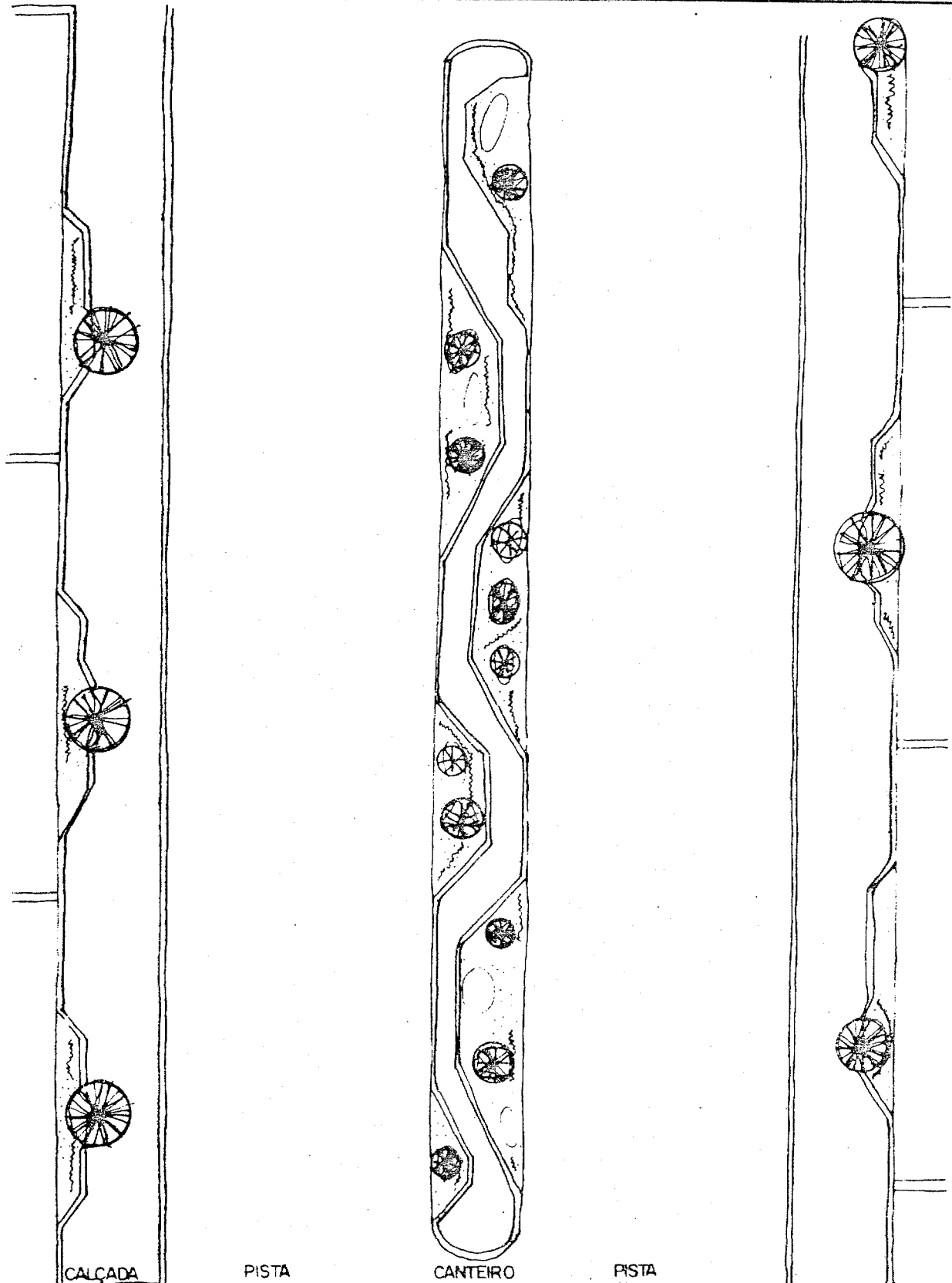
4.1.3.2. VITÓRIA

- AVENIDA MARUÍPE: apresenta problemas como: falta de calçadas, em quase toda sua extensão. Em alguns trechos, a largura da calçada é mínima ou inexistente. É comum, ainda, as oficinas mecânicas bloquearem totalmente a passagem dos pedestres. Propõe-se, então, melhoria dos passeios e arborização em toda a sua extensão.

- AVENIDA SANTO ANTÔNIO: apresenta problemas idênticos aos da Avenida Maruípe. Seu ponto crítico está localizado na curva próxima ao Clube Náutico Brasil, onde a calçada é estreita em ambos os lados, pondo em risco de vida os transeuntes, em grande número, que se deslocam de Curitiba ao Mercado da Vila Rubim, a pé. Propomos a melhoria das calçadas e arborização nos trechos que apresentem espaços suficientes.

- AVENIDA LEITÃO DA SILVA: passeio e arborização lateral.

- AVENIDA CESAR HILAL: precisa ser aumentado o espaço para o passeio, principalmente no trecho em frente ao Colégio Polivalente, além de implantar-se arborização em todo o percurso. O canteiro central deverá ser gramado e/ou ajardinado (croqui nº 21).



CALÇADA

PISTA

CANTEIRO

PISTA



GALERIA

AV. CESAR HEAL	
Nº 21	
ESCALA: 1/200	